REVISTA DA SEMANA

Nº 8 ★ 25-2-50

Cr$ 3,00 em todo o Brasil





NESTE NÚMERO:

OS POPULISTAS E O SR. ADHEMAR DE BARROS

ESTÁ À VENDA!

O ALMANAQUE EU SEI TUDO PARA 1950

MARAVILHOSO LIVRO DE 400 PÁGINAS QUE PERMITIRÁ AO LEITOR

ESCOLHER O ASSUNTO DA SUA PREFERÊNCIA

Os 120 anos da benemérita Academia Nacional de Medicina ★ A vida de Alexandre Dumas (Pai) ★ O casamento entre diferentes povos e países ★ As maravilhas da natureza ★ Existe no mundo uma fotografia do Cristo ★ O culto dos animais no Egito ★ Caçando demônios com armadilhas ★ As Sete Maravilhas do Mundo ★ Não há muita diferença entre um suicídio e um assassínio.

AMPLIAR OS SEUS CONHECIMENTOS GERAIS

O "Câmbio", sua história e sua técnica ★ Morreremos de sêde? ★ A vida das estrêlas ★ Será fácil para você verificar se tem boa ou má estrêla ★ O simbolismo chinês ★ Que está acontecendo com a duração da nossa vida? ★ Curiosidades da Festa do Natal ★ Prestes a se esclarecer o mistério da vida?

CONHECER COISAS ÚTEIS EM QUALQUER TEMPO

Que quer dizer "Hurrah"? ★ Qual o peixe mais rápido? ★ As assinaturas nas obras de arte. Como conhecê-las? ★ Como cresce o seu filho? ★ Que foi a Atlântida? ★ Socorros urgentes para cortes, fraturas, queimaduras, estados de choque, etc. ★ As palavras e os seus significados ★ Significados dos nomes próprios ★ Origem de frases célebres ★ Curiosidades matemáticas ★ Falsos sinônimos ★ Vocabulário científico.

TER À SUA DISPOSIÇÃO TÔDAS AS INFORMAÇÕES SÔBRE O ANO

O ANO SANTO — Calendário das Festas Móveis até 2008 ★ Festas religiosas fixas ★ Concordância das principais Eras ★ Começos das Estações ★ Festas nacionais do Brasil ★ Festas continentais ★ O quadro das festas móveis ★ O Ano Agrícola ★ O Ano Aeronáutico ★ O Ano Artístico ★ O Ano Esportivo ★ O Ano Horoscópico ★ O Ano Científico ★ Tábua Lunar ★ Calendário Perpétuo ★ Tabela do nascimento e ocaso do Sol.

Uma comédia para o Teatro do Amador: "PRIMEIRO ANIVERSÁRIO"

Um romance completo: "SE A MOCIDADE SOUBESSE..."

E MAIS:

Curiosidades para todos os gostos
Os Campeões de 1949
Artigos especiais
Como é fácil saber tudo
Centenários de 1949
Cidades centenárias do Brasil
Os mortos do ano
Contos e Narrativas históricas
Desafios para sua inteligência
Páginas para seu recreio
Páginas de Arte
Viajando pelo mundo
Testes para a sua memória
Páginas infantis
Os nomes do ano
Retratos — Tricromias.

Encontra-se à venda em tôdas as bancas de jornais de tôdas as cidades do Brasil

PREÇO PARA TODO O BRASIL: CR$ 15,00 — PEDIDOS À

Cia. EDITORA AMERICANA

Pelo Reembolso Postal ou mediante Vale do Correio

RUA MARANGUAPE, 15 ★ RIO



NO BAILE DOS ARTISTAS

O tradicional Baile dos Artistas realizou-se dias antes do Carnaval, nos salões do Hotel Glória. Nossa reportagem ali recolheu amplo serviço fotográfico que aqui apresentamos. A gravura superior mostra-nos um casal de foliões no auge do entusiasmo, ao som do "General da Banda". Entretanto, o que menos aparece no Baile dos Artistas são... artistas...

E O CARNAVAL PASSOU...

Primeiros flagrantes dos bailes ★ Fantasias da éra atômica ★ Muita balzaquiana, muita nêga maluca, muitos brotinhos e... muitos tubarões... ★ A nossa reportagem entra em ação

TUDO passou. Tudo, agora, é recordação, boa ou má, simples lembrança de um passado que já vai longe na ordem das emoções...

— Mas foi um Carnaval divertido! — dirão uns.

— Ainda bem que já vai longe — hão de proclamar, sempre do contra, os demais.

Uns e outros, porém, hão de folhear estas páginas com o interêsse que sempre despertou as ocorrências passadas. E o Carnaval Carioca de 1950, com suas características, mesmo com as evoluções que o tempo faz sentir, deu conta da sua tarefa, serviu para mostrar aos senhores turistas que o brasileiro não é tão melancólico quanto o querem considerar — e não se fala mais no assunto. Outros Carnavais virão, mesmo na Quaresma, porque a fase política aí está, pronta a entrar no cordão, agindo por conta própria. Mascarados de todo o ano, voltam ao seu reinado perpétuo, satisfeitos porque o campo agora lhes pertence e não há mais o fantasma dos foliões. Mas acontece que os foliões dos três dias de loucura, êsses para se divertir não precisam mascarar-se. Brincam de cara descoberta, divertem os outros com o rosto limpo, e se alguma impureza há nesse rosto, é apenas a provocada pelo suor...

Guardam-se as fantasias, se ainda forem aproveitáveis, no fundo da mala e no guarda-roupa. Limpa-se o corpo e a alma, tomando um banho de cinzas. Cumpre-se o ritual herdado de nossos mais velhos — e ninguém mais vai cantar, em público, é claro:

Mourão, mourão
Vara madura que não cai...
Mourão, mourão
Catuca por baixo que êle vai...

(Cont. na pág. 45)

"NÓS QUEREMOS SAMBAR"...

Ao som do "Apêlo ao Prefeito", a turma caiu no brinquedo. Essa graciosa foliona, carregada em triunfo pelos "Mimosos Jacarés", não sabe a quantas anda. E vai de charola



"NÊGA MALUCA"...

A fantasia inspirada na canção de Linda Batista foi muito copiada. Aqui está uma das "Nêgas Malucas" cantando o "Toma que o filho é teu". Mas o filho não aparece...







BROTINHOS...

Exaustas, elas fazem uma pausa para meditação, quer dizer, mais um "drink". O Baile dos Artistas, se não foi pródigo em artistas plásticos, o foi no entanto, em brotinhos...



EXISTENCIALISMO...

No Baile dos Artistas apareceu essa adepta do existencialismo, tal como o admitem longe da França. E a turma demonstra incondicional admiração pela teoria de Sartre...

BALZAQUIANAS...

A marcha de Nássara e Wilson Batista não foi cantada apenas pelas que já entraram na casa dos trinta, mas sim por todos. Decididamente, Balzac tirou na pinta...



"MEU BARCO JÁ VAI PARTINDO"...

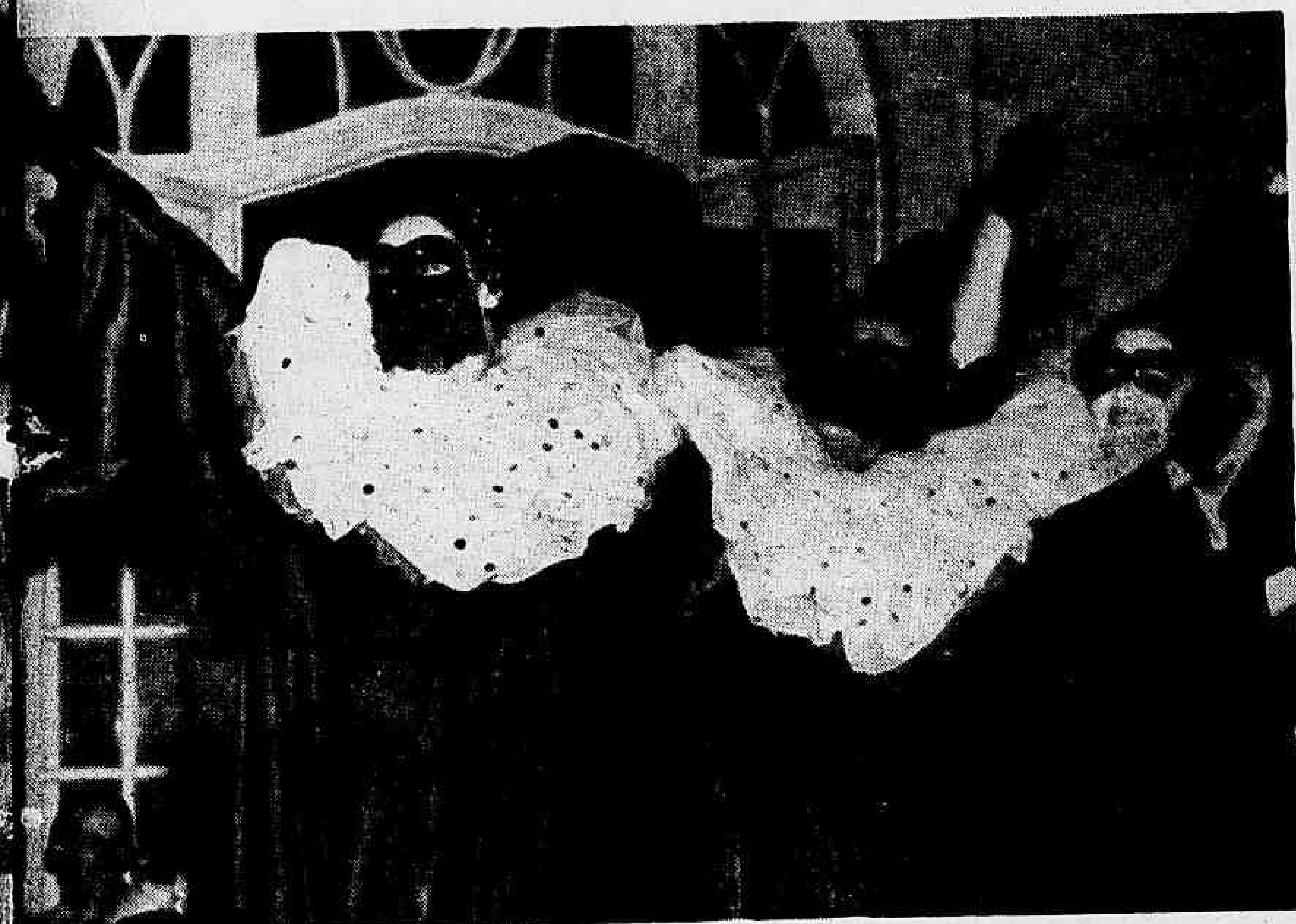
E partiu mesmo quando raiou a quarta-feira de Cinzas. Agora, tudo é recordação do Carnaval, da "Lancha nova que no cais apitou, e a danada da saudade já chegou"... Flagrante do Baile dos Artistas, um dos primeiros realizados na semana pré-carnavalesca. O calor dos sambas não havia atingido, ainda, o auge. O Rei dos Reis ainda não chegara



SUAS ALTEZAS SE DIVERTEM...

S. A. o Príncipe D. João de Bragança e a Princesa Fátima, aderiram ao Carnaval. Aqui os vemos na Acapulco, o Príncipe de argola na orelha e a Princesa meditando...





"VIVA O PALHAÇO!"

De longe em longe aparecem Pierrots e Colombinas. E a marchinha entra em ação: "Oi viva o sol, oi, viva a lua! Viva o palhaço que está na rua!" E usam máscaras...

MAIS EXISTENCIALISMO...

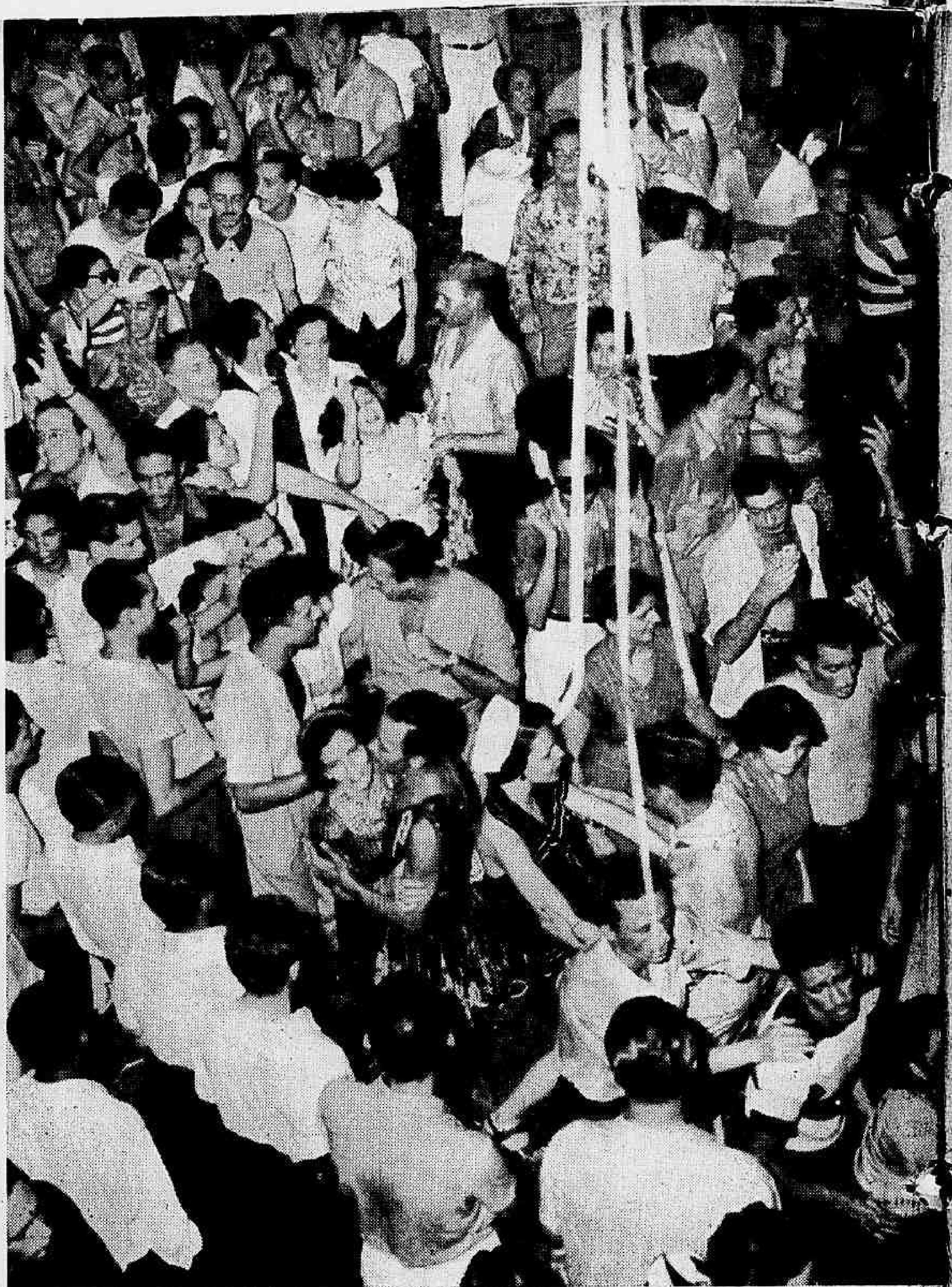
Quem será a foliona do Baile dos Artistas? Além do rosto que a máscara cobria, outras partes do corpo também estavam cobertas. Mas ainda sobrou muito para se ver...



QUÁ, QUÁ, QUÁ, QUÁ...

Velhos e novos entravam na fila "querendo outra vez brilhar", porque o sôro vai ser um maná. E todos querem ser outra vez "brotinhos", para bem aproveitar os carnavais vindouros, carnavais super-atômicos, totalmente esquecidos das calamidades, na presença de Rei Momo. Balzaquianas, nêgas malucas, generais sem banda, todos se divertiram...





RAINHA DO CINEMA BRASILEIRO Promovida pela Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, realizou-se a eleição da Rainha do Cinema Brasileiro, a exemplo do que em anos anteriores também foi feito. Foi vencedora a srta. Dinah Mezzomo, cuja coroação fêz-se no baile realizado no Teatro João Caetano, segunda-feira, 13. Ao alto, à esquerda, S. M. Rei Momo I e Único rende homenagem à nova soberana, e, à direita, aspecto do baile na sua fase animada. A gravura inferior nos mostra um grupo em que vemos a senhorita Olga Latour, ainda ostentando a faixa de Rainha de 1949, ao lado da sua sucessora, srta. Dinah Mezzomo; Rei Momo e o ator Catalano. Na manhã seguinte, a Rainha do Cinema Brasileiro embarcou para Buenos Aires, em gôzo do prêmio ganho



A SEMANA EM REVISTA

REVISTA DA SEMANA
ANO XLIX ★ Nº 8 ★ 25-2-50

NOVAMENTE BROTINHO!



Quando o sr. Voronoff descobriu certas propriedades para prolongar a vida humana em glândulas macacais, muita gente esfregou as mãos de contentamento. Já ninguém ficaria velho. Bastava uma operação voronoffiana e um macróbio de cem anos voltaria à louçania mental e física de um jovem de vinte e cinco. Voronoff operou alguns otimistas aqui no Rio, não se sabendo ao certo qual o resultado; parece que a novidade não aprovou, uma vez que os símios doadores de energia vital foram dados ao nosso Zoo, sem maiores consequências.

Os médicos brasileiros, por sua vez, olharam com cepticismo o processo de rejuvenescimento e Voronoff não conseguiu deixar no país nenhum discípulo. A vida continuou a fabricar rugas, cabelos brancos, carecas e desilusões, e os macacos permaneceram em paz, a fazer graças aos meninos lá em suas jaulas de Vila Isabel. De quando em quando, porém, surgem descobertas sensacionais destinadas a transformar "balzaqueanos"" na "última lona" em "brotinhos" primaveris. Um dêsses processos coube agora ao sr. Roger des Allées, da França.

Segundo notícias telegráficas procedentes de lá, o inventor fêz demonstração pública de seu invento, na presença de representantes da imprensa e de outras pessoas de importância local. Aplicando no próprio braço o sôro da longa-vida, declarou que, com aquilo, chegaria a cem anos... O sôro é extraído do embrião de pintos chocados durante algum tempo e o descobridor asseverou que já o experimentou com êxito em galinhas de sua criação para rejuvenescimento, o que pode ser também aplicado ao homem. Vida longa para êle "é pinto"...

RESTRIÇÕES AO SEXO

Conforme telegrama vindo de Lansing, Michigan, Estados Unidos, foi proibido às mulheres o exercício da profissão de "garçonnettees" em todo o território daquela unidade da federação.

A partir do próximo dia 1.º de março, serão as "garçonnettes" substituídas por "garçons". Da discriminação legal contra o chamado sexo fraco só se exceptuam os elementos femininos que trabalharem em estabelecimentos próprios ou dos que pertençam à família. Como vemos, as jovens de Michigan já não podem ganhar a vida em bares, cafés, restaurantes e estabelecimentos dessa natureza. Isso num país de costumes mais atrasados e medievais, ainda se admitia como lógico; mas que se verifique nos Estados Unidos, em cujas universidades não há discriminação de sexos, em que a promiscuidade no trabalho, na cultura, nos estudos é coisa antiga, desperta a maior admiração. Na certa, essa providência dos poderes públicos ou judiciais daquele Estado norte-americano se liga a algum fato de importância social que determinou a medida restritiva. Não sabemos, porém, se tal se deu. Seja como fôr, porém, a discriminação de sexos para certos trabalhos que podem ser feitos por homens e mulheres, inspira antipatia. Uma jovem no exercício de "garçonnette" está ganhando honestamente sua vida, e, na impossibilidade de ocupar êsse emprêgo, sua existência sofre restrições que a sociedade não está em condições de compensar. Numa época de dificuldades como esta, não se deve, de maneira alguma, criar obstáculos a quem precise ganhar o pão honradamente. Certas defesas sociais redundam em calamidade pública...

ECONOMIZOU 7 MILHÕES



Pode parecer estranho o que vamos divulgar, louvados em notícias publicadas por matutinos desta capital; mas, pode crer o leitor: a Câmara dos Deputados economizou a quantia de Cr$ 7.054.510,10. Como? Apenas assim: descontou dos subsídios dos senhores legisladores faltosos os respectivos "jetons", como punição aos que não souberam cumprir o seu dever. Onde está isto? Na exposição que fêz o sr. Munhoz da Rocha, primeiro secretário daquela casa legislativa, ao apresentar as contas do exercício findo. Depois de tudo somado, conferido e aprovado, ficou demonstrado um saldo na importância acima aludida proveniente das "multas". Daquela gorda quantia, a Câmara devolveu ao Tesouro Cr$ 3.503.900,00, ficando com o restante, Cr$ 3.550.610,10, para cobrir as despesas que está realizando com as obras de ampliação e reforma do Palácio Tiradentes, bem como a instalação do serviço de refrigeração no plenário e demais dependências.

Na certa, depois de funcionando tôdas essas melhorias, inclusive o ar refrigerado, mantendo interiormente uma temperatura agradável "ad instar" da de Petrópolis, os senhores deputados faltosos não mais terão direito de alegar desconfôrto para tanta falta. O clima ali será deliciosamente ameno. Por mais acesas e calorosas que sejam as divergências políticas, o ambiente estará sempre gasalhoso e amigo, capaz de inspirar belos poemas e cânticos da primavera em pleno verão carioca de 40 à sombra. Depois de certo tempo, talvez o senhor secretário reconheça que seria preferível continuar a obter saldos por falta de "quorum"...

GALINHAS SEM ASAS



Já está exposta, numa das vitrinas da rua do Passeio, a famosa galinha sem asas, produto do avicultor de Des Moines, em Iowa, Estados Unidos, sr. Peter Baumann e que vem causando a maior curiosidade pública.

O casal ali exposto foi oferecido pela emprêsa norte-americana de transportes aéreos Braniff Airways ao jornalista brasileiro Carlos Alberto Nóbrega da Cunha. As aves contam apenas alguns meses de idade; a galinha deverá iniciar a postura dentro de um mês. A viagem foi feita em ótimas condições e, apesar da distância vencida, o casal desasado goza de excelente saúde, conforme atesta o sr. Henrique Vaz, do Serviço de Inspeção Sanitária do Ministério da Agricultura. Aí está, caro leitor, uma inovação na espécie galinácea que vai trazer muitas consequências, algumas delas de natureza social e poética. Se as leis hereditárias descobertas pelo frade de Bonn, o famoso Mendel, continuam a manter-se firmes, os filhotes dêsse casal sem asas também sairão sem elas. Nada mais triste do que uma galinha cheia de pintinhos; tudo sem asa. Vejam como são felizes as que têm asas. Asas para pular a cêrca, asas para ruflar as penas, asas para agasalhar os filhinhos. E os galos? Como poderão bater asas de madrugada e cantar poèticamente no silêncio das noites calmas? Como poderão brigar e vencer adversários? Não são as asas nas aves o órgão de vôo, de defesa, de aconchêgo ao ninho e aos filhinhos? E nas canjas? Como justificar-se uma canja sem uma asinha de galinha? Estamos diante de uma catástrofe. E, sem asas, como voarão as galinhas?

Redator-Chefe:
CELESTINO SILVEIRA

Chefe de Publicidade:
J. M. COSTA JUNIOR

Paginação de
VICTOR TAPAJÓS

PUBLICAÇAO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano ..	Cr$ 140,00
Seis meses	Cr$ 70,00
Registrada — Um ano ...	Cr$ 170,00
Seis meses	Cr$ 85,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 270,00
Seis meses	Cr$ 140,00

O número avulsto custa Cr$ 3,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 3,50

Correspondentes — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da "Agência Zambardino", à rua Capitão Salomão, 67, tel. 4-1569; Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, rua Brigadeiro Tobias, 615, 2º andar, sala 217, tel. 6-6718

TEM AGENTES EM TÔDAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

Representantes — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y. Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: "Interprensa", Florida 299, tel. 32, avenida 9109, Buenos Aires

Tôda correspondência deve ser endereçada ao diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Êste número consta de 60 páginas

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15
Rio de Janeiro

Diretor-Presidente:
GRATULIANO BRITO

Diretor-Secretário:
R. PEIXOTO DE ALENCAR

TELEFONES — Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Gerência: 22-8647; Contabilidade: 22-2550; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

A PERSONAGEM DA SEMANA



O príncipe Bernhard Leopold Frederik Everard Julius Coert Karel Godfried Pieter (príncipe de Lippe-Biesterfeld), ora em visita ao Rio

Hospeda o Rio de Janeiro o príncipe Bernhard, da Holanda, doutor em Direito pela Universidade de Berlim, após frequentar outros centros de cultura jurídica, como Munich e Lausanne. Nasceu a 29 de junho de 1911 em Iena, Alemanha, tendo-se dedicado a tôda espécie de esportes, notadamente o tênis, natação, equitação, caça, automobilismo e aviação. Logo que terminou os estudos superiores, colocou-se na emprêsa I. G. Farben, desempenhando sua missão em Paris, em virtude dos seus conhecimentos da língua francesa. Estando na Suíça no inverno de 1936, conheceu ali a princesa Juliana da Holanda. Surgiu um romance entre ambos, ficando noivos a 8 de setembro do mesmo ano e casando-se em Haia, capital da Holanda, a 7 de janeiro do ano seguinte. Sobrevindo a guerra, o príncipe Bernhard dedicou-se à aviação militar, tendo feito todo o curso na Inglaterra, com o pôsto de capitão, sendo promovido a coronel em 1941. No mesmo ano visitou o Canadá e Estados Unidos, no pôsto de chefe de ligação da Marinha, Exército e Aviação da Inglaterra com os países aliados, retornando ao Canadá e Estados Unidos em 1942, quando teve oportunidade de conferenciar com o presidente Roosevelt. Pelos serviços prestados foi promovido a general-major, capitão de mar e guerra e membro da Comissão para o Preparo da volta à Holanda e chefe da missão holandesa junto ao War Office. Visitou a frente norte-africana, a francesa, participando de vários vôos de guerra, e esteve na frente do norte da Itália. Em setembro de 1945 foi nomeado inspetor geral das Reais Fôrças Armadas de Terra.

Atualmente o príncipe dedica grande parte de seu tempo nos trabalhos de reintegração dos desmobilizados na vida civil.

Sua visita ao nosso país teve como objetivo o desejo que sempre nutriu de conhecer o Brasil e o seu povo, dados os acontecimentos históricos que nos ligaram à Holanda desde os tempos coloniais.

E' oportuna essa viagem do príncipe Bernhard, uma vez que agora se inicia para alguns Estados brasileiros ativa corrente imigratória de famílias holandesas destinadas aos campos de nossa terra. Os governos de S. Paulo, Minas, Goiás e de Estados nordestinos estão vivamente interessados nessa afluência de braços holandeses para os nossos meios rurais, reconhecido como é de todos o valor da colonização dos filhos dos Países Baixos, gente educada, trabalhadora, pacífica, de elevado nível moral, conhecedora da agricultura moderna e da pecuária de técnica perfeita, especialista em lacticínios, um povo assimilável, sem preconceitos.

Esperamos que a visita do príncipe consorte da Holanda seja útil a ambos os países e, na sua volta à Europa, leve do Brasil a mais agradável impressão.

CÃES FANTASIADOS

Uma nota original do último Carnaval ★ Concurso para fantasias caninas ★ Espanholas, Balzaquianas, Caciques, Brotinhos, Príncipes, Colombinas e Barreto Pinto...

★

A nota original das festas pre-carnavalescas, êste ano, foi dada com a realização de um concurso de cães fantasiados, levada a efeito domingo dia 12, no Palácio Metropolitano, sob o patrocínio dos nossos colegas de "A Manhã". Nessa tarde, ali se realizava um festival promovido pelo radialista Osvaldo Elias, que usa, nos programas humorísticos da Rádio Nacional, o pseudônimo de "Dr. Infezulino". Numerosos concorrentes alinharam-se para julgamento, cada qual apresentando tipos e roupas as mais originais e pitorescas. Enorme assistência lotava as dependências daquele recinto, e quando começou o desfile da cachorrada, os aplausos fizeram-se ouvir, calorosos, havendo mesmo "torcida" em favor de vários candidatos.

Conduzidos em sua maioria por gentis senhorinhas e senhoras de nossa sociedade, os exemplares concorrentes proporcionaram um espetáculo à parte, aparecendo aos olhos do público com fantasias surpreendentes. Ali vimos cães fantasiados de "Coroa de Rei", "Diabo", "Espanhola", "Cacique", "Brotinho", "Príncipe", "Colombina", "Malandro", "Nêga Maluca", "Balzaqueana", e até um divertido "Barreto Pinto", mostrando ao auditório um lindo par de cuecas.

Selecionados os quinze "candidatos" mais sugestivos, de fantasias mais interessantes e que maior soma de aplausos arrancaram da platéia, foram escolhidos os dois para colocação em primeiro e segundo lugares. Foi o primeiro concedido à cadela "Toy", de propriedade do sr. Júlio Geminiano e conduzido no certame pela sua filha srta. Júlia. Estava vestida de "Espanhola", de modo singularmente pitoresco e engraçado. Em segundo lugar foi colocado o cãozinho "Veludo", de propriedade da srta. Isabel de Abreu Mendes, que concorreu com a

"TOY"

Fantasiada luxuosamente de Espanhola, a cachorrinha "Toy" conquistou o primeiro lugar, dando ao seu dono, sr. Júlio Germiniano, um prêmio no valor de mil cruzeiros



TOUREIRO

Outro candidato ao certame, cuja fantasia mereceu fortes aplausos da assistência. Era um Toureiro de bonito porte e soube apresentar-se em forma, mas não foi premiado...



PALHAÇO

As fantasias eram de todos os modelos. Houve até um cão vestido de "Barreto Pinto", isto é, de cuecas. O que se vê na gravura, apresentou-se de "Palhaço", com muita graça





Mais quatro interessantes fantasias dêsse original desfile. Ao alto: Colombina e Palhaço; em baixo, Toureiro e Holandesa. Os foliões caninos compareceram às dezenas. Em face do êxito alespera-se que o concuroso se repita para o ano







A BELA ORIENTAL

E' de notar o cuidado com que os donos dos cachorros inscritos trataram das fantasias. Veja-se esta "Odalisca", muito compenetrada em manter a linha. Nem o véu faltou



PRÍNCIPE CANSADO

Cansado, sim, porque êste candidato aos mil cruzeiros, não aguentou manter-se sôbre as patas trazeiras durante o tempo da prova, e, na hora H... caiu de quatro...

fantasia de "Cacique", também interessante e divertida. O primeiro proporcionou ao seu proprietário a quantia de mil cruzeiros, e o segundo um prêmio de quinhentos cruzeiros.

Embora se tratando de um divertimento improvisado por um programa radiofônico, é certo reconhecer que o concurso de cães fantasiados proporcionou à cidade, naquela tarde de domingo, alguns momentos de grande alegria. E tendo sido tão bem sucedida a iniciativa daqueles nossos confrades, êles próprios se apressaram em declarar que no ano vindouro repetirão a prova, com certeza em proporções mais amplas.

Dezenas de cães fantasiados foram inscritos pelos donos. Se apenas dois mereceram prêmios, os demais concorreram para o brilhantismo do certame.

Damos, nestas páginas, alguns flagrantes dos principais concorrentes, inclusive a cachorrinha que alcançou o primeiro lugar.



DE BORBOLETA

Fantasiado de Borboleta... Acreditem ou não, é essa a fantasia dêsse "brotinho" canino. Mas a roupa, muito complicada, não lhe agradou e nem sequer abriu as asas!



DE DIABINHO

Este foi metido na farpela rubra do "Sr. Diabo". A princípio, estava muito lampeiro, muito compenetrado do seu papel. Por fim, cansou. Só faltou pedir que o despissem ..



CURIOSIDADE
Aos poucos formavam-se os grupos. Todos queriam conversar com Mme. Jael e sua filha Arlete, até que estas resolveram aparecer, para conversar. Curas só às quintas-feiras!

A "SANTA" DE BONSUCESSO

A "MISSÃO" RECEBIDA ★ VEIO DO RECIFE PORQUE "A VOZ" MANDOU ★ ONDA DA IMPRENSA ★ PRÊSA, E SÔLTA SOB FIANÇA ★ PERMITIRÁ A POLÍCIA QUE ELA CONTINUE "CURANDO"? ★ CONTRA OS REMÉDIOS, AS REZAS E PRESCINDE DA FÉ ★ MESMERISMO?

Reportagem de SABINO CANALINI

CHEGOU do Recife há dois meses, instalou-se na avenida Paris, 611, em Bonsucesso, e desde então provocou alteração na vida pacata do subúrbio carioca; ocupou várias vêzes os noticiários da imprensa, afinal foi retida pela polícia na Delegacia de Costumes e pouco depois ganhou a liberdade, pagando uma vultosa fiança para ela e sua filha, também envolvida no caso.

Querendo esclarecer sôbre o que há de verdade por trás de todo êsse movimento, fomos entrevistar o "pivot" da história, em sua residência, após haver recuperado a liberdade.

No afastado subúrbio da zona norte da cidade, em modesta casa de andar térreo, mobilada ainda mais modestamente, divisamos uma senhora, vestida de branco, sentada a mesa. Explicamos a razão de nossa presença e fomos atendidos sem relutância.

Ainda moça e conservada, apesar de ter filhos de mais de vinte anos, rosto redondo, não negando a procedência nordestina, cabelos compridos e negros, co primeiro contacto não dá impressão nenhuma de ser possuidora de dons sobrenaturais. Simples, na conversa demonstra pertencer a uma classe social de poucos recursos, que não lhe permitirem aprimorar a instrução, inclusive no que diz respeito ao português. Não usa frases rebuscadas para convencer; pelo contrário o seu vocabulário é restrito, enriquecido apenas de regionalismos. Não impressiona pelo porte, pois é baixinha e gorda. O olhar é comum e fugidio, sem brilho hipnótico.

— Foi uma coisa horrível — estas as suas primeiras palavras em resposta à pergunta sôbre os últimos acontecimentos em tôrno de sua pessoa.

Mas, como gostamos de observar uma certa ordem em tudo o que relatamos, também neste caso começaremos pelo princípio.

— Quando e por que a senhora começou a "curar"? — perguntamos.

Ela repetiu a pergunta, talvez para avaliar bem o que perguntávamos e dar tempo à resposta. Puxou de umas fôlhas de papel almaço, escritas, e disse:

— Já respondi tantas vêzes a isso que resolvi escrever.

Insistimos em ouví-la. Deixou de lado os papéis e contou:

— Foi há três anos e meio. Eram seis horas da tarde. Estava eu reunida com o resto de minha família, espôso e quatro filhos, em volta da mesa, para jantar. A certa altura comecei a escutar uma voz que me explicou que eu tinha o poder de curar os doentes, fôssem quais fôssem seus males, e que devia começar a curá-los, do contrário seria castigada por me recusar essa "missão". Fiquei admiradíssima, porém não revelei logo o que ouvira, pois os meus continuavam em silêncio. Até que, não podendo continuar a calar, disse o que tinha ouvido e soube que duas filhas haviam ouvido a mesma voz com as mesmas palavras. Meu marido e os outros dois filhos nada haviam percebido. Resolvi não tomar iniciativa nenhuma. Poucos dias depois a voz se fêz ouvir novamente, insistindo para que eu cumprisse a missão e até indicando o primeiro caso que deveria atender. Tratava-se de uma moça, paralítica há mais de um ano. Continuei a não obedecer. A voz tornou a se fazer ouvir, prometendo castigos, se eu persistisse na negativa.

— Que tipo de voz era?

— Voz de homem.

— Conseguiu conversar com ela, ou pelo menos tentou alguma vez?

— Nada consegui. Tentei várias vêzes, mas fui proibida de tornar a fazer perguntas. Só devia escutar. Ouvindo a voz pela terceira vez, fiquei desesperada. Junto com os meus, compreendemos que se tratava de um caso muito sério e decidi obedecer. Mandei chamar a tal moça. Esta não apareceu. Tornei a chamar. Nada. Fiquei alucinada e pedi a uma vizinha para que fôsse até a paralítica e explicasse todo o caso. Finalmente, ela foi carregada para minha residência. Conforme as ordens que havia recebido da voz, estendi a minha mão por cima da parte dolorida da doente — os joelhos — mantendo-a a uma distância de quatro dedos. Passei alternadamente de um joelho para outro e perguntei à moça se continuavam as dores. Ela respondeu que estavam sumindo. Após algum tempo mandei que se levantasse da cadeira em que estava sentada. A moça levantou. Mandei que andasse e ela andou, sem o auxílio de nada ou de ninguém. A estupefação e a alegria foram imensas. A moça saiu de minha casa completamente curada, até hoje.

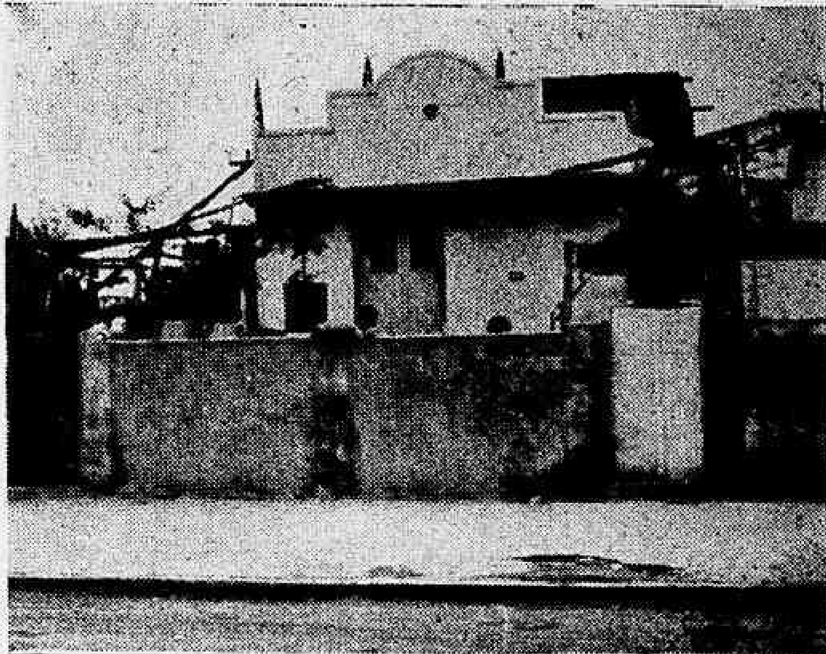
— Qual é o nome dessa moça e onde mora?

— Chama-se Carmen Santos, é modista e mora na rua da Concórdia, 48, no bairro de São José, no Recife.

Essa informação é preciosa, não para nós, pois estamos muito longe, mas para quem quiser pesquisar lá mesmo no Recife.

— Desde então — continuou a senhora Jael de Carvalho Paiva — conforme havia previsto com meu marido, minha casa tornou-se alvo de uma constante romaria. Doentes de todos os tipos têm aparecido e têm sido curados. Aleijados, surdos, mudos, cegos, cancerosos, tuberculosos, doentes de estômago, de fígado e de qualquer outro mal. Minha casa era pequena para tanta gente, ainda mais que eu só podia curar às quintas-feiras. Assim havia dito a voz, não adiantava aparecerem os doentes nos outros dias. Eu tenho o poder de curar só na quinta-feira. As pessoas faziam filas enormes, enchiam completamente os cômodos da casa, quebravam os móveis de tão apertado que ficava.

— Qual o método que a senhora emprega para curar?



O LOCAL
Avenida Paris 611, é o endereço da "santa" que ouviu uma voz a lhe ordenar fazer curas. E as filas surgem...

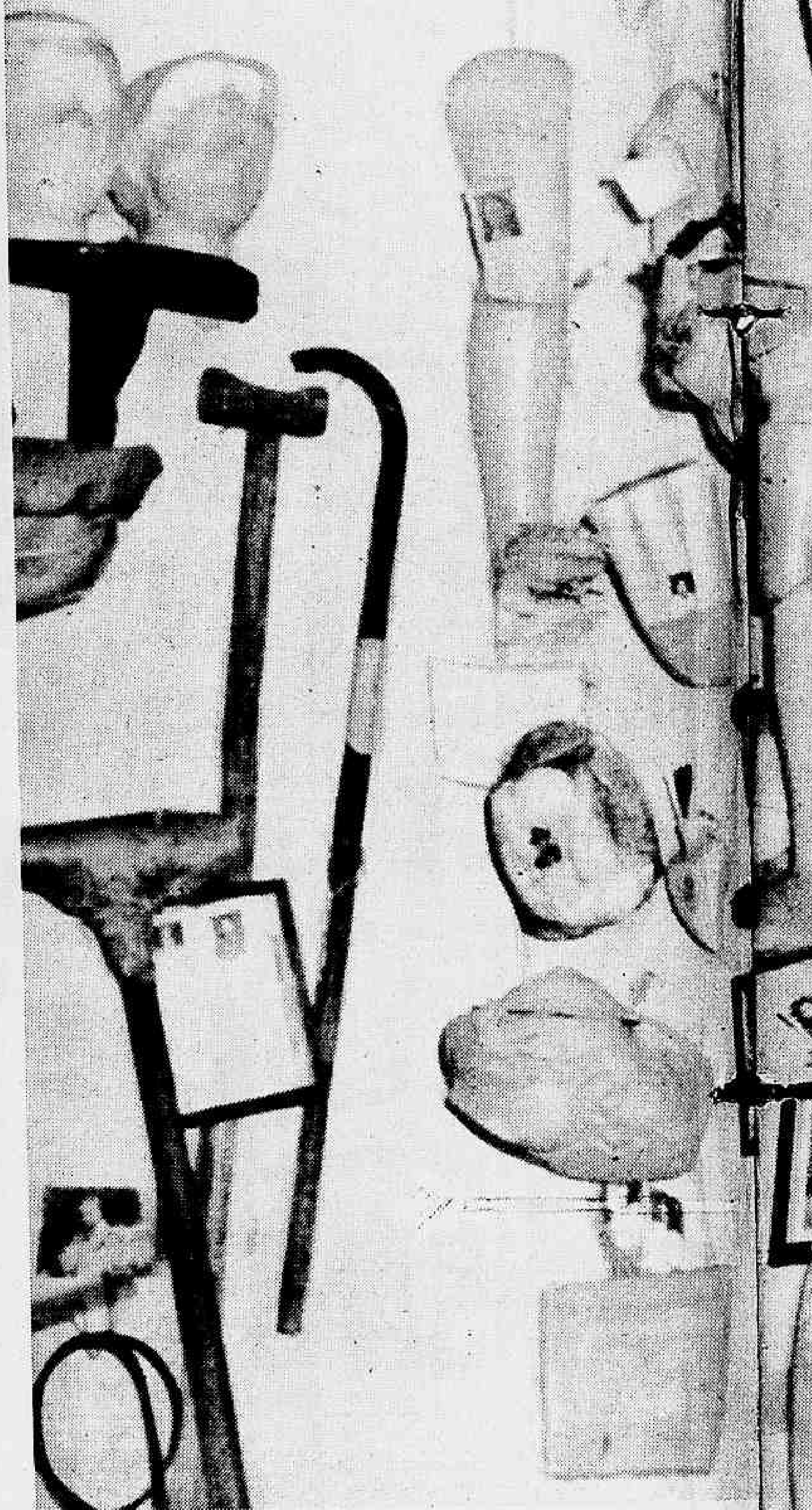


O reporter escuta pacientemente o que lhe diz uma senhora, através da janela. Gritando e chorando, sob evidente tensão nervosa, queria convencê-lo de ser Mme Jael realmente uma santa. Em outra gravura, Mme. Jael, sua



filha Arlete e seu filho Oscar. O resto da família, por enquanto, ficou no Recife. A "voz" mandou que para cá viesse, o povo do Rio precisa do seu poder de cura, pois todos os membros da família possuem o dom de curar!





"Sancta Sanctorum". Eis o reduto onde se efetuam as curas. Por baixo dêsse ex-voto, sentadas em duas pol-

Faz alguma oração ou manda que os doentes a façam?

— Não há rezas de espécie alguma. Antes eu estendia as mãos por cima da parte doente, agora nem isso faço. Antes eu ficava de pé, enquanto o doente sentava na minha frente. Depois das primeiras perseguições da polícia, a voz mandou que eu ficasse sentada, que os doentes desfilassem à minha frente, o tempo suficiente para dizer qual o mal que os aflige e que não havia mais necessidade de estender a mão. E' bastante agora eu dizer se é preciso ou não nova visita. Se o doente merecer, ficará bom não sòmente da doença que acusou, como também das outras que tiver.

— Prescreve algum remédio?

— Não; pelo contrário mando suspender os que estiver tomando. Nem remédios, nem dietas.

Olhando para as paredes da sala, reparamos num aviso emoldurado: "Não tomar remédio para doença nenhuma, que é prejudicial. Não negar a sua cura para não se prejudicar. — Mme. Jael".

— A senhora é católica?

— Sou católica e respeito a Igreja. Apenas não acredito na confissão. Penso que devemos nos confessar a Deus.

— E' preciso ter fé para ser curado pela senhora?

— Não. Nem mesmo acreditar é preciso. Todos podem curar-se.

— No Recife foi molestada pela polícia?

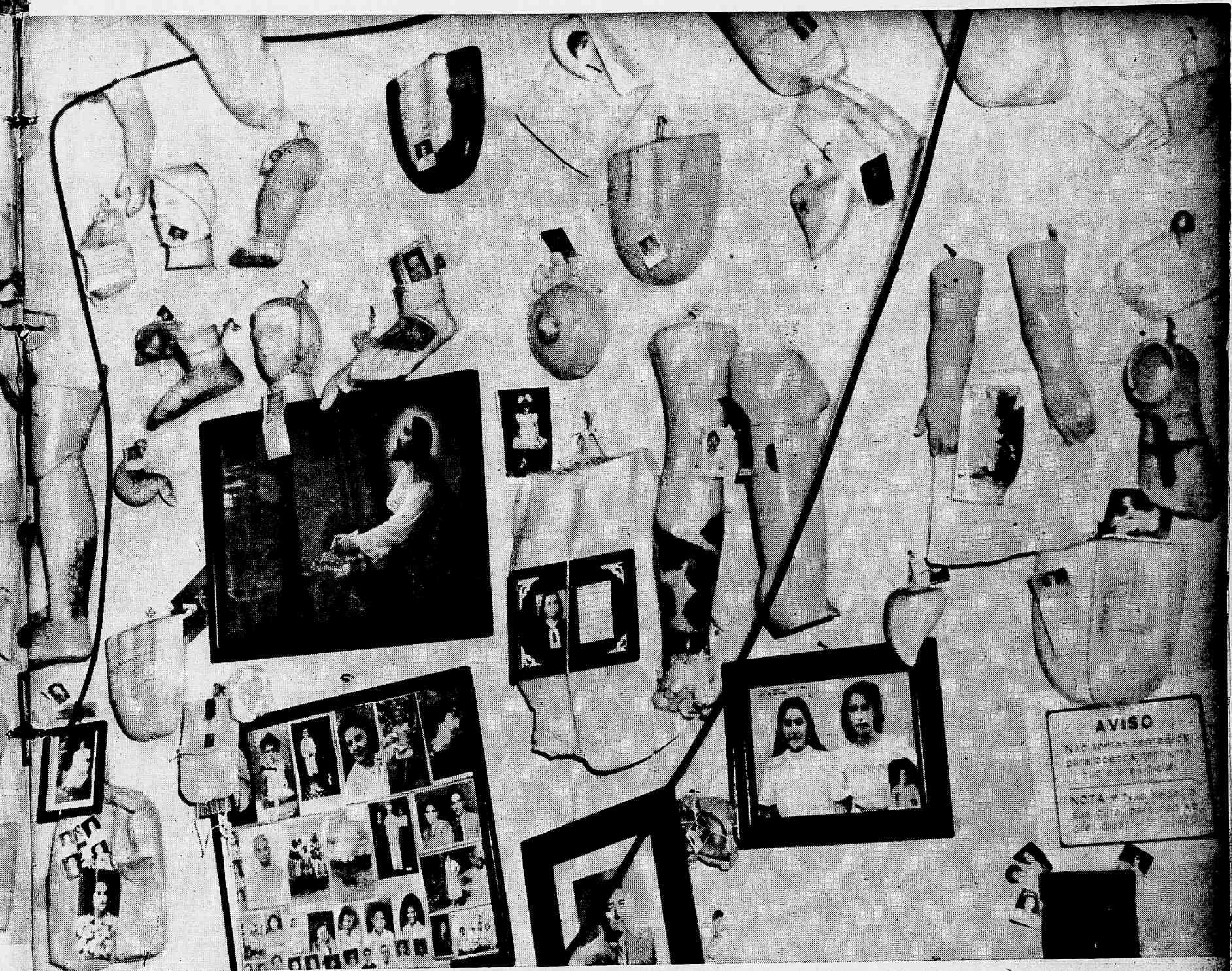
— No princípio fui. Queriam saber de que se tratava. Depois deixaram-me em paz.

— Por que veio para o Rio?

— Foi a voz que mandou. Avisou-me em outubro do ano passado, fixando a data para a minha vinda.

— O que houve entre a senhora e a polícia?

— A princípio tudo correu bem. O pessoal da delegacia local veio se inteirar de como eu curava e os guardas chegaram a fazer o policiamento de espontânea vontade. Eu tinha um cartão assinado pelo detective (com certeza ela queria dizer comissário ou delegado) que me permitia curar à vontade. Quando estive na Delegacia de Costumes, apanharam êsse cartão e não mo devolveram. Na quinta-feira dia 9 levaram-me, às 9 horas da manhã. Fiquei o dia todo lá porque não me disseram que podia sair mediante pagamento da fiança. Fôra prêsa sob o fundamento



tronas montadas num coreto, Mms. Jael e Ariete atendem os doentes. Vê-se ao lado um aviso sôbre os remédios e a necessidade de declarar a cura. Foi há três anos e meio atrás, quando a "santa" de Bonsucesso ainda estava em Recife, que pela primeira vez recebeu a comunicação da "voz", e desde então sua vida sofreu grande modificação. Veio para o Rio

de exercer ilegalmente uma profissão. Perguntei se êles queriam que eu fundasse uma sociedade qualquer, tipo centro espírita, com dois mil e tantos sócios, pagando pontualmente as mensalidades e se reunindo em ambientes que chegam a apavorar as pessoas que os frequentam. As autoridades não sabiam o que me dizer e só me soltaram quando foi paga a exorbitante fiança de doze mil cruzeiros para mim e dois mil e seiscentos para minha filha menor, garantida pelo tutor.

— Como é obtido o dinheiro que recebe dos que frequentam esta casa?

— Não obrigo ninguém a deixar dinheiro. Quem quiser que o faça de vontade própria. Se não derem nada, nem por isso deixarão de ser atendidos. As quantias são empregadas nas despesas que tenho, por exemplo o aluguel da casa.

— Disse antes que a voz é ouvida sòmente pela senhora e por suas duas filhas. Elas possuem o poder de curar?

— As duas podem curar, e o que aconteceu com minha filha mais velha merece ser contado. A voz, da mesma maneira que em outubro passado a mim, ordenou-lhe que saísse do Recife e fôsse curar em Campina Grande. Ela recusou-se. Seria a primeira vez que se afastava da família e absolutamente não queria fazê-lo. A voz advertiu várias vêzes e a menina começou a ficar cega. Mesmo assim não queria sair. Uma noite, atacada pela cegueira mais absoluta, ajoelhamos todos em casa e eu fiz de modo que ela prometesse cumprir o que a voz estava mandando. Minha filha prometeu e imediatamente a visão voltou. Saiu então do Recife e percorreu várias cidades, sempre orientada pela voz. Esteve em Campina Grande, Natal, Fortaleza, Teresina, São Luis do Maranhão e Belém do Pará. Depois voltou para casa.

— A que atribui o fato de a polícia só depois de dois meses de atividades se ter lembrado da senhora?

— Devo isso à imprensa. Fizeram tal "onda" a meu respeito, disseram tantas inverdades e preveniram de tal maneira o espírito das autoridades que essas acabaram por me prender. As próprias pessoas que frequentavam a minha casa é que se encarregaram de protestar, em conjunto, frente à Delegacia de Costumes, contra a minha prisão e pedindo para me soltar.

Pedimos licença para bater algumas fotos e a senhora Jael acedeu, mostrando-nos a saleta onde recebe os doentes. Há uma parede cheia de figuras de cera e outra com muletas de todos os tamanhos. Como ficássemos olhando, a senhora Jael espontâneamente deu-nos uma explicação:

— São ex-votos que eu absolutamente não peço. Os doentes prometem e quando ficam bons as trazem para cá. Eu não posso jogar fora e então penduro por aí mesmo.

Há mais uma espécie de corêto com duas poltronas, onde ficam sentadas a senhora Jael e sua filha Ariete, a terceira pessoa que escutou a voz. E' ali que desfilam os doentes. Há ainda uma mesa cheia de cartas vindas de tôda parte, para demonstrar a "popularidade" da senhora Jael. Em cima, na parede, vários quadros emoldurados com fotografias de pessoas que já foram curadas. Por fim existia também um livro, espécie de arquivo onde eram anotados os casos de cura com todos os pormenores referentes aos doentes. Pedimos para ver. Já não o tem mais; ficou na polícia.

Reparamos numa instalação radiofônica, com microfone e extensão que ia até uma alto-falante, na sala ao lado. Perguntamos o que era.

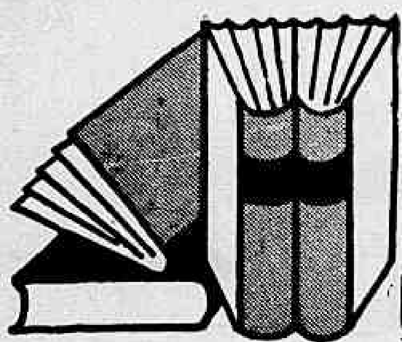
— Quando uma pessoa fica boa, não o deve negar nem guardar em segrêdo, pois isso a prejudicaria. Assim, passando na minha frente, pega no microfone e conta de que e como foi curada.

Enquanto conversávamos, o fotógrafo batia as chapas. Perguntamos se podia dar a identidade de algumas das pessoas curadas, para provar as curas. A "santa" nem teve tempo de responder. Do lado de fora da casa já se havia formado um pequeno ajuntamento de pessoas que espiavam para dentro pelas janelas baixas. Duas logo tomaram a palavra e começaram a contar seus casos. Um homem falou de um barbeiro. A cura não se tendo verificado com êle, preferimos escutar a senhora que lhe estava perto, carregando uma criança e que insistia em

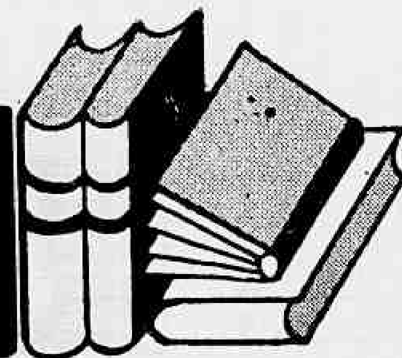
(Cont. na pág. 45)



Antes ela estendia a mão por cima da parte doente. Hoje não é mais preciso. Uma cliente mostra a perna curada



SEMANA LITERARIA



EDMUNDO LYS

UM POUCO DE T. S. ELIOT



T. S. Eliot

T. S. Eliot nasceu em Saint Louis, Missouri, a 26 de setembro de 1888. Filho da região do "ol'man river", abandonou-a Thomas Stearns Eliot para seguir a pista de seus antepassados, primeiro na Nova, depois na velha Inglaterra. Graduou-se em Harvard, e aí mesmo foi mais tarde assistente de filosofia. Entre uma e outra ocasião frequentou a Sorbonne. E antes que estourasse a primeira Grande Guerra esteve na Alemanha e na Inglaterra. Nesta última acabou por se fixar definitivamente (salvo estágios como "visiting professor", nos Estados Unidos), através de uma conversão religiosa, política e, antes de tudo, sentimental. Aí foi professor das mais variadas coisas empregado de banco, jornalista, e hoje é um dos dirigentes da editora Faber & Faber. Sua poesia é criginal "reconciliation of thought and feeling" e, tal como se acha reunida nos Collected Poems, compreende as seguintes partes: Prufrock and Other Observations, Poems, The Waste Land, The Hollow Men, Ash Wednesday, Ariel Poems, Unfinished Poems, Minor Poems, e os coros de The Rock. Sem falar no Burnt Norton, que, por T. S. Eliot considerá-lo início de uma nova fase de sua poesia, foi constituir depois — com East Coker, The Dry Salvages e Little Gidding — outro volume, o dos Four Quartets. Dêste, como dos Collected Poems e de suas peças de teatro, Murder in the Cathedral e The Family Reunion, há edição inglêsa (London, Faber & Faber) e norte-americana (New York, Harcourt, Brace & Co.).

Ainda do mesmo crítico teatral: "Na dicção de Mlle. Ugarte se reconhece a mão de sua mãe".

★

Jean Louis Pelletier escreveu um livro sôbre matemáticas, classificando nossa época de "L'âge des mathématiques". Suas idéias estão causando debates em Paris.

★

Constantino Paleólogo acaba de publicar "O homem perdido", romance.

★

O embaixador equatoriano em Paris publicou um livro de poemas em francês, sob o título de "Equateur du coeur".

★

"Caminho de poesia" será o título do livro de Rui Rodrigo Fernandes, a ser editado em breve.

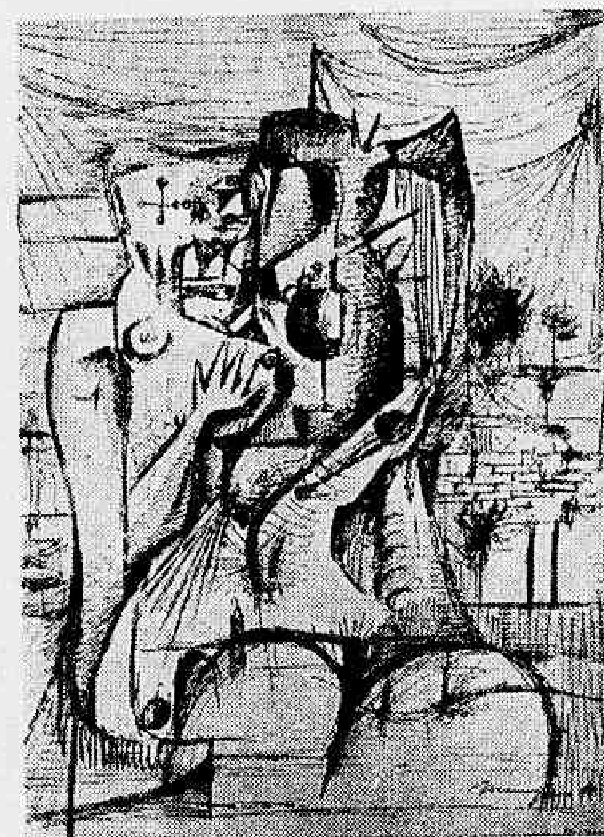
NIETZCHE, SÔBRE A MÚSICA

COMECEI indignado pela "apostasia" de Wagner — por me proibir radicalmente e por princípio, tôda música romântica, essa arte ambígua, fanfarra, asfixiante, que priva o espírito de sua severidade e de sua alegria e que faz pulularem tôdas as espécies de desejos vagos e de ânsias esponjosas. "Cave música", é hoje ainda o meu conselho a todos aquêles que são bastante viris para exigir a seriedade nas coisas do espírito. Uma música assim enerva, amolece, efemina, seu "eterno feminismo" nos puxa para baixo!... Minhas primeiras suspeitas tendo sido então dirigidas "contra" a música romântica, tomei precauções; e, se ainda esperava alguma coisa da música, era na expectativa de que surgisse um músico bastante audacioso, bastante perverso, bastante mediterrâneo e transbordante de saúde — para tomar dessa música uma mortal vingança.

★

O desenvolvimento artístico dos olhos, desde a infância, pelo desenho e a pintura, por esboços de paisagens, pessoas e cenas procura, de maneira acessória mas para tôda a vida, essa vantagem inapreciável de "aguçar" o olhar pela observação dos homens e das situações, e o tornar "tranquilo" e "perseverante". Um semelhante benefício secundário não resulta da cultura artística do ouvido.

UM NOVO ILUSTRADOR LEVY MENEZES



"Presença", o belo livro de poemas com que se estreou Antônio Olinto, um dos valores mais significativos da jovem poesia brasileira, veio nos revelar a obra e o nome de um novo ilustrador, Levy Menezes. Reproduzimos aqui um dos desenhos de Levy, do livro de Antônio Olinto, em que se podem observar as qualidades dêsse moderno e vigoroso intérprete de textos poéticos, uma arte tão difícil como limitadamente cultivada entre nós.

LIVROS RECENTES QUE INTERESSAM A CHARLES MORGAN

"The New York Times" indagou de alguns romancistas quais os livros que mais os interessaram últimamente e foi esta a resposta do inglês Charles Morgan:

"Mattew Arnold: Essai de Biographie Psychologique" — de Louis Bonnerot.

"A Notebook on William Shakespeare" — de Edith Sitwell.

"The Happy Issue" — de Warner Allen.

"Sketch For a Self-Portrait" — de Bernard Berenson.

"The Moment of Truth" — de Storm Jameson.

"Iron And Gold" — de Hilda Vaugham.

Hilda Vaugham é a espôsa de Charles Morgan e, por isso, na sua lista êle declara que tal fato não prejudica sua opinião literária a respeito do livro.

OUTRAS PÉROLAS

Oferecemos aqui aos leitores uma série de pérolas recolhidas pelo pesquisador francês Albert Cim e algumas outras citadas por Amadeu Amaral em conferência inserta num dos seus livros esquecidos.

★

Um deputado no parlamento francês, em meio do seu entusiasmo, soltava exclamação: "Protegermos o porco, senhores, é proteger-nos a nós mesmos!".

De um outro deputado, êste no parlamento belga: "O cavalo "brabançon" será a galinha de ovos de ouro da Bélgica".

★

De Henri Heine, numa de suas narrativas militares: "Uma velha perna de pau estendeu-me a mão".

★

De uma crítica de Francisque Sarcey: "Cora Pearl nunca se teria separado dos seus cavalos, que eram seu ganha-pão, se os meirinhos não lhos houvessem arrancado da boca".



A ARTE DO "BOOK JACKET" A sôbre-capa em papel, que protege no geral as obras encadernadas e, mais recentemente, mesmo as capas cartonadas, com belas ilustrações quase sempre, é uma arte que tem evoluído com a própria arte do livro. Aqui estão, nesta gravura cortada do "New York Times Book Review", alguns espécimes de "book jackets", mostrando-nos coberturas de livros antigos e recentes

OUTROS LIVROS

Maria Portugal Milward nos deu, com "Pão Alheio", um romance regional sem o "parti-pris" do pitoresco que empobrece tanto êsse gênero literário entre nós. Seu romance toma o cenário como simples cenário e não tenta sobrepor seu colorido ao drama que está narrando.

"Pão Alheio" é um romance feminino e, como tal — o que vale por um elogio — se situa naquele território apaixonado que é o mundo das mulheres que escrevem, quase sempre, de coração sangrando.

★

Recebemos e agradecemos o opúsculo sôbre o novo edifício da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes (sucursal do Rio de Janeiro). O opúsculo é ilustrado com aspectos do edifício, reproduções de obras de arte expostas no salão de arte, muitos artigos de crítica e estudos sôbre arte moderna, discursos, etc. Uma apreciável iniciativa de vulgarização sôbre empreendimento de real alcance para nossa cultura.

IDÉIAS DE HEINE

A multidão não ama a ironia. O povo, como o gênio, como o amor, como as selvas, como o mar — é sério e tem sempre uma alma dramática.

★

Quanto maior é o homem, mais fàcilmente o atingem os dardos da zombaria. Nos anões é muito difícil fazer pontaria.

★

Os sábios concebem as idéias: os tôlos a propagam.

★

O coração humano, pobre cão orgulhoso, prefere rebentar de dor a dar-lhe saída pelo caminho lento e infalível das lágrimas. Por isto, sente tão secreto gozo cada vez que pode acalmar seus próprios sofrimentos, fazendo crer que chora pelos infortúnios alheios.

★

Porque me vêem em Paris, chamam-me desterrado — agora que sou um prussiano livre!

★

Quando a alegre juventude e o esplendor da natureza coincidem, brota da combinação um resplendor de felicidade.

★

A pena do gênio vai sempre mais além que o próprio gênio.

★

Quando sua mulher, julgando-o entrado em agonia, não cessava de pedir a piedade de Deus para que perdoasse os pecados de seu Henrique, Heine a interrompeu com esta terrível tirada:

— Não te preocupes, filha. Deus me perdoará: é o seu ofício.



Heine

FORA DO PRELO

AO SOL DE COPACABANA

Não podemos negar à cidade seu direito ao romance. A cidade exatamente citadina — vulgar e artificial, a cidade da zona sul, a cidade em Copacabana, na quermesse das areias coloridas de "maillots" e para-sóis, dos praias-clubes e dos bares, dos "buildings" e da sociedade cosmopolita e heterogênea que se estende ao sol, o dia inteiro e, à noite, vai-se acotovelar, em roupas de esporte, **shorts** e **slacks**, nas **boites** e nos **grills**, alegre e despreocupada. E se não podemos negar a essa cidade seu direito ao romance, também devemos reconhecer que ela precisa de um romancista, do fixador de seus dramas e de seus mistérios, de suas personagens estranhas e complicadas, ou equívocas, de seus ambientes feéricos ou suspeitos.

O romance brasileiro no geral se dedica à província e, quando se volta para a cidade, permanece nos meios suburbanos, se consagra à pequena burguesia ou ao proletariado. Machado de Assis foi um romancista dêsse mundo, embora na fase romântica tivesse procurado os meios abastados para cenário de suas histórias. Lima Barreto era também um romancista do subúrbio, com o solene desprêzo da granfinagem. Depois do movimento modernista, tão refratário ao cosmopolitismo, o romance perdeu quase inteiramente o contacto com os ambientes mais requintados, com enorme náusea por êsse material humano de aparência superficial. Dois admiráveis romances urbanos modernos, que podemos citar de momento, "Badu", de Arnaldo Tabayá, e "A estrêla sobe", de Marques Rabelo, são histórias da classe média e seus **backgrounds** estão confinados nos meios pobres da metrópole.

De maneira geral, podemos dizer que, depois de Alencar e Macedo, o Rio não teve o romancista de sua tão mal estudada alta sociedade. O nosso romance mundano não ganhou florescimento. Dir-se-á que êsse ambiente fechado do **set** carioca não comporta romancistas. A formação proletária da maioria de nossos escritores lhes confere, por outro lado, uma invencível antipatia por êsse **grand monde** de que se ocupam apenas os cronistas sociais, com algum brilho, certas vêzes, mas sempre fragmentários. Um escritor mundano por excelência foi o grande João do Rio, mas a êle também faltou continuidade, faltou fôlego para um livro de análise mais detida dêsse mundo que fixou em peças de teatro, contos e crônicas, embora sua obra extensa e vazia, na qual talvez, um único romance possui êsse **cachet** grã-fino — aliás um mau romance — "Correspondência de uma estação de cura", em forma epistolar.

E' bom, assim, que Théo-Filho, um escritor de obra numerosa e consagrada, um romancista dêsse tão malsinado gênero cosmopolita — se assim se pode dizer — tenha tentado, com sucesso, o romance da zona sul, com êste "Ao sol de Copacabana", em que nos dá, com uma técnica de primeira ordem, os dramas dêsse mundo variado e colorido que vai do Leme ao Leblon. O romancista enfrentou êsse material virgem com penetração e amor. Sua história e suas criaturas são documentários vivos, certados com absoluto conhecimento do meio e das pessoas. Êle conta o drama de uma família de pioneiros do bairro que se vê envolvida pela trama da humanidade cosmopolita e heteróclita que transformou Copacabana, dando-lhe essa fisionomia internacional entre o mar e a montanha, com um acêrvo de problemas, de tipos, de caracteres fascinantes para o romancista que os queira observar e analisar.

Assim, seu livro possui uma atração e um interêsse singulares, revelando, na sua intimidade, êsse mundo que se conhece apenas na sua peripécia, na sua frivolidade, no seu mundanismo afixado, na carnação tostada e exuberante de suas mulheres em "bath suit" na mesa dos apinhados bares atlânticos, nas penumbras dos **night-clubs**.

Théo-Filho vem assim resgatar a dívida de nosso romance para com êsse mundo ignorado, pelo qual os nossos escritores, em geral, passam com um sorriso de desprêzo e uma ironia fácil, na ponta do lábio. E, com isso, nos deu um romance essencialmente carioca, fixando uma paisagem humana de atualidade flagrante e de interêsse romanesco indiscutível.

MEMÓRIAS DE UM MASCATE

Um livro realmente oportuno e interessante, agora aparecido, é "Memórias de um mascate", de Tanus Jorge Bastani, edição de F. Briguiet & Cia. O soldado errante da civilização — é como o autor cognomina o mascate, fazendo justiça a um tipo de comerciante que até agora só tem servido à chacota fácil, encarado como figura de simples pitoresco, representado por inúmeros anti-heróis de nossa literatura. Tanus Bastani, que êle também foi um mascate, vem resgatar, com obra de vulto, com um depoimento vivo e experimentado, nossa dívida para com a humilde figura dêsse desbravador de caminhos para a civilização, vergado ao pêso dos seus baús, porém servindo, através das terras e dos povos, ao vasto sistema do comércio do mundo, com uma missão social e econômica de alta relevância.

O fato de ter sido escrito por um representante da função dá maior valor ao livro que é, ao mesmo tempo, memória, estudo social, documentário colorido e abundante fonte de história com subsídios inestimáveis para as obras de comércio e de economia. E o que falta ao livro em unidade, sobra-lhe em vivência, abunda em verdade e sinceridade, para não dizer em revelação — tão desconhecida é entre nós a história da mascateação e sua incontestável importância no Brasil, nas suas várias fases e modalidades. O próprio aspecto um tanto fragmentário do livro torna-o mais simpático, levá-nos ao âmago do assunto, dá-nos uma idéia panorâmica dêsse mundo desconhecido que é o mundo do mascate, fazendo-nos seguí-lo através de sua odisséia pelos caminhos da terra, entre incertezas e imprevistos, levando, entre quinquilharias ou artigos de necessidade, a semente da civilização, na sua vocação fenícia.

Se Bastani nos permite um pequeno reparo ao seu livro de tão real importância, como mineiro, nós o faríamos — a êle que tanto e tão bem tratou do mascate em Minas — com referência ao capítulo dos alemães, pois não dedicou uma página à obra de Mariano Procópio, o montanhês ilustre que estava um século adiante do seu tempo um dos pioneiros da colonização alemã no Brasil, cujo descortino, fazendo vir para Juiz de Fora êsses operosos colonos, deu à minha cidade aquela industrialização que a coloca na primeira plana entre os centros fabris do Brasil. Além disso, aconselharia ao autor o prosseguimento, em edições futuras de seu livro, de suas confissões autobiográficas, pois essa é uma parte interessantíssima do livro, mostrando-nos, apesar de sua modéstia, um tipo exemplar de lutador, cujo amplo conhecimento será do maior proveito para a juventude corajosa, que procura no trabalho uma brecha para o futuro.

"Memórias de um mascate" é livro que se lê com prazer apaixonado, como se leria uma obra de ficção e de aventuras. Um livro que abre novos horizontes sôbre aspectos ignorados do comércio e que nos proporciona uma soma enorme de conhecimentos de tôda a ordem, sôbre a formação social do Brasil e sôbre êste quase insuspeito herói da civilização, capilar do comércio, contribuindo, nos limites de sua função, para o perfeito funcionamento do aparêlho comercial.

Tanus Jorge Bastani é um memorialista simples e sincero, um historiador que toma o documento humano como Cuvier uma migalha ante-diluviana, para daí reconstituir todo um mundo obscuro, tôda uma idade perdida e seus ignorados e emocionantes acontecimentos.

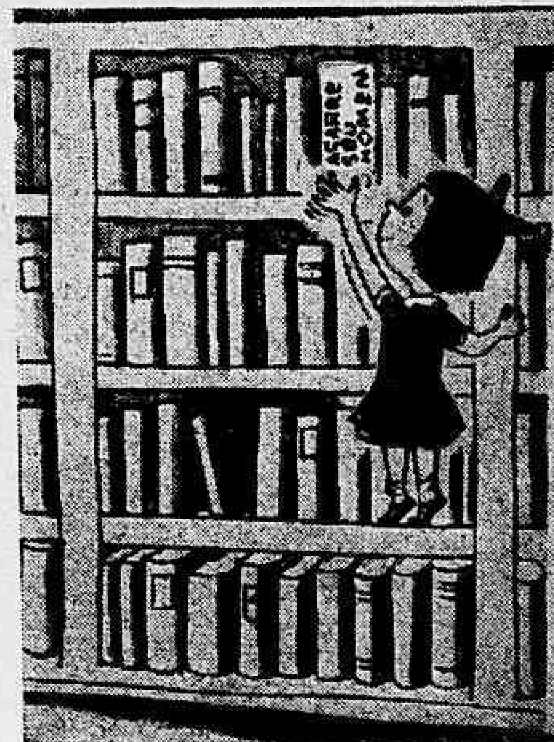
APARÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

"Aparência do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, que José Olímpio acaba de editar, vem formar com o "Guia de Recife", de Gilberto Freyre, e com o "Guia de Ouro Prêto", de Manuel Bandeira, um tríptico de vitral, na nossa literatura histórico-geográfica, tão pobre de obras como essas, em que à investigação acurada se junte um amor decisivo pelo assunto, traduzido pelo conhecimento, pela interpretação, pelo calor dêsses retratos escritos. Todos sabemos, desde os bancos escolares, que nada nos ensina tão bem a história como essa obra-prima que é "La Cité Antique", de Fustel de Coulanges, como as obras de Michelet e alguns outros livros admiráveis em que Clio nos vem trazida pelo braço de suas irmãs, as musas da poesia.

Assim acontece com êste livro de Gastão Cruls, um carioca com o sentimento de sua cidade, amando-a nas suas mil e uma formas já cantadas pelos poetas — lembro aqui os admiráveis poemas de Murilo Araújo — e de que Cruls é o investigador paciente e lírico, ao mesmo tempo que o intérprete comovido.

"Aparência do Rio de Janeiro" vem também num momento oportuno, para fixar alguns aspectos paisagísticos e humanos, que vão perecendo, impelidos pelo progresso e pelas necessidades urbanas do presente. Existe muita coisa de pitoresco do velho Rio, — hoje como aquelas vielas e arcos de saboroso arcaísmo da praça Quinze, mas quem dirá que resistirão, na sua fisionomia colonial, ainda por muito tempo? Êstes dois alentados e minuciosos volumes que Cruls nos proporciona agora, com ilustrações de Luis Jardim e fotografias de Sascha Harnisch, constituem notável repositório de informações inéditas, um documentário da cidade, completo e fascinante, pela abundância do material e pelo relêvo que lhe dá o historiador tão agradável à elucidação como a leitura. Poderíamos chamar a esta obra o romance do Rio de Janeiro, por tal forma esta lição viva de história nos conta emocionantemente a crônica da cidade.

Uma obra que nos fazia falta e que ninguém melhor do que Gastão Cruls nos poderia dar.



A CARTA ANÔNIMA

Novela de CECILIA LOUREIRO

FUGINDO ao reboliço que se estava verificando na copa com a preparação de doces, salgadinhos, etc., Wilson dirigiu-se à sala de visitas. Um tanto exausto pelas energias dispendidas na ajuda da arrumação da casa, deixou-se cair pesadamente na poltrona para descansar um pouco. Assim deixou-se ficar por longo tempo, onde inúmeras recordações lhe foram passando pela mente. Com os seus cinquenta anos bem vividos e a sua cabeleira bastante grisalha era um verdadeiro contraste daquela fotografia onde êle aparecia ao lado da esposa logo após a cerimônia matrimonial. Seus pensamentos começaram a misturar-se de tal maneira que pensava quase ao mesmo tempo no que se passava naquele momento e no que se passara há vários anos antes. De repente, porém, seus olhos se fixaram no retrato de sua mãezinha. Sentiu algo estranho nesse momento; parecia ver, não um retrato, mas a própria imagem daquela que o fizera tão feliz. Cerrou os olhos e pareceu ouvir-lhe a voz meiga com que lhe falara há vinte e seis anos passados:

— "Não, meu filho. Não procedas dessa maneira; Eunice é digna de ti, é uma moça prendada, honesta. Não deves dar importância aos maldizentes. Tens a prova do bom procedimento dela. Ela te é fiel, procura-a..."

— "E' impossível reatar o nosso amor, mamãe — disse êle desesperado, pois o meu desejo era mesmo voltar. Esta carta revela tudo, Ela também gosta de outro".

— "Por favor, meu filho, não a condenes sem primeiro ouvi-la... Todo criminoso tem direito a defesa. E, quem sabe? Talvez esteja inocente... Tu praticarás uma injustiça não a procurando, não lhe pedindo uma explicação".

— "Não compreendo como a senhora a defende tanto... Está claro que ela se fará de "santinha", negará tudo..."

— "Nada mais justo em defendê-la; conheço bem a formação moral daquela moça e tenho certeza de que ela seria incapaz de um procedimento incorreto. Se eu também tivsse quem me defendesse, talvez tivesse sido feliz. Mas "êle" foi um insensato, como agora tu o queres ser; acreditou nas vis palavras de uma carta anônima. Abandonou-me sem que eu pudesse defender-me; sem que eu soubesse mesmo qual o motivo da separação. E o que resultou disso tudo? Infelicidade para ambos."

— "Desculpe-me, ignorava que existisse em sua vida algo de tão extraordinário... Sempre julguei-a feliz com papai... A criação que ambos me deram, sempre dentro da maior harmonia, não me deixou desconfiar que se sentiam infelizes..."

— "Embora casada, nunca deixei de amar aquêle homem; fôra o meu primeiro namorado, o meu único, o meu grande amor. Mas sempre reconheci o meu dever de esposa. Tu nasceste e eu soube ser mãe. Sempre honrei o nome do teu pai, embora êle não o merecesse. Hoje, que êle já não existe, devia respeitar-lhe a memória. Mas, para que outro êrro não seja cometido, agora na tua pessoa, devo contar-te a verdade. Sei que êle concordaria comigo, consentindo nessa revelação, se ainda "vivesse". Tudo começou muito bem. Menina-moça, já tinha os meus sonhos; sentia que, com o desenvolvimento do meu ser, também os meus sentimentos reagiam; o meu coração parecia dizer-me precisar de um outro que me compreendesse. Sentia vontade de viver, de amar, de sorrir, como se só sorrisos nos trouxesse o amor. Durante uma festinha na casa da D. Heliodora, amiga nossa, foi organizado um "arrasta-pés" onde — não sei se pelo meu gênio alegre, comunicativo — quase não parava de dançar. Os rapazes vinham, às vezes. em dois ou três, para solicitar-me a contradança. Mamãe, a um canto, fingia não ver aquilo — o certo é que ela se sentia até orgulhosa do meu sucesso. Entre todos aquêles guapos rapazes um me despertou mais a atenção. Dançamos várias vezes juntos, mas êle se mostrava tão tímido, não procurava conversar e o mais estranho é que era o mais bonito da festa. Ao chegar ao baile, tôdas as moças foram apresentadas aos rapazes e êles a elas, a fim de que se dissipasse tôda a timidez e se sentissem como velhos amigos, pois muitas famílias que ali se achavam eram completamente desconhecidas das demais. Ao ser apresentada a êle, vi que seus olhos me fitavam de um modo estranho, sua expressão transformou-se um pouco, senti que não lhe era totalmente indiferente. Depois, então, de dançarmos muito, levou-me até à janela onde confessou seu amor à primeira vista. Ah! meu filho, como me lembro! Um novo mundo pareceu abrir-se para mim... Eu o amava e era correspondida! Mais certeza disso tive aos nossos escontros, que se sucederam após aquela noite inesquecível, à saída da missa aos domingos e nos passeios que fazíamos na Pracinha. Aquêle meu lindo sonho de moça que se estava concretizando, foi inesperadamente abalado com o falecimento de tua avó. Sem pai e sem mãe, fui abrigar-me na casa da tua tia Lourdes. Não sei por que, ela não via com bons olhos o meu namôro com Renato — assim se chamava êle, o meu "príncipe". Muitos desgostos ainda sobrevieram, mas o nosso casamento ainda não poderia se realizar por causa dos seus estudos. Mas o nosso amor era grande demais e teria fôrças para suportar tudo. Valia-me também, a boa amizade que eu fizera com a nossa vizinha Lúcia e sua família. Ela era quase da minha idade, e, como estava noiva, eu ia ajudá-la na confecção do seu enxoval, na ilusão de que já era o meu. Sérgio e Nelson eram seus irmãos e me dispensavam muita atenção, me estimavam mesmo. Depressa, porém, Nelson mudou um pouco; a atenção que me dispensava já não era a mesma, traduzia algo de estranho. Certo dia, não se contendo, confessou o seu grande amor por mim. Como eu tinha acima de tudo o "meu Renato", e para evitar um possível rompimento na amizade que me unia a Nelson e à sua família, passei a evitá-lo. Notando isso, êle se exasperou e passou a procurar-me com maior insistência, o que muito me aborrecia. Quando já não suportava mais aquêle estado de coisas, chamei-lhe severamente a atenção, reprovando-lhe o procedimento e acrescentei que já estava quase solva e que amava profundamente o meu namorado. Como que caindo na realidade, pediu que o desculpasse, mas se agira daquela forma é porque muito me queria. Pediu-me que não o odiasse pelo que fizera, mas que aceitasse a sua amizade pura e sincera. Concordei. Daí por diante, contisuamos a nos falar como s enada houvesse acontecido; éramos apenas dois grandes e bons amiguinhos. Após vencida mais esta "tempestade" e quando tudo parecia ter-se normalizado, uma tremenda surprêsa me esperava! Poucos meses depois recebi uma carta de Renato desfazendo o nosso namôro. Quase enlouqueci! Não, não seria possível que tal coisa acontecesse comigo! Já havia sofrido bastante e, quando esperava obter a minha felicidade ei-la destruída aos meus pés... Não poderia ser pilhéria de Renato, êle seria incapaz de brincar com coisa tão séria! Aproveitando-se disso, tia Lourdes, em vez de me confortar, ainda me castigava com as suas palavras e dizia as piores coisas de Renato. Quando pude refazer-me do grande mal-estar que tomava conta de mim, quando consegui pôr em ordem os meus pensamentos, escrevi ao Renato pedindo-lhe que me explicasse o motivo de sua resolução tão descabida. Como Tia Lourdes não se dava com a família dele, foi totalmente proibida a nossa aproximação, a não ser que êle apresentasse uma justificativa razoável para o gesto que tomara; e isso, titia só permitia que fôsse feito por carta, em resposta à minha. Renato negou-se terminantemente a dar-me qualquer explicação. Devolveu tudo o que lhe havia dado e pediu-me que fizesse o mesmo. Suas últimas palavras no bilhete que me escreveu eram estas: "Devemos dar mais atenção aos avisos. Seja feliz com o seu novo namorado". Quanta ironia naquele "seja feliz"; como se eu pudesse amar a outro com a mesma intensidade com que o amava! Alguns anos se passaram e eu sempre na esperança de que êle voltasse. Tudo em vão. Sentia-me completamente só, abandonada. Por insinuação de titia e da família de Nelson aceitei-o como namorado. Aquêle amor que êle sentia por mim não se desfizera e, com os acontecimentos, aproveitou a oportunidade para confessá-lo mais uma vez. Com a continuidade fui criando uma grande afeição por êle, embora não chegasse a ser um amor tão forte como o que eu ainda sentia pelo outro. Pouco tempo depois casamo-nos. Pensei encontrar no meu lar e na pessoa de Nelson a compensação do mal que me atormentara tanto. Enganei-me. Nelson não correspondia ao meu carinho. Tornou-se indiferente, principalmente depois que tu nasceste. Algumas dificuldades financeiras ainda contribuiram mais para que nos separássemos espiritualmente. Alí já não estavam marido e mulher, mas quase dois estranhos. Ias crescendo e compreendendo algumas coisas que te cercavam. Implorei, então, ao teu pai, que fizéssemos o possível para apresentar uma aparência boa diante dos olhos do mundo e, principalmente de ti. Êle concordou. Onze anos assim se passaram até que encontrei uma das irmãs de Renato. Revivendo o passado, disse-lhe que nunca havia perdoado a Renato pelo que me fizera. Aproveitei, então, para saber se ela me poderia explicar qual o motivo que nos afastara um do outro. Um tanto surpresa, respondeu-me que fôra por causa de uma carta anônima que recebera. Surpreendida com aquela revelação, senti que a terra se abria diante dos meus pés. Incrível! Renato, um rapaz tão sensato, se houvesse deixado levar por uma infame carta anônima! Vendo a dor que se passava em mim, a boa irmã de Renato tentou desviar o rumo da conversa. Mas suas palavras se perdiam no ar. Não mais a ouvia. Tudo se tornou horrível aos meus olhos. Tentei reagir, controlar-me e a muito custo o consegui. Mas meu pensamento era um só: Renato, Renato, Renato, sempre Renato. — "Diga-me, e êle como está?" — ainda perguntei. — "Está muito bem de vida, casou-se com uma moça muito rica, tem um filhinho, mas... não é feliz. Até hoje êle confessa que o seu único e grande amor foi você. Nunca pôde esquecê-la. Um remorso o acompanha". Estas palavras calaram dentro de mim. Três vidas, — talvez quatro — estavam, assim, destruídas por um gesto impensado, por um orgulho de homem ferido, por causa de uma intriga... uma carta anônima. Como Resato não se encontrasse aqui na capital, tornando quase impossível um encontro casual entre nós dois, eu e sua irmã passamos a nos visitar, recomeçando uma velha amizade. Quando completei dezoito anos de casada, tive notícia de que Renato viria visitar seus pais e irmãos. Receei que êle cometesse a imprudência de procurar-me. Felizmente, tal não aconteceu. Mas, ao voltar para junto de sua espôsa e filho, pois viera sozinho, e já inteirado de tudo o que se passara comigo, prometeu à irmã que me mandaria a tal carta fatídica. Tia Lourdes, de quem nunca me separara, ignorava essas novidades e, apesar de sua rabugisse, acabou tornando-se amiga da irmã de Renato e lhe dispensava um carinho fora do comum. O mesmo não acontecia com a família do teu pai; queriam a todo custo cortar aquela amizade que me unia, e a titia, à família de Renato. Certo dia, bem cedinho, sem que eu esperasse, surgiu-me a irmã



(Cont. na pág. 44)



NO CINEMA

Em "Quando a Noite Acaba" ela viverá outra personagem tràgicamente tocada pelo destino. Aquela mesma fatalidade que se anunciava em "Caminhos do Sul" prevalece nesta nova produção de Fernando de Barros que nos disse: — "E' a vida que conduz meus personagens, não importando saber se são bons ou maus, se acabam bem ou mal"

REVELAÇÃO DE TONIA CARRERO

Uma jovem aparece e surpreende simultaneamente no cinema e no teatro ★ Pràticamente desconhecida até "Caminhos do Sul" e "Um Deus dormiu lá em casa" ★ Agora, tudo dependerá de muito contrôle e dedicação ao estudo

Texto de CELESTINO SILVEIRA

NÃO interessa conhecer o que Tonia Carrero andou fazendo ou tentando fazer em cinema e teatro. Na realidade, sua aparição deu-se quando apresentada no filme de ambiente gaúcho "Caminhos do Sul" e, logo após, no Teatro Copacabana, em "Um deus dormiu lá em casa". Ela mesma será interessada em separar aquilo que antes dêsse filme e dessa peça conseguiu mostrar, do que vem realizando objetivamente depois. No cinema, sob a direção de Fernando de Barros, sentiu-se que o público estava na presença de uma artista com espontânea vocação, não apenas essa clássica figurinha articulada pelo diretor, quando há diretor em filme nacional, o que poucas vêzes acontece. No teatro, dirigida por Silveira Sampaio, é justo reconhecer que a confirmação daqueles predicados fêz-se de modo mais pujante e decisivo. Mas acontece que do mesmo produtor, outro filme está em vias de ser estreado, agora que o Carnaval passou: "Quando a noite acaba", tendo como primeira figura feminina a mesma intérprete:

— Sempre que penso dirigir um filme ou montar uma peça de teatro — diz-nos a propósito Fernando de Barros — penso em Tonia Carrero. Realmente, até agora nossa



COM ORLANDO VILAR

As características de ambos se sincronizam para um desempenho convincente em "Quando a Noite Acaba"



MÁSCARA

Uma sugestiva expressão de Tônia, nesse filme. Naturalidade, firmeza de gestos e um toque dramático preciso



"CLIMAX"

Novamente com Orlando Vilar, em outro momento empolgante do filme que Fernando de Barros estreará breve



NO TEATRO, INTERPRETANDO ALCMMENA, ESPÔSA DE PIGMALIÃO, EM "UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA", DE GUILHERME FIGUEIREDO, TÔNIA CARRERO FOI A SURPREENDENTE REVELAÇÃO TEATRAL DE 1949



PERFIL

Estudo de cabeça, realizado antes de ser escolhida para viver na peça de Guilherme Figueiredo uma figura grega

carreira está tão ligada a uma série de trabalhos bem sucedidos que seria pena interrompê-la. Além disso, não gostaria de estar variando de intérprete, de filme para filme. Acredito que os artistas e o diretor devem compreender-se ao máximo para conseguirem também o máximo. Nessa artista encontrei muito entusiasmo e compreensão; espero que ela tenha a certeza de que uma carreira não se faz ràpidamente, nem com dois ou três êxitos. Seria doloroso para mim se por algum imprevisto tivesse de procurar outra "estrêla".

★

Vemos que Fernando de Barros tem razão, quando receia algum imprevisto capaz de o privar de continuar

(Cont. na pág. 44)



"UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA"

Ela e Paulo Autran justificaram os aplausos da crítica e do público, no Teatro Copacabana, durante as representações da peça "Um Deus dormiu lá em casa". E novos rumos foram traçados para a novel artista Tônia Carreiro



RITMO

O casal de intérpretes tem um sincronismo de gestos e atitudes que desde a primeira noite os recomendou como artistas de escol. Tonia Carrero esteve na Europa onde fêz um rápido curso de teatro. Na peça do Copacabana, teve a dirigi-la, Silveira Sampaio, mas no palco como na tela, incontestàvelmente, deve a sua revelação a Fernando de Barros

BOM HUMOR

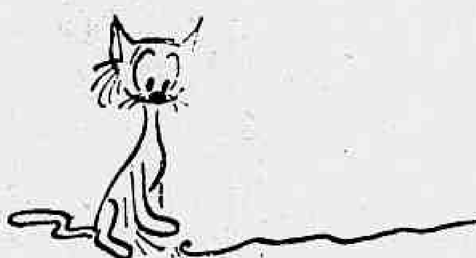




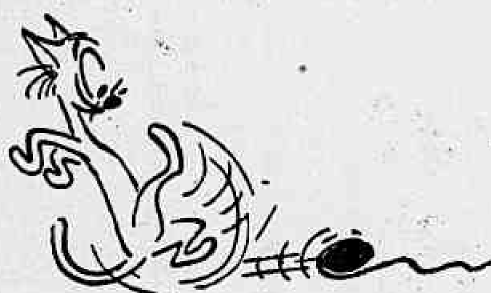


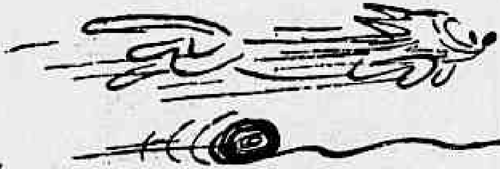


















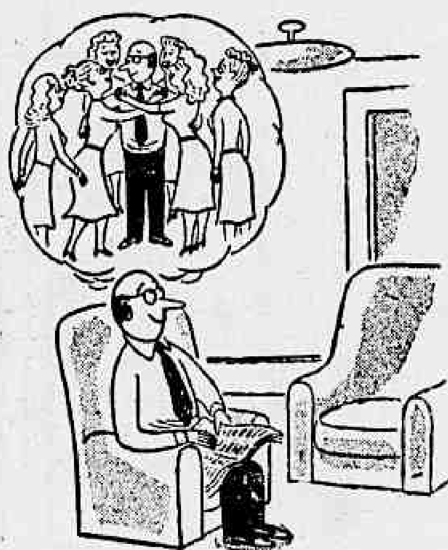
— Por favor, Zequinha, não balance tanto o navio!...

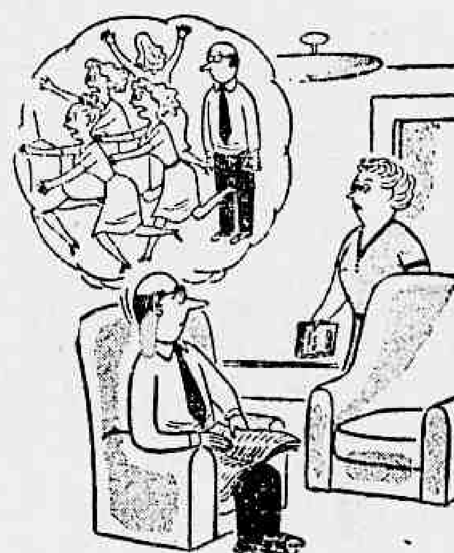


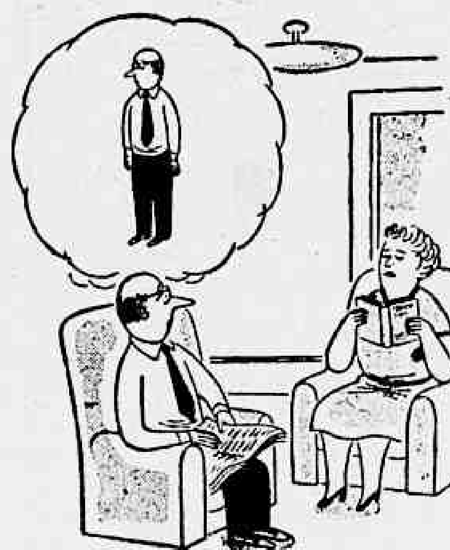
— E' preciso notar, Madame, que eu sou muito maior e mais gordo do que um peru!...



— William Mitford Filho, deseja falar com William Mitford Pai.



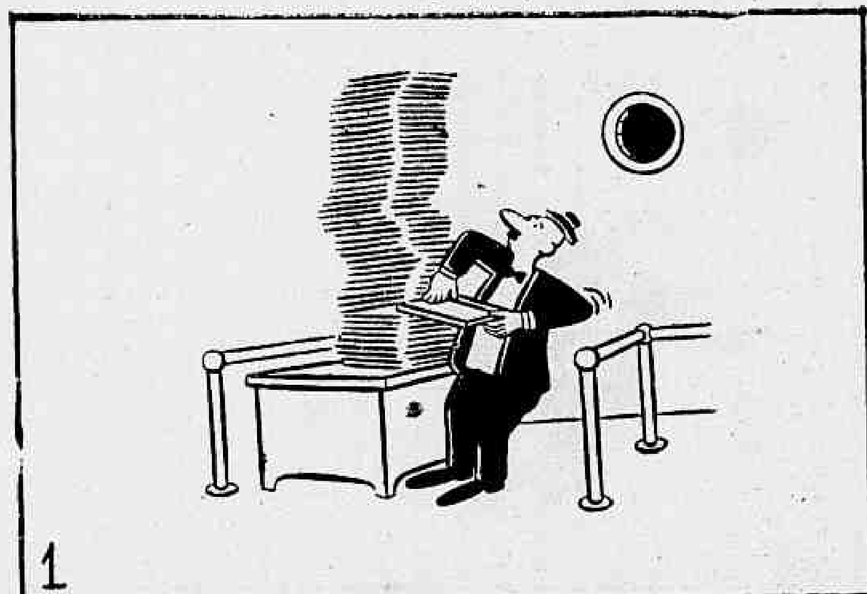






DOCE ILUSÃO

UM ALMOÇO INFELIZ

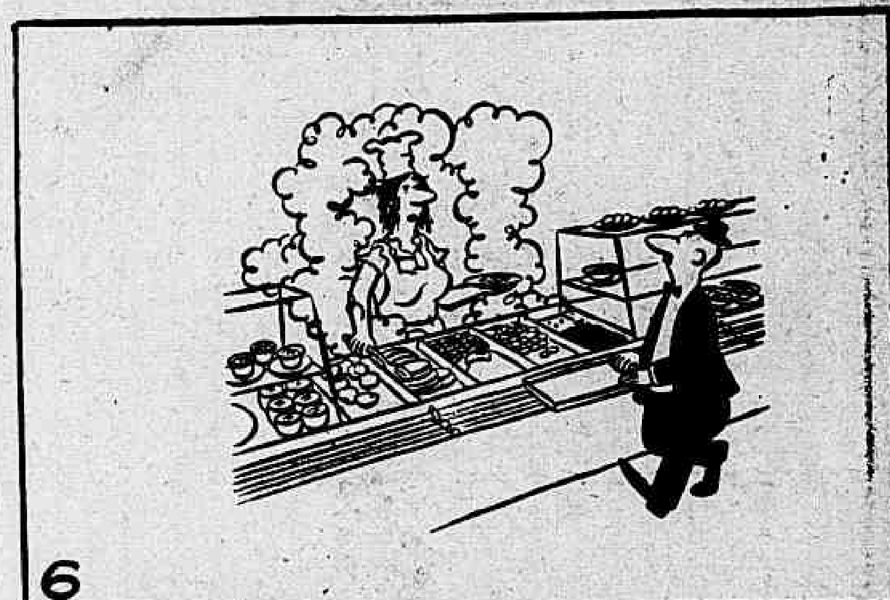


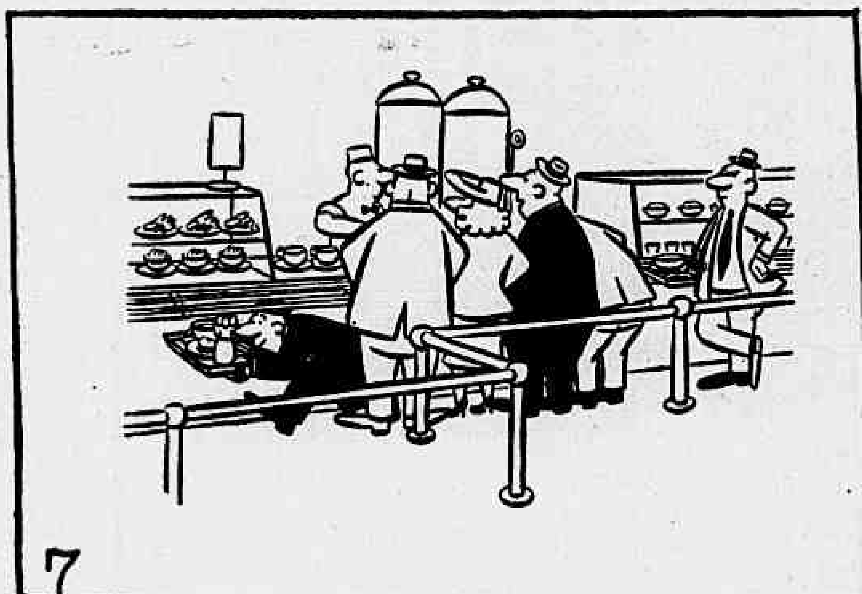




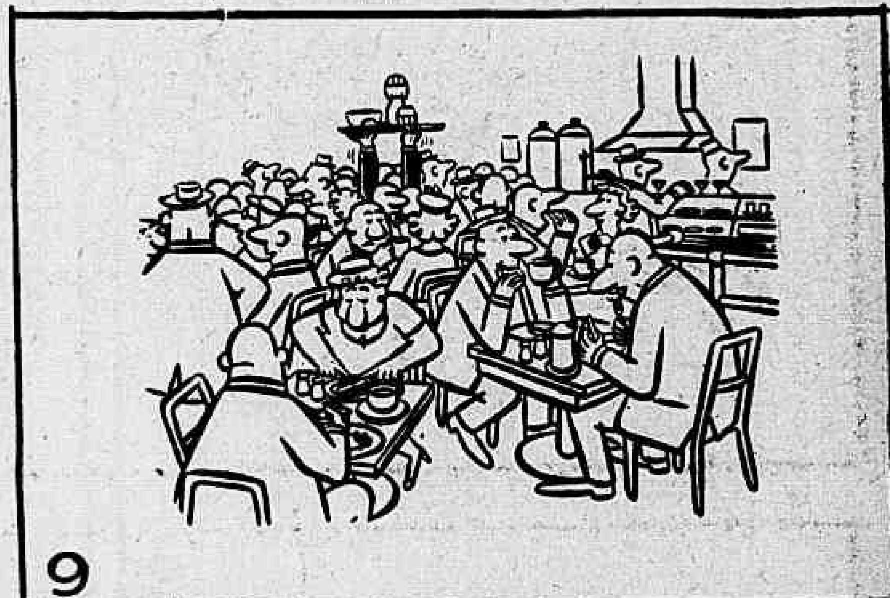


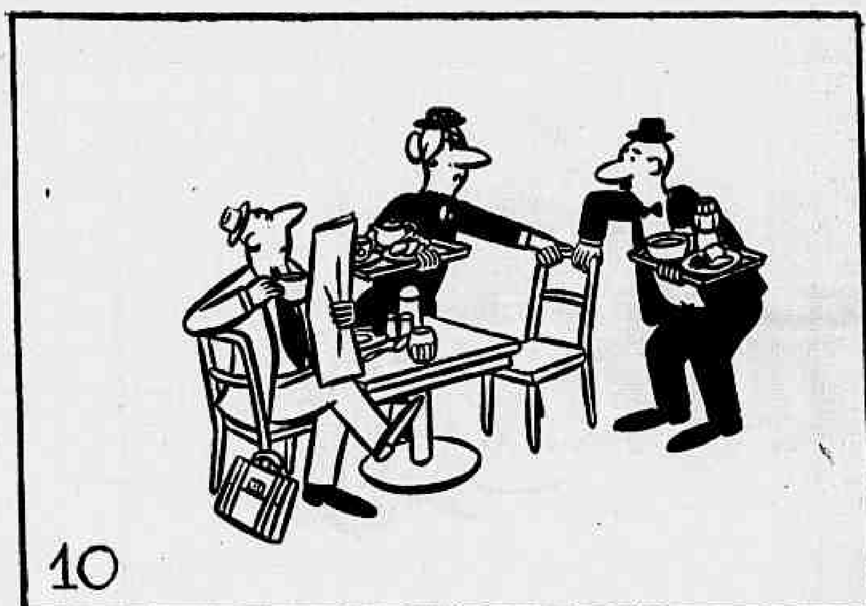


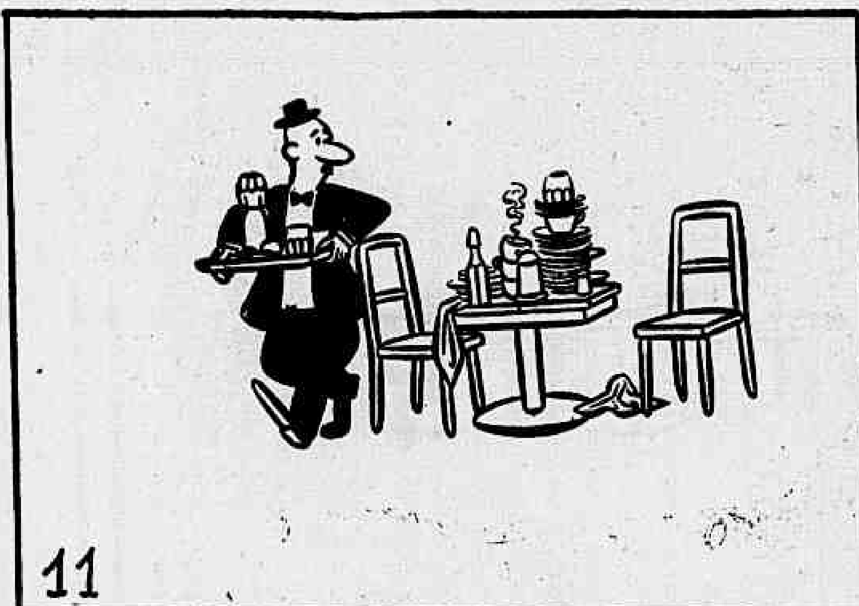


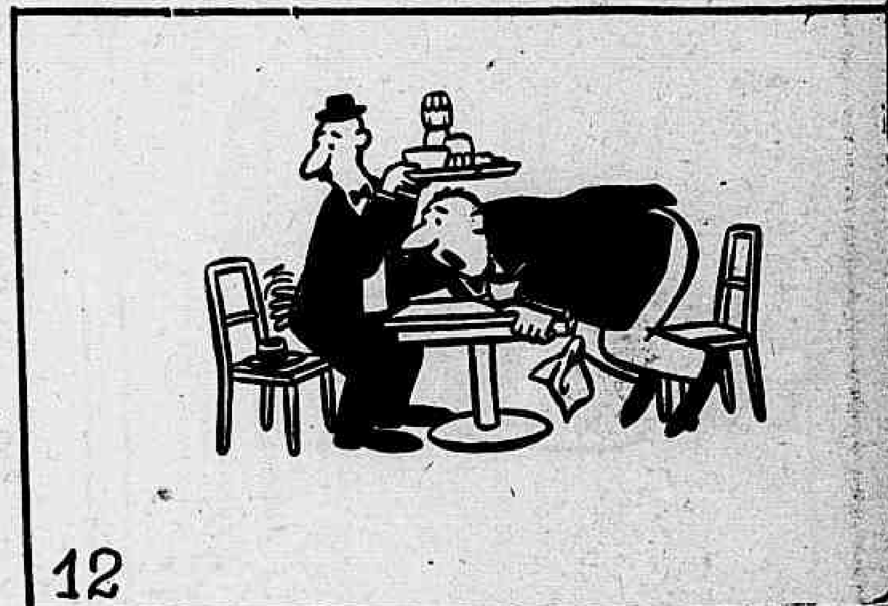


















NEBULOSA NGC 3359.

NEBULOSA NGC 5364.

NEBULOSA NGC 2261.

JÁ foi publicado que dentro de um século o homem terá descoberto quase todos os mistérios do Universo. Mas, até então, as experiências hão de fazer-se sem quebra de continuidade. Distribuídos pelo mundo, alguns milhares de sábios vivem em permanente estudo, tentando reduzir o número daqueles mistérios. Viveremos, ainda, quando as mais impressionantes descobertas forem feitas ou teremos de legar às gerações vindouras essa herança de sabedoria? Eis o que só o tempo saberá responder.

Aqui estão três maravilhosos aspectos fotográficos, obtidos nos Estados Unidos — onde poderia ser? — com o auxílio de poderoso telescópio. O telescópio mais possante que ainda se produziu à face da terra. Muito recentemente, um jornal de atualidades cinematográficas exibiu, na Cinelândia, vistas animadas da coroa do sol, obtidas também por sistemas revolucionários que agora estão sendo fabricados. E afirma-se que não será mais preciso aguardar o fenômeno do eclipse para prosseguir nesses estudos, a exemplo do que foi exaustivamente trabalhado quando, em Bocaiuva, houve o eclipse total do sol.

PENETRANDO OS MISTÉRIOS DO UNIVERSO

ALGARISMOS QUE ASSOMBRAM: SETE MILHÕES DE ANOS REPRESENTAM A "NINHARIA" DE 66.313.600.000.000.000.000 DE QUILÔMETROS ★ TELESCÓPIO QUE CONSEGUE FOTOGRAFAR UMA PARTE DA ABÓBADA SIDERAL ★ IMPRESSIONANTES CONCLUSÕES A QUE CHEGARAM OS CIENTISTAS DO OBSERVATÓRIO DO MONTE PALOMAR, NOS EE. UU.

O leitor já ouviu falar, com certeza, no maior telescópio do mundo, recentemente instalado no Monte Palomar, Estados Unidos. Êsse gigantesco aparelho para prescrutar os céus, possui a maior lente que já foi colocada em telescópios: mede cinco metros de diâmetro e pesa apenas quinze toneladas.

O ôlho descomunal, uma vez assestado e regulado para o infinito azul, seja dia ou seja noite, começa a recolher imagens de tudo o que vai gravitando nas profundezas do universo até agora insondável.

O telescópio parece um terrível canhão de couraçado gigante a apontar para as estrêlas, ameaçadoramente. Mas não as bombardeia, apenas as observa em silêncio.

Os primeiros resultados dessa "espionagem", damos aqui nesta página. Não estão de todo perfeitas as fotos, pois que são ainda experimentais; entretanto já serviram para despertar a geral curiosidade dos sábios e a admiração dos estudiosos de nossa Galáxia, ou seja, tôda a abóbada sideral que nos cobre com o seu manto de nebulosas, estrêlas, astros, planetas e asteróides.

As três fotos aqui reproduzidas são parte de sessenta "clichés" tomados pelo observatório de Monte Palomar, na Califórnia, durante o período de ensaio do novo telescópio, de fevereiro a maio do ano passado. Constituem essas fotos a mais distante investigação a que já se dedicou o homem na seara da imensidão sideral. Até agora, com os recursos dos telescópios existentes, só se podia observar e fotografar corpos celestes a uma distância seis vêzes menor do que a que podemos atingir com a lente de Palomar.

Assim, a nebulosa NGC 2261 é pela primeira vez fotografada. Está situada de nós apenas alguns milhares de anos-luz. A nebulosa NGC 3359, está ainda mais distante: seis milhões de anos-luz. Para que o leitor saiba quantos quilômetros significa isso, pegue de um lápis e calcule: um ano comum tem tantos segundos; todos êsses segundos multiplicados pelos segundos de seis milhões de anos, multiplicados por trezentos mil, que é a velocidade da luz, por segundo. Pois bem, a nebulosa NGC 5364 está ainda mais distante da Terra: sete milhões de anos-luz, ou sejam ...... 66.313.600.000.000.000.000 de quilômetros!

UM CÔMICO NA INTIMIDADE

Red Skelton, homem sério na hora das responsabilidades conjugais ★ Mas sempre um delicioso palhaço quando é preciso divertir Valentina Maria e Richard, os filhos do casal

RIR FAZ BEM
Mesmo afastado de suas obrigações profissionais, Red Skelton mantém o bom humor, com um sorriso para todos inclusive para "Miss" a cachorrinha de sua estimação

HOLLYWOOD, fevereiro — (Por Virginia Dallas, via aérea) — Não é tão fácil quanto parece, manter alguns minutos de palestra com o casal Red Skelton, mas não pensem que isso aconteça por serem ambos, marido e mulher, duas criaturas menos simpáticas ou metidas a "bancar" importância, pelo contrário. O cômico da Metro sabe manter um fio de conversa em qualquer salão, e seu maior ideal consiste em ser levado a sério quando fala. Acontece, porém, que todos nos habituamos a vê-lo fazer caretas e soltar as mais divertidas piadas nos filmes. Quando o encontramos em um "party", na "preview" de um filme ou no Derby, dificilmente nos habituamos a considerá-lo um homem sério:

— Que culpa tenho eu de possuir esta cara de palhaço? — dizia-me Red Skelton numa destas tardes, no restaurante do estúdio. Só um receio me assalta, é que, em crescendo, meus filhos se sintam diminuídos por terem um pai tão idiota. Depois você acha que eu seja mesmo idiota?

— Não, não é, Red Skelton. O que você menos tem é qualquer aparência com um desmiolado, pois todos sabemos como você costuma se portar quando não está na obrigação de fazer rir uma platéia...

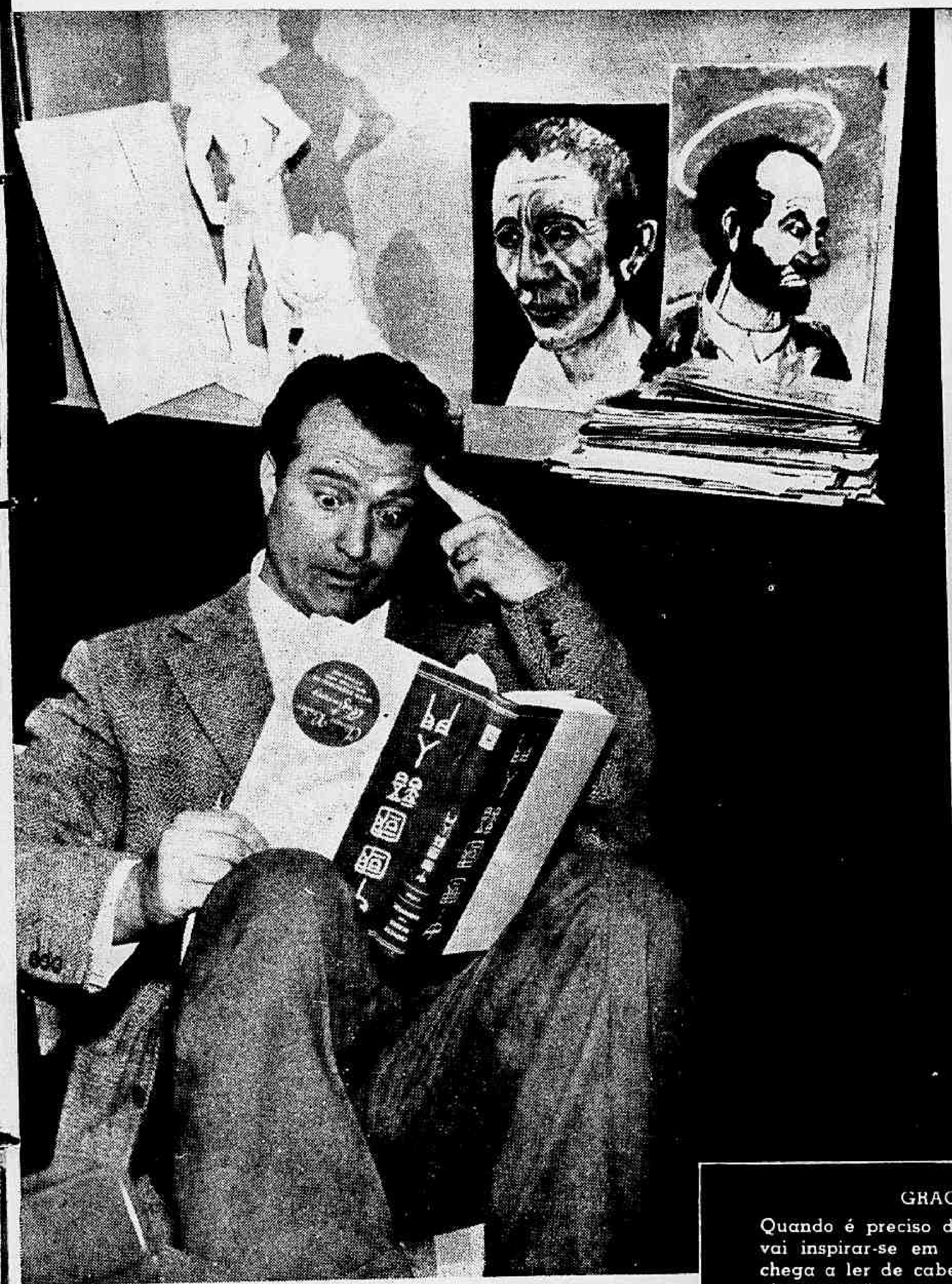
★

O casal Red Skelton pode ser apontado como um exemplo de felicidade. E não se trata de um matrimônio recente, porque o atestado mais frizante dessa harmonia doméstica se traduz no bonito casal de rebentos que êsse casal possui. Virginia Maria é um encanto de garota, inteligente (saiu ao pai, costuma êle dizer) e bonita (ou não fôsse filha de George Davies... — acrescenta a sra. Red Skelton). Richard é o tipo acabado do garoto moleque, dêsses que prometem tornar-se um perigo de travessuras. Ainda petiz faz "das suas" e não poucas vezes tem desbancado o "velho" em brincadeiras.

— Estou vendo que daqui a cinco ou dez anos não passarei de um velhote casmurro, aposentado à fôrça, porque meu filho promete ser ainda mais engraçado



EM FAMÍLIA
Red Skelton é casado com Georgia Davis, que abandonou o cinema pouco depois dêsse matrimônio. Foi por sinal, uma sugestiva artista de cabelos de fogo, hoje transformada em carinhosa mãe dêsses dois lindos rebentos. Valentina Maria, já crescidinha, e Richard, o caçula. Aqui está uma pose da família feliz, numa dessas horas deliciosas de repouso





GRACINHAS

Quando é preciso divertir as crianças, papai vai inspirar-se em um livro chinês que êle chega a ler de cabeça para baixo. As gracinhas aí estão — e parece que os garotos conseguem distrair-se, principalmente quando o "velho" faz para êles um pouco de música







MANIAS...

Um dos "hobbies" de Red Skelton consiste em tirar retratos, e nessa mania o cômico desperdiça muito dinheiro. A espôsa não gosta muito, mas... poderia ser pior...





PAZ E AMOR

Fm: cima: Um retrato da espôsa, presente de aniversário. Em baixo: Provando a roupa nova. Se a opinião de Georgia fôr desfavorável... ela usá-la-á assim mesmo...

do que eu. E isso me preocupa, de vez que êle poderá tmoar o meu contrato...

Isso Red Skelton diz em ar de pilhéria. A sério, êle se sente orgulhoso e muito satisfeito porque seus filhos, saudáveis, bem dispostos, são a felicidade maior do seu lar. Quando Georgia Davies se casou com Red Skelton, era também atriz de cinema. Depois vieram os filhos, a responsabilidade de casa com todo o cortejo de tormentos e ela preferiu renunciar à evidência na tela, trocando tôdas as compensações pelo prazer de ser apenas mãe e espôsa:

— Penso que não agi de maneira errada — disse-me ela na mesma ocasião. E acredito que a base da felicidade conjugal está na presença da dona de casa... dentro de casa. Não é fácil conjugar os benefícios da carreira de artista, com os da ventura doméstica e eu dei preferência a esta última. Para trabalhar, para ter nome, para sustentar-nos, basta meu marido.

E acreditem que não existe a menor parcela de intenção publicitária nesta afirmação. Red Skelton jamais foi visto em noitadas alegres, tem o seu automóvel, um carro velho, de pelo menos seis anos, em que faz o percurso de casa para o estúdio e vice-versa. Passa o "week-end" na praia, ou se deixa ficar em casa, recebendo um pequeno grupo de amigos, a maioria dos quais não está filiada à colônia cinematográfica. E acredita que algum dia seu filho será engenheiro ou médico, enquanto a garotinha será cuidadosamente educada para se tornar uma boa dona de casa.

Se os senhores pensam que os artistas de Hollywood não apreciam os encantos do lar, enganam-se. Red Skelton e a família são um exemplo nesse particular. Quando, recentemente, a Metro lhe concedeu dois meses de férias, aconselhando-o a visitar a Europa, Red Skelton rejeitou o conselho e disse:

— A Europa fica longe. Eu tenho lugar mais perto e econômico para me distrair... Lá em casa.

E no entanto, quem entra no lar de Red Skelton, não encontra nenhuma alusão escrita ao "Home, sweet home"...



BOM MARIDO

Que sirva de exemplo para certos maridos, o cuidado dispensado pelo famoso cômico ao seu penteado. Ou será que o "espertinho" quer com isso, economizar cabeleireiro?

NICODEMUS NÃO BOTANDO A MÃO NO FÔGO POR NINGUEM, SOPRA

CINZAS...

DÔRES DE CABEÇA
DÔRES NAS JUNTAS
DÔRES ...

PESTANAS COM SONO
BAFO DE BÔCA
CAMA POR FAZER ...

GARRAFAS
VASIAS AS TAÇAS ...

CIGARROS APAGADOS
ROUPA NO CHÃO
CONTAS A PAGAR ...

NO CABELO CONFETI
FALTA ALGUM BOTÃO
NA FANTASIA ?

FALTA MEU BEM ?
EU SEI ...



OLHEIRAS
ARREPENDIMENTO ...

NUNCA MAIS
COMO ESTOU CANSADA
NOUTRA NÃO CAIO ...

FOI UMA LOUCURA
E QUE DIRÁ MAMÃE ?

MAS
TAVA BOM
TAMBÉM ...

SERÁ EM MARÇO O CARNAVAL QUE VEM ?

NO ARSENAL DE PROPAGANDA DO PARTIDO — UMA AMPLA SALA TÔDA TOMADA POR PANFLETOS, BOLETINS E GRANDES CARTAZES — ENTRE MUITOS OUTROS VIMOS ÊSTE QUE DIZ: "TODOS JUNTOS A COISA VAI... COM ADEMAR". MAS SERÁ QUE VAI MESMO?



TRÊS DEPUTADOS

Os srs. Paulo Nogueira Filho, Campos Vergal e Edgard Fernandes, são três estrêlas da constelação populista. O flagrande foi batido quando conversavam, na Câmara, mas não nos foi possível conhecer o assunto que discutiam



KERGINALDO CAVALCANTI

O PSP do Rio G. do Norte elegeu-o senador em 1945. E' também presidente do Diretório Estadual, mas a exemplo de Café Filho, não segue a orientação do sr. Ademar

OS POPULISTAS E O SR. ADHEMAR DE BARROS

O PSP nasceu da dificuldade em que se encontravam quatro pequenos partidos para conseguir registro definitivo ★ O que dizem sôbre o dinheiro gasto na propaganda ademarista ★ O programa do partido é "o maior do mundo" ★ Dilema cruciante: ser ou não ser candidato? ★ Um destino que é uma incógnita

Texto de CARLOS DUARTE ★ Fotos de ARNALDO VIEIRA

ESTA é a quinta reportagem da série que vimos publicando para focalizar em cada uma delas o histórico e a situação d ecada partido, dos treze legalizados no país e em condições de participar da próxima luta eleitoral. A primeira orientou o público sôbre o mecanismo da Justiça Eleitoral, e, nas seguintes foram respectivamente visitadas as sedes dos PSD, UDN, PTB e PR e entrevistados seus destacados elementos. Cabe hoje a vez ao Partido Social Progressista e nos números seguintes, às demais agremiações. Procuramos, dêste modo, sem nenhuma intervenção partidária mas com simples função informativa, pôr os leitores a par da situação dessas entidades, mercê dos elementos elucidativos que algumas vezes, com grandes dificuldades, conseguimos reunir. Se as nossas reportagens ajudaram a esclarecer o eleitorado brasileiro ora em preparo espiritual para o prélio que se aproxima, dar-nos-emos por compensados de todo o esfôrço dispendido. Convém frisar, todavia, qu eesta série de reportagens é sob qualquer aspecto, independente de todo o espírito publicitário, ou melhor, não constitui "matéria paga".



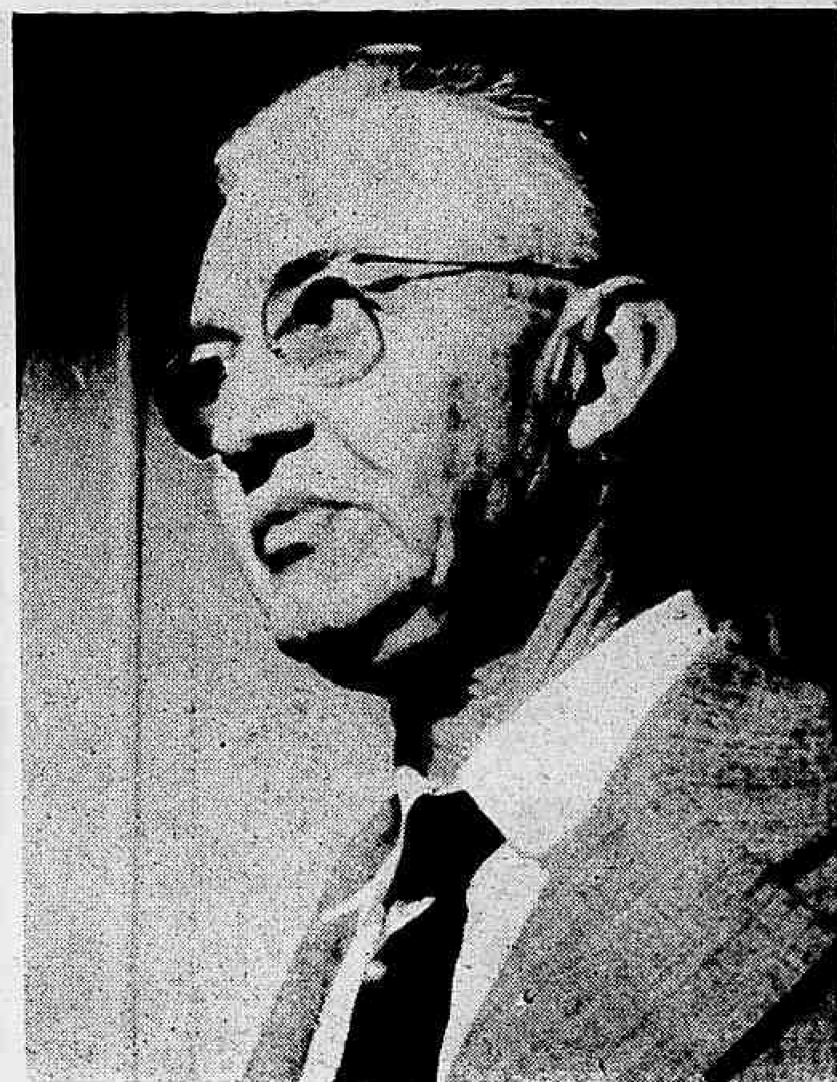
EVANDRO VIANA

O senador Evandro Viana é, hoje, populista, mas foi eleito pelo PSD do Espírito Santo. Disse-nos ser essa uma das primeiras vezes em que se deixa fotografar de óculos



EX-PETEBISTAS

Os deputados Agrícola Pais de Barros (Minas Gerais) e Berto Condé (S. Paulo), pertenciam ao PTB, mas trocaram-no pelo PSP e foram bem recebidos. Aqui, os vemos, passando os olhos nas "manchettes" dos jornais da tarde



EUCLIDES VIEIRA

Cem por cento populista, o senador bandeirante. Foi o representante de maior votação no país, englobando seu nome os votos de eleitores paulistanos de outros partidos



ONIPRESENTE

O retrato do sr. Ademar de Barros, como o do sr. Getúlio Vargas no PTB, está em tôdas as paredes do PSP. Um maior, na sala do diretor, merece especial cuidado. Note-se a folhinha



"S. Paulo é uma locomotiva que puxa vinte vagões vazios" — disse certo dia o cientista brasileiro Arthur Neiva, dando a entender que sendo o grande Estado o esteio de nossa indústria e economia, forçosamente a vida nacional está, em grande parte, em função do que lá se passa. Disso soube muito bem o sr. Ademar de Barros. Tendo governado o Estado durante muito tempo na Ditadura, plantou as raizes de um prestigio eleitoral, que, aliado a uma intensa campanha publicitária e simulando um acôrdo com o grande eleitorado comunista bandeirante, conseguiu elevar-se, mais uma vez, ao govêrno do Estado; e usando eficientemente as armas da propaganda, desrespeitando os compromissos assumidos na véspera da eleição, preconceitos ou princípios, o sr. Ademar de Barros forjou o que é, hoje, uma forte organização politica brasileira — o Partido Social Progressista.

★

O PSP, de vida curta, tem, no entanto, uma história movimentada. Suas origens partem lá do Norte, da terra das "caatingas" e praias bonitas. Precisamente do Rio Grande do Norte, com o sr. Café Filho. Já tendo por mais de uma vez representado o seu Estado na Câmara Federal, quando o país emergiu do "Estado Novo", em 1945, não encontrava acolhida que lhe conviesse em nenhum dos partidos então fundados, o conhecido deputado potiguar, usando do prestigio que gozava o seu próprio nome, lançou o seu, que batizou de Partido Social Progressista, partido regional. Por êle elegeu-se deputado, e senador o sr. Olavo de Oliveira, além de dois outros representantes no Ceará. Nessa mesma ocasião surgiram o Partido Agrário Nacional, do sr. Mário Rolim Teles, o Partido Nacional Sindicalista, dos srs. ministro Pacheco de Oliveira e José Marrey Jr., e ainda o Partido Republicano Progressista, do sr. Ademar. A principio viveram independentes, e livres foram ao pleito de dezembro de 45, apoiando a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, exceto o sr. Mário Rolim Teles, que se candidatou também, obtendo apenas 10.001 votos. Recorda-se que o sr. Ademar de Barros foi um dos 73 signatários da ata de fundação da UDN, em abril daquele ano. Como todos os quatro partidos apenas tivessem registro provisório e como se aproximassem as eleições para governador e órgãos legislativos estaduais, tiveram que pensar nas 50.000 assinaturas que já então a lei eleitoral brasileira estava exigindo para conceder registro definitivo a qualquer partido naquelas condições. Dai a fusão dos quatro partidos num só, medida de salvação para todos êles, facilitada pela similaridade de programas e principios que reinava entre os mesmos. De partidos anêmicos e puramente regionalistas, com a junção, transformaram-se num bloco bastante forte. E assim foi o PSP às urnas de 1947.

★

Aqui a história do partido oferece um capitulo melodramático. O pleito era de vida ou morte para êles. Se

DEPARTAMENTOS

O Diretório funciona num grupo de salas do edificio da rua Santa Luzia 735, 11.º andar. Placas indicam os departamentos. Faltam ainda o Trabalhista e o Estudantil



ALÔ, SÃO PAULO!

Enquanto a funcionária pedia ligação para S. Paulo o sr. Fernando Puell dizia-nos que "dentro em breve não será mais preciso telefonar, pois Ademar de Barros estará no Palácio do Catete"



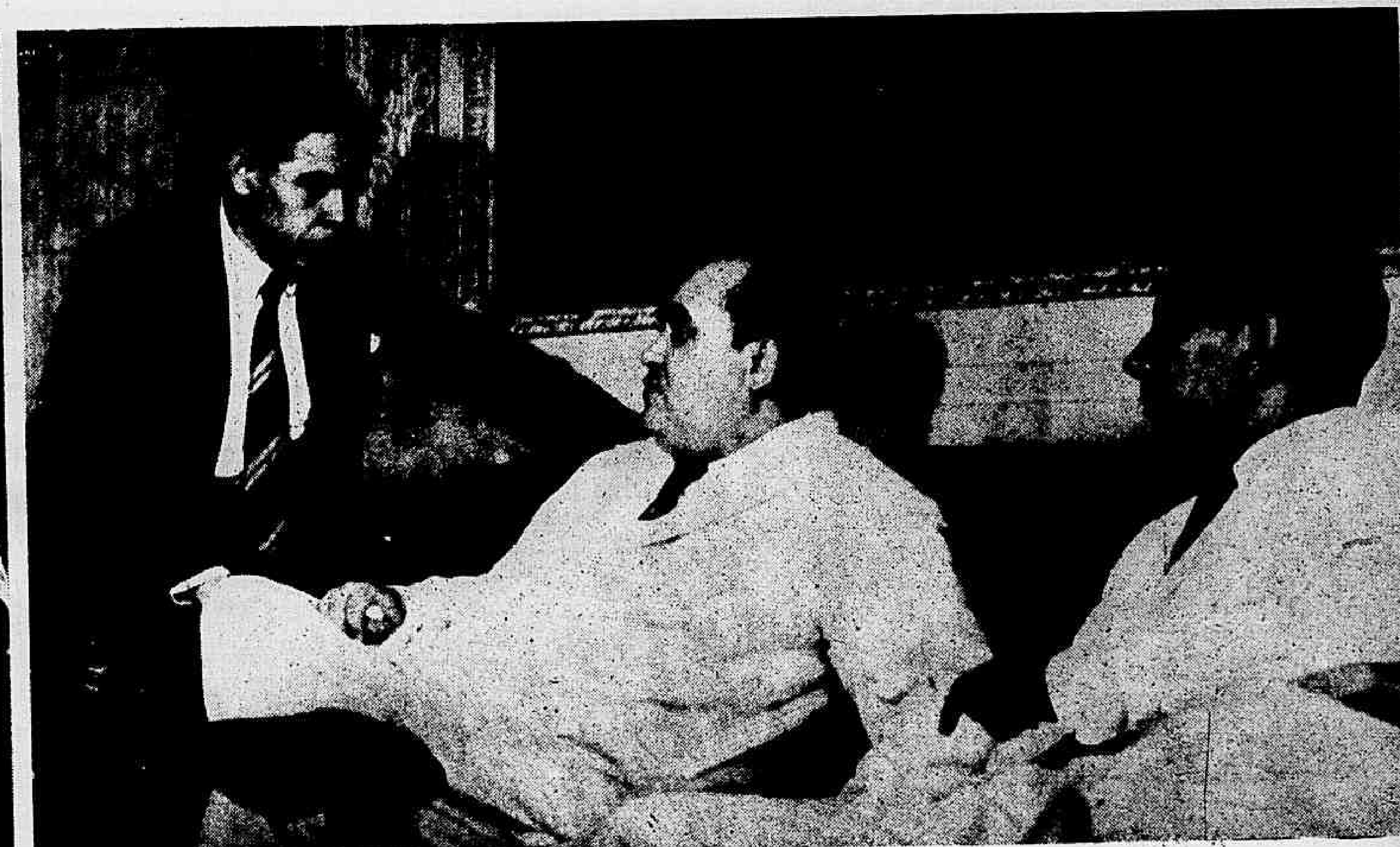
VER PARA CRER

— "O sr. precisa ver para crer", disse ao repórter o diretor da secretaria. E todos os livros e contas do partido lhe foram mostrados. Pelo aspecto, não deve haver senões na contabilidade... mas... tanto dinheiro é gasto em propaganda...



NA CÂMARA

Os srs. Campos Vergal e Jurandir Pires Ferreira estão atentos ao orador que ocupa a tribuna. O sr. Jonas Correia troca idéias com o general Euclides Figueiredo, que está de costas. Êste último, udenista, entrou no grupo por casualidade...



ASSUNTO SÉRIO

Pela fisionomia, os srs. Paulo Nogueira, ao centro, Edgard Fernandes e Manuel Anunciação tratam de assunto muito sério, e deve ser mesmo, pois o partido está na ordem do dia. E as coisas têm que ser resolvidas ali mesmo, na Câmara



OS ARQUIVOS
São os mais bem organizados que já vimos em nossas visitas às sedes partidárias. Ainda incompletos, dentro em breve ali poderão ser encontrados todos os informes desejados



O "CAIXA"
Não confundir com "caixinha". Aí está o livro da contabilidade do PSP. Tôdas as cifras são anotadas. Mas há quem afirme que os maiores lançamentos passam por alto

vencesse, teria o mais poderoso Estado brasileiro nas suas mãos. Se perdesse, como partido estaria aniquilado. Acontece que uma das chaves da vitória eleitoral eram os votos dos comunistas. Com êstes se processou o que se repete agora com o sr. Getúlio Vargas: todos os partidos queriam o seu voto. Mas os comunistas em troca exigiam plena legalidade para todo o país e absoluta garantia de defesa da legalidade do partido, então ameaçada pelo processo Barreto Pinto-Himalaia Virgulino. O que se via era impressionante: até os derradeiros minutos, os políticos das várias correntes partidárias paulistas batiam às portas do Comitê Estadual do Partido Comunista, tendo êste se definido minutos antes de se encerrar o prazo de definição dos partidos marcado pela Justiça Eleitoral, pela candidatura do sr. Ademar de Barros. Foi uma festança na sede do PSP. Os dirigentes populistas abraçaram-se, tomados de contentamento e alguns até choraram de tanta alegria e emoção. O representante comunista que lhes deu a notícia, sr. Milton Caires de Brito, foi abafado em abraços. E de fato, o apoio do PCB à candidatura populista reforçou a vitória do sr. Ademar de Barros.

★

Êle, ao que parece, porém, já levava para os Campos Elísios um programa detalhadamente arquitetado. Tendo feito apenas nove deputados estaduais (e os seus aliados comunistas, 11), logo de início tentou um acôrdo com uma corrente pessedista que divergia da orientação do Catete, para ver se governava pràticamente sem grande oposição e maioria na Assembléia Legislativa bandeirante. A coisa não saiu como queria. Nessa ocasião o processo de julgamento do PCB entrava em sua fase crítica, e o partido do sr. Luiz Carlos Prestes foi jogado na ilegalidade, sem que o sr. Ademar de Barros tomasse qualquer iniciativa para impedi-lo, conforme o acôrdo da véspera cruciante das eleições, com medo de que um seu gesto em defesa do PCB motivasse a intervenção das tropas federais no Estado, para apeá-lo do poder.

Na Câmara e no Senado, observamos que a opinião geral é a de que o sr. Ademar de Barros assim procedeu para evitar a intervenção no Estado, e que esta não se verificou devido às ponderações do general Canrobert, ministro da Guerra, perante o general Dutra. A razão mais forte e que poucos afirmam, porém, não foi a propalada amizade que reinaria entre o sr. Ademar e o ministro da Guerra, mas sim, ùnicamente, porque a intervenção em S. Paulo seria o estopim para uma guerra-civil que possìvelmente se alastraria por todo o país. Os comunistas, já na ilegalidade, foram os que, mais uma vez, salvaram o sr. Ademar de Barros, ameaçando o Govêrno Federal com essa medida. Mas com isso também estavam se defendendo, pois êles seriam os mais atingidos pela intervenção.

O sr. Ademar de Barros, por essa época, volta e meia andava aqui pelo Rio, para conferenciar com o presidente da República. Mas, com muita audácia, e promessas, aproveitando-se da volubilidade de grande parte dos homens eleitos para os quadros legislativos federais e estaduais brasileiros, ao mesmo tempo que forjava e fazia funcionar a maior máquina de propaganda política até hoje montada no Brasil por um govêrno legal, dentro em pouco não só transformou o Estado num baluarte ademarista como seccionou os outros partidos, arrebanhando muitos dos seus dirigentes e representantes. Senhor do mais poderoso Estado da União, a todos que o acompanham promete ajuda e salvação. Sua máquina propagandística funciona admiràvelmente e nisso está dando lições aos nossos políticos bisonhos. Em fins do ano passado fêz uma grande viagem ao Norte, com escalas em Belém, Manaus, Bela Vista, capital do Território do Rio Branco, Rio Branco, capital do Território do Acre, Pôrto Velho, capital do Território do Guaporé, e de novo S. Paulo. No seu regresso, muitos outros deputados mudaram de partido, aderindo ao PSP. O sr. Ademar de Barros empreendia, assim, a sua primeira grande viagem de propaganda e arregimentação política, com olhos nas eleições presidenciais de outubro do ano corrente.

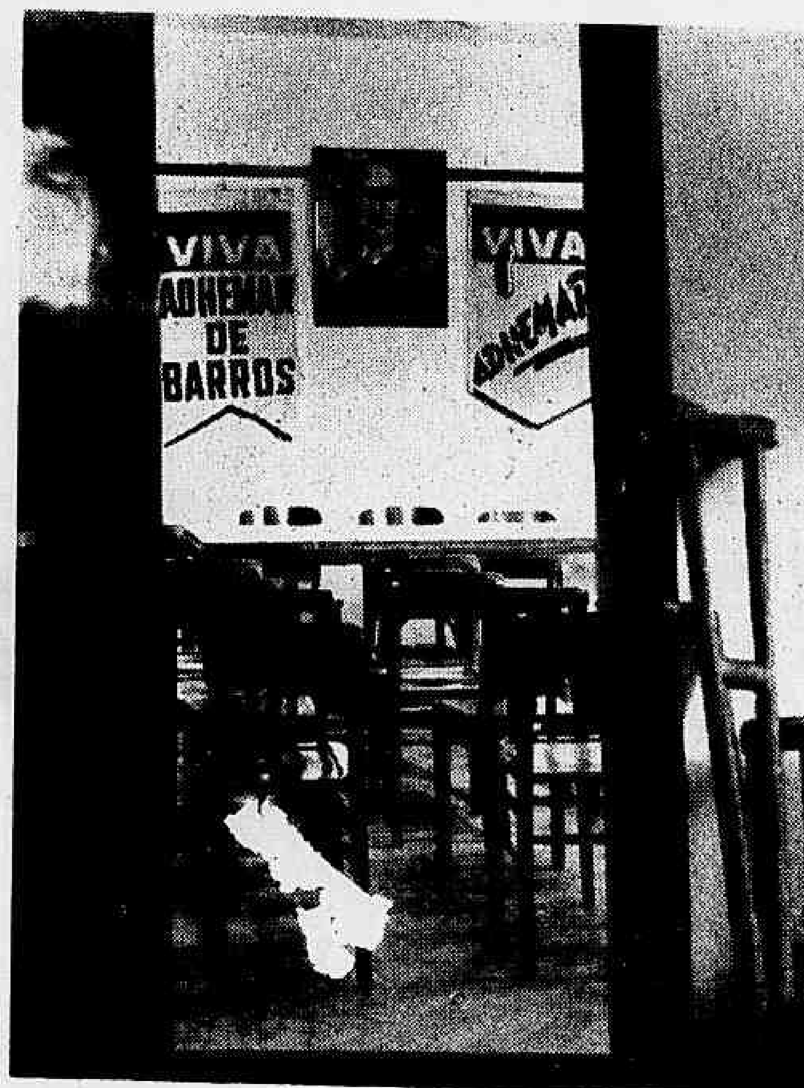
(Cont. na pág. 48)



A BANDEIRA
Não é a bandeira do partido, que estava em S. Paulo mas o itinerário percorrido pelo sr. Ademar em suas viagens



BEM OU MAL, QUE FALEM...
Tudo quanto se publica a favor ou contra o PSP é recortado e colado nesses livros. O essencial é que falem...



SALA DAS REUNIÕES
O auditório é pequeno. A convenção fêz-se na ABI. Por mera casualidade, apareceu na chapa essa muleta...



DEPUTADO CAFÉ FILHO

Foi o fundador do PSP no Rio Grande do Norte que o mandou para a Câmara, onde desempenha seu mandato com grande brilho. Mas não obedece à orientação do sr. Ademar de Barros. E' independente dentro daquele partido político



— Claro que não doi, queridinha... E' sòmente para ver! Vamos, filha, abra a boquinha! Ah! Agora está ótimo!

E lá se ia o dentinho, sem dor, sem esfôrço, muitas vêzes sem lágrimas.

Conheci Raquel nesse trabalho. Louca por crianças, Raquel terminara o curso de odontologia e, segundo a sua inclinação, começou a dedicar-se à odontologia infantil. Inteligente e hábil, tornou-se em pouco tempo o ídolo das crianças do seu bairro.

— Dentista? Só se fôr a Dra. Raquel!

E o seu consultório era cheio de vozes, de sorrisos, de lágrimas infantis, entre as palavras de carinho, de consôlo, de estímulo da dentista.

— Só deixo tocar se papai me der a mão!

— Vamos, Dr. Norberto, segure a mão da garotinha! Nada lhe custa!

— São dengues. Isso não adianta! Tem que fazer o que é preciso, Zilda!

— Não, papaizinho, me dá a tua mãozinha!

— Não se negue, por favor, Dr. Noberto. Façá-o pelo menos por mim... — e foi assim que Raquel conheceu o Dr. Noberto, advogado no Rio de Janeiro, quando em férias aqui pelo norte.

E, quando êle susteve entre as suas mãos másculas a mãozinha de Zilda, seus olhos contemplaram com maior atenção os gestos, os modos, a meiguice da dentista, que queria poupar maior sofrimento à sua filha.

Na outra semana, a mesma coisa. Nova consulta, novos dengues da menina, novos olhares dos dois. E quando Raquel dera por findo o tratamento, e começou a sentir falta da pequena cliente, não pôde deixar de se analisar mais profundamente e a compreender que o mais lhe fazia falta era sem dúvida o olhar quente e penetrante do pai.

Enfim, há sempre na vida um princípio qualquer para um romance de amor!

Terminadas as férias, um telefonema, um ligeiro adeus, e a partida dêle para a cidade maravilhosa. E depois que Raquel ouviu o ruido do "Constellation" que o levava para longe, e sentiu aquela opressão estranha no peito, compreendeu que algo mais forte, um sentimento que ela não queria entender havia dominado inteiramente o seu coração.

Sentia algo novo dentro de si mesma, um desejo de reter aquêle avião que levava para longe uma pessoa amiga. Seria amor? Estaria realmente apaixonada? E pensava no olhar dêle tão profundo, querendo sempre dizer alguma coisa que era imprecisa e indefinivel. Não. Ela sabia demais a situação dêle e não poderia pensar em amor. Quando o Dr. Noberto começou a levar a filhinha ao seu consultório, dissera-lhe francamente sua situação íntima. Casado, com três filhos, dois garotos e uma menina. Isso seria o bastante para Raquel, que apesar de não se deixar prender por preconceitos, não poderia admitir uma situação absolutamente irrealizável. Procurou fugir a êste pensamento que cada dia parecia mais forte, mais insistente dentro dela, como quase uma obsessão. Afinal, conseguiu sufocar no trabalho constante o seu nascente afeto e assim, um dia...

Raquel foi também gozar as suas férias no Rio. E' possivel que a Cidade Encantadora tenha sido a escolhida não por um desejo consciente de rever o Dr. Noberto, mas se havia algum laivo de verdade nessa idéia, devia ectar muito bem escondido num recanto profundo, muito lá dentro do seu sub-consciente, que não chegou a aflorar à superfície. Foi ao Rio, por ser a capital do pais, onde a moda é um convide à vaidade feminina, onde as vitrines e "boites" são outros tantos convites a esbanjarmos as economias ganhas com tanto esfôrço.

Não pensava pròpriamente em revê-lo, mas imaginava, às vêzes, como seria interessante encontrá-lo, por acaso, na Avenida ou na Colombo...

Não foi nem num lugar nem no outro. O destino reservara-lhe uma surprêsa muito mais agradável e êle surgiu à sua frente numa pequena praça de subúrbio, no bairro de Grajaú, onde ela teria ido visitar uma amiga, e onde êle ùltimamente fixara residência. E foi quase inconscientemente que Raquel deixou transparecer uma alegria infinda, que jorrava dos seus olhos, do seu sorriso, da sua alma! Êle também não procurou encobrir a satisfação que lhe dava a presença dela, e quase sem sentir se viram sentados num dos bancos do jardim, como fazem os namorados de dezesseis anos.

Um desejo de aproximação nasceu entre êles, e ambos compreenderam que havia amor nesse desejo. Já não seria, sem dúvida, êsse sentimento mesclado pelas côres da fantasia da adolescência, mas um amor mais profundo, mais denso, muito difícil de se dizer em palavras.

Os minutos foram passando e um carinho muito sutil, muito indeciso, andou querendo se meter entre os dois. Êle passou o braço pelas suas costas e não foi preciso dizer mais nada.

Essas férias fixaram um marco na vida de Raquel. O amor floresceu pujantemente e deu-lhe à vida um novo aspecto. Os quinze dias passaram rápidos e já na véspera de voltar ao norte êle contou-lhe detalhadamente a sua vida.

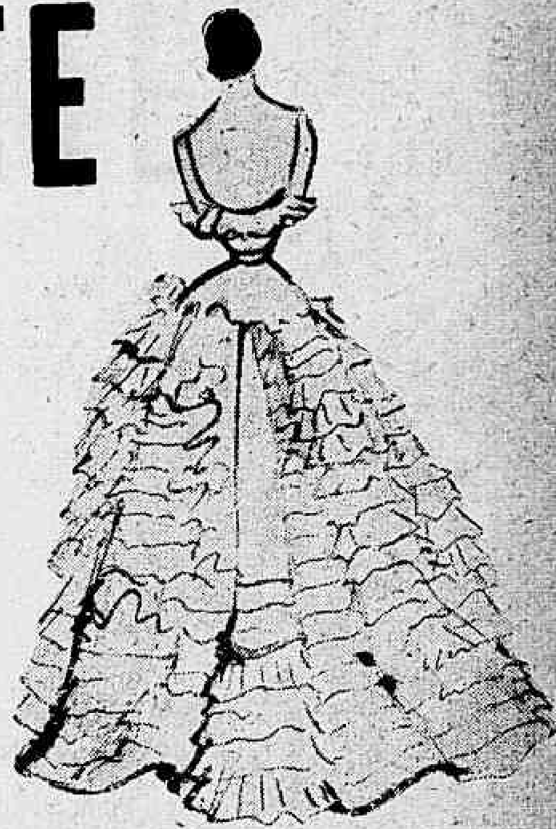
O destino lhe havia sido cruel. Crudelíssimo. Casara cedo, com vinte e três anos apenas, com a esperança de construir um lar feliz, como geralmente esperam todos

(Cont. na pág. 16)

CONTO DE NORMA CÂMARA

ILUSTRAÇÃO DE ORVAL

NOITE



A suntuosidade dos modelos para a noite está refletida nas criações que aqui vemos, de Jacques Heim, Worth, Bruyère e Nina Ricci. São modelos de grande distinção e efeito. Tule, tafetá, organdi e sêda são as fazendas próprias para a confecção de cada um dos modelos aqui apresentados.





A RESPEITO DE BANHOS

COM êste calor que tem feito, nada melhor do que falar sôbre... banho! E embora êste assunto possa afligir um pouco os que não têm abundância d'água em casa — o que é costume acontecer aqui no Rio, pelo verão — falemos de banhos. O banho é geralmente considerado como simples medida de higiene, mas seus efeitos são mais profundos, como seja o de relaxar e descansar os músculos. Não é segrêdo que um mal-estar muitas vêzes se reflete no rosto, causando olheiras profundas, marcando o rosto com linhas e fazendo com que a pele fique amarelada. A nervosidade e a intranquilidade são muitas vêzes causadores dêstes males, nos quais o banho opera milagres.

Os banhos com sal e amoníaco são formados por meio quilo de sal grosso e uma colher das grandes cheia de amônia, dissolvendo tudo em meia banheira de água quente. Êste banho descansa e livra a epiderme de toxinas, assegurando um perfeito funcionamento cutâneo.. Muitas pessoas apreciam, também, colocar na água quatro colheres de óleo de amêndoas perfumado com essência de rosas, conservando-se nêle por 15 minutos. Êste banho é aconselhável para conservar a maciez e a delicadeza da pele.

Os banhos quentes não devem exceder mais de vinte minutos, porque, então são prejudiciais para a elasticidade dos tecidos. O banho frio deve ser de curta duração, no máximo, cinco minutos, tempo durante o qual exerce plenamente seu tão benéfico efeito reativo. O que precisamos observar é que o banho, com qualquer temperatura, é indispensável. E se por acaso fôr vitima da falta d'água, corrija o mal com uma fricção de água de colônia, aproveitando, porém, a primeira oportunidade para lavar-se com água, tanto é certo que a epiderme necessita banhar-se com água. E' muito comum, no nosso clima, por ocasião dos calores estivais, a exsudação abundante e, nem sempre odorosa. Êsse fato é muito incômodo, sobretudo para as pessoas com que estamos em contacto, e nos lugares públicos, onde se reúne muitas pessoas. Se o inverno costuma ter nos recintos fechados, teatros e cinemas, cheiro de naftalina — devido às peliças e agasalhos que se guardam com êsse desinfetante, o verão, devido à exsudação tem cheiro muito pior.

As pessoas que antes de uma festa, teatro ou reunião não costumam tomar banho, têm o costume de se perfumarem abundantemente. Não é aconselhável a praxe, porque o cheiro de suor se mistura ao dos perfumes, dando pior resultado. Quantos banhos, por dia, devemos tomar? Quantos sejam necessários e, pelo menos, dois, um pela manhã e outro à noite. Se para a manhã podemos aconselhar o chuveiro, para a noite indicaríamos o banho tépido, que repousa e nos prepara um sono salutar. Também é de bom alvitre os banhos tépidos com sais próprios e que se encontram fàcilmente nas perfumarias. E, notem: pelo verão a ordem é esta — ordem do banho.

L I S E





HOLLYWOOD continua contribuindo com sua quota de modelos e sugestões para a elegância feminina. Nesta página temos algumas das mais recentes criações da terra do cinema. Ao alto, à esquerda: Jane Powell, da Metro, apresenta um encantador conjunto para mocinhas .Saia de tecido xadrez, bolero de seda e blusa de fustão branco. À direita: Coleen Gray, da Fox, exibe um vestido de alças. A saia e as alças são em linha e o corpo, abotoando na frente, é de seda estampada, arrematado por um laço. Em baixo: Deborah Kerr apresenta um discreto vestido de noite em cetim branco. Saia godê, bem rodada, jaqueta curta, com uma aba ligeiramente godê. Mangas três quartos com punhos justos abotoados. Loretta Young veste um elegantíssimo vestido para cerimônias. Decote redondo e prolongado para os ombros, saia justa e túnica bem comprida, recortada. E' ainda Loretta Young quem sugere êste belíssimo pijama de seda, todo bordado de lantejoulas. Calça com as pernas bem amplas.

SUGESTÕES DE HOLLYWOOD













BRANCO

APESAR das inúmeras variações da moda, o branco vem se mantendo através dos tempos como a côr favorita das mulheres, fazendo companhia ao seu oponente, o preto, também muito apreciado. Nesta página temos algumas sugestões interessantes para o verão, tôdas elas elegantes e discretas. Em cima: modêlo em linho branco, com bordados azuis; à direita, em seda branca, modêlo com cinto em camurça preta e botões também pretos; em baixo, um modelinho esportivo em linho branco, e, finalmente, outro modêlo, simples, porém bastante agradável.





UM PENTEADO ORIGINAL



DE aspecto muito simples, êste penteado é, no entanto, muito estudado a fim de constituir um arranjo harmonioso. Ondas e "boucles" desfeitos circundam a cabeça e, na frente, ao alto, uma mecha é enrolada com certa negligência.







MODELOS PARA GENTE NOVA

PARA as mocinhas que ainda não passaram dos vinte, os costureiros franceses vêm lançando sugestões originais, às quais se torna difícil resistir. Aqui por exemplo, Schiaparelli modifica o aspecto de um vestido marinho com um grande avental em tafetá escocês, laranja. Jean Patou sugere um vestido de tricot marron com malhas largas, à pescador; de Robert Piguet, traje esportivo em gabardine cinza, guarnecido de tricot. De Lola Prusac, uma elegante "sweater" preta com guarnições em palha. Finalmente, Jeanne Lafaurie sugere um blusa de malha amarela, gola alta, com uma saia preta.







“POIS”

TALVEZ um dos padrões mais empregados no vestuário feminino seja o de “pois”. Em qualquer época do ano aparece em fazendas de algodão, linho, seda, tafetá, etc., prestando-se para tôdas as estações.

Aqui exibimos vários estilos de vestidos confeccionados neste tecido.





Um encantador modêlo juvenil de fazenda azul-amrinho, com a gola e um casaco brancos, com "pois" escuros.

Dois elegantes vestidos para noite, um de duas peças e uma "toilette" de mangas compridas para os dias mais frescos.





PARA os dias quentes do nosso verão, nada como um vestido de côres alegres e variadas. Os estampados figuram nestas ocasiões como o tecido do dia, e vemos então modelos alegres e coloridos enfeitando a silhueta da mulher moderna. 1 — Vestido sem alças, saia formando dois machos na frente. Uma tira comprida serve de capa. 2 — Conjunto de saia justa e bolero de mangas compridas. Blusa de seda preta. 3 — Dois modelos interessantes. O primeiro, estampado, com uma sôbre-saia em tecido liso, e o segundo com uma saia justa abotoada, de tecido liso, com outra estampada por cima.

ESTAMPADOS ORIGINAIS





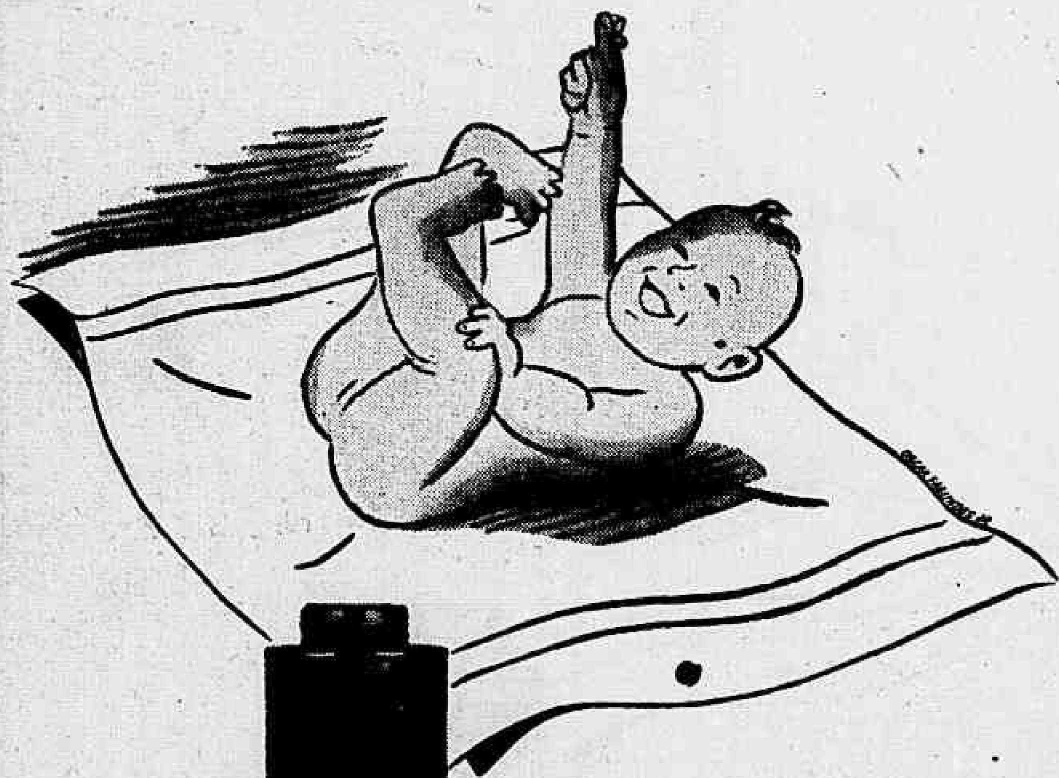
PARA O COCK-TAIL







E' esta a hora em que a mulher se torna mais chique, pois é então que se realizam os chás e as reuniões elegantes. Para tais ocasiões são os modelos aqui exibidos, criações recentíssimas de Paris e Nova York. Vemos aqui um vestido de tafetá todo trabalhado em pequenas pregas. O corpo tem um original recorte que forma a gola. Saia justa nas cadeiras com dois grandes bolsos embutidos. Corpo em renda preta, decote redondo caindo pelos ombros. Saia de tafetá formando um grande apanhado atrás. Tafetá trabalhado é o tecido dêste modêlo de saia franzida e corpo com uma interessante gola terminada em bico. Finalmente original vestido de seda pesada; decote baixo, levando em tôda a volta uma espécie de capa que vem larga de trás e vai se estreitando na frente, caindo em forma de machos.



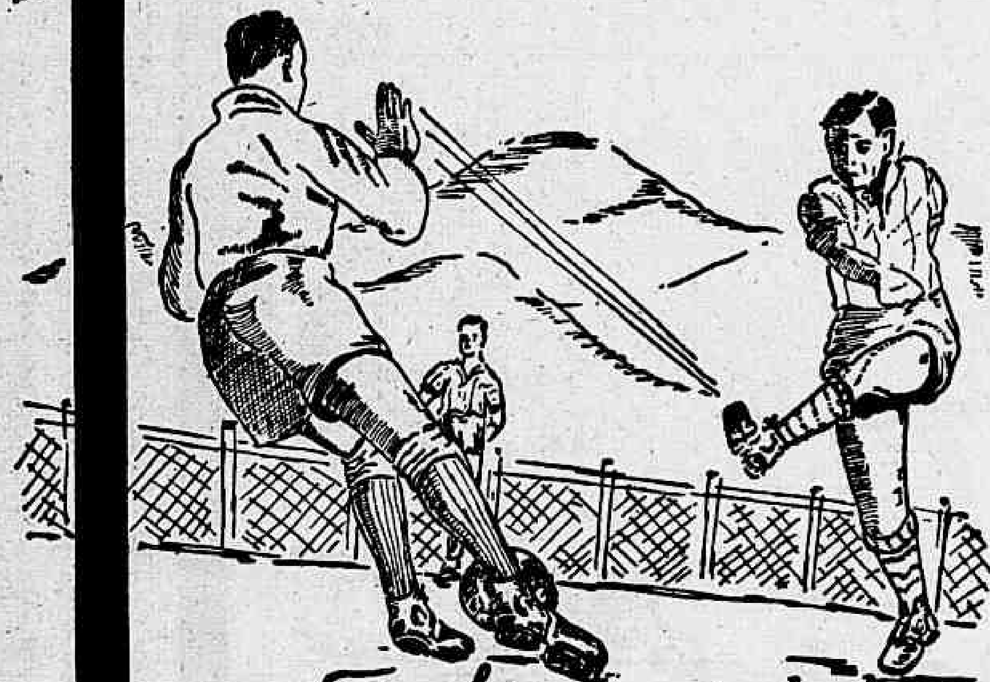


atenda-o com

Polvilho Antisséptico

GRANADO

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA



Também num instante



Instantina

CORTA os RESFRIADOS

WEEK-END

NHOQUIS REDONDOS

Cozinhe ½ quilo de batatas em água e sal, escorra bem e passe pelo passador. Ainda bem quente junte 1 colhér de chá de manteiga, 1 gema e 80 grs. de farinha de trigo. Divida esta massa em bolas do tamanho de nozes, achate um pouco com os dentes de um garfo para que fiquem marcadas e vá jogando em água a ferver. Logo que subam à tona, estão prontas. Escorra em peneira de taquara e depois arrume num tabuleiro regadas de manteiga e polvilhadas com queijo ralado. Leve a tostar no forno. Arrume ao redor do assado.



FÍGADO DE VITELA FRITO

Corte 1 quilo de fígado de vitela em fatias finas. Derreta numa caçarola 2 colheres de manteiga, junte 1 colhér de cebolas picadinhas, e por cima deite o fígado. Cozinhe em fogo forte por uns 8 minutos, virando dos dois lados. Retire as fatias para um prato, junte ao môlho 1 colhér de chá de salsa picada e outra de caldo de limão, misture e despeje sôbre as fatias de fígado.

★

FIGOS RECHEADOS

Tome 24 figos secos, pequenos e alongue com os dedos o talhe em quase até o meio. Abra e afine as quatro pontas para formar como um cálice de flor. Faça um recheio com 50 grs. de açúcar em calda, 200 grs. de amêndoas moidas, 4 claras em neve e 6 gemas. Misture tudo bem e leve a engrossar em fogo brando. Deixe esfriar, faça bolas alongadas e passadas em açúcar peneirada, e introduza nos figos para que fiquem como botões de rosa. Se preferir, em vez de amêndoas empregue nozes moidas e, no caso que os figos sejam grandes divida-os ao meio talhando da forma acima descrita.

★

MILKS ROLLS

110 grs. de farinha, 110 grs. de maizena, 60 grs. de manteiga, 1 xícara de leite e 1 colhér de Royal. Peneire os ingredientes secos e junte a manteiga e o leite aos poucos. Faça bolinhos e leve a assar em fôrno regular por 15 minutos.

★

TRICÓRNEOS DE MASSA

250 grs. de farinha, 125 grs. de manteiga, 1 colhér de açucar, 60 grs. de amêndoas moidas e 2 ovos. Amasse tudo, abra bem fina (se ficar mole junte mais farinha) e corte em rodelinhas. Ponha no centro um pedacinho de marmelada. Levante as bordas das rodelas e aperte com os dedos, a fim de formar 3 bicos pronunciados. Leve a assar em tabuleiros polvilhados de farinha. Pode variar o recheio à vontade.

★

TORTA DE CASADOS

6 ovos, 200 grs. de açúcar, 100 grs. de amêndoas raladas, 30 grs. de amêndoas amargas raladas, caldo e casca de meio limão, 1 colhér de chá de fermento em pó e 150 grs. de farinha.

Bate-se o açucar com as gemas, junta-se o caldo e a casca de limão e as amêndoas, e em seguida a farinha, o fermento e as claras batidas em neve.

A massa é levada ao forno moderado em fôrma untada e forrada com farinha de pão.



NA COZINHA

GELÉIA DE VINHO

1 litro de vinho, 1 copo de rum, 2 colheres das de sopa de caldo de limão, 1 colherinha de folhas de chá, 250 grs. de açúcar, 20 folhas de gelatina, 2 claras. Mistura-se o vinho, o açúcar, as claras batidas, a gelatina amolecida, o caldo de limão e as folhas de chá; leva-se ao fogo e deixa-se cozinhar. Retira-se a caçarola do fogo e depois de uns 15 a 20 minutos, coa-se em um pano e junta-se o rum.

Põe-se em taças e deixa-se gelar.

★

PAEZINHOS COM SALSICHAS

Corta-se um pão de fôrma em fatias de 1 cm. de grossura. Sôbre estas fatias passa-se uma camada de manteiga, cobrindo-se esta camada com fatias de salsichas. Por fim, guarnecem-se com rodelas de ovos, pedacinhos de geléia de carne e pepinos em conserva.

★

CREME DIPLOMATA

50 grs. de laranjas cristalizadas, 50 grs. de cidras cristalizadas, 50 grs. de passas. Picam-se muito bem e levam-se para cozinhar com um pouco de Kirch. Deixa-se esfriar e juntam-se estão 200 grs. de palitos franceses cortados em quadrinhos e 3/4 de litro de creme Chantilly. Arruma-se o creme sôbre um prato, dando-lhe a forma de pirâmide, em volta da qual se colocam 5 a 6 morangos. Por fim, guarnece-se com 1/4 de litro de creme Chantilly.

★

ANANÁS COM CREME

Cortám-se 3 bananas em rodelas que se pulverizam com açucar e se borrifam com Kirsch. Toma-se um ananás que se descasca e se corta em quadradinhos e misturam-se com rodelas de banana e ½ litro de creme Chantilly. Guarnece-se com palitos franceses e serve-se bem frio.



★

CABECINHAS DE OVOS

No fundo de forminhas untadas com manteiga colocam-se tiras de tomate e de trufas. Enchem-se as forminhas com ovos batidos e temperados. Cozinham-se em banho-maria. Tiram-se das forminhas e podem ser servidas frias ou quentes.

★

RALADINHOS

Faz-se uma massa bem dura de macarrão qu ese rala depois. Refogam-se os raladinhos em manteiga quente e cebola picada. Junta-se água, acrescentando-se-lhe sal, salsa picada e um pouco de pimenta, misturando-se tudo muito bem. Deixam-se cozinhar até amolecer, não se mexendo mais, a fim de que as raladinhas conservem a sua forma bonita. Quando estiverem cozidos, arrumam-se em um prato e servem-se.



★

BOLINHOS DE ARROZ COM QUEIJO

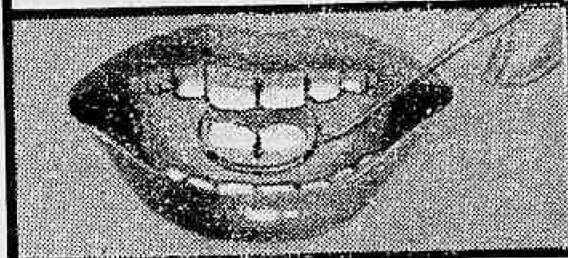
1 litro d eágua, 1 litro de leite, 400 a 500 grs. de arroz, 125 grs. de queijo, sal. Lava-se o arroz que se despeja em água misturada com o leite fervendo, juntando-se o sal Deixa-se cozinhar tudo em fogo brando até formar uma massa compacta. Quando o arroz estiver cozido, mistura-se-lhe o queijo ralado com um garfo. Mergulha-se uma colhér em manteiga quente e vão-se tirando colheradas de arroz que se vão arrumando em um prato quente. Cobrem-se êstes bolinhos com farinha de rosca torrada em manteiga. Quem gosta de cebola pode cobrir êstes bolinhos com cebolas fritas em manteiga.



Sorriso que irradia saúde é o da KOLYNOS-ISTA!

MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES!

Somente KOLYNOS as combate DESTES 3 MODOS

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a película que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa película que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos científicos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bactérias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova película. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante! E ECONÔMICO TAMBEM: Basta 1 cm. na escova seca.



Mc CANN

Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-304

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL



antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas senhoras modernas para a sua HIGIENE INTIMA.

Publicidade para A CENA MUDA em São Paulo: — Rua Álvares Penteado, 180 - Sala 502 - Tel. 3-2649

A CARTA ANÔNIMA

(Cont. da pág. 21)

de Renato lá em casa. Vinha um tanto satisfeita. Vinha passar o dia comigo e trazia o que o irmão me havia prometido. Ansiosa por saber o conteúdo da carta, abria-a com tanta imprudência que quase a rasguei. Estava um tanto velha, amarrotada, mas as letras ainda bem legíveis. Não pude conter uma exclamação de espanto, de horror mesmo. Muito mal disfarçada, ali estava uma caligrafia muito minha conhecida. Aquela letra que ali estava era... a de teu pai! Nunca pensei que êle pudesse chegar àquêle ponto. Uma onde de sangue subiu-me com mais fôrça à cabeça. Pela primeira vez na vida sentia ódio a alguém. Teu pai, na obcecação de conquistar-me, praticara aquêle ato ignóbil. Pela data da carta, pude verificar que havia sido escrita depois que o desiludira para sempre, que o repreendera. Aparentemeste conformado, e não vendo outro meio para separar-me de Renato, o único obstáculo ao seu amor, serviu-se das mais mesquinhas palavras para desmoralizar-me diante daquele a quem eu tanto amava, aquêle que representava tudo na minha vida. De nada lhe valeu aquilo tudo; como que para castigo, êle não foi feliz comigo. Lamentando o que estava ocorrendo, a minha "quase cunhada" ficou acabrunhada, pois ignorava que o autor daquela carta era o meu próprio marido; se o soubesse nunca a teria trazido. Vendo que o dia estava perdido, foi-se embora bastante triste. À noite, ao deitar-me, mostrei a carta a seu pai e perguntei-lhe se a conhecia. Transfigurou-se! Revoltado e ao mesmo tempo envergonhado de si próprio exigiu-me que a destruisse, que aquilo não interessava mais, representava o passado. Exaltei-me. Se aquilo representava o passado, êsse passado havia sido o presente de tôda a minha vida; talvez da vida dele, também. Se eu nunca chegara a amá-lo verdadeiramente, daquele momento em diante morria tôda a amizade que ainda lhe devotava. Naquela mesma noite, ficou decidido que a nossa vida em comum seria totalmente impossível depois do que acontecera. Para evitar escândalo, no dia seguinte, pretextanto uma viagem, êle partiu para nunca mais voltar. Até hoje ignoro o seu paradeiro. E' por isso que nunca encontraste explicação para o silêncio de teu pai para comigo. "Aquêle ingrato nunca nos escreveu" — dizes sempre com uma grande mágoa. Que agora examines a tua consciência e te certifiques do êrro que irás cometer sem procurar saber a verdade, sôbre êste "imundo" papel que tens aí em tuas mãos. Anda, veste-te, vai procurar a Eunice... Ela te espera... Olha a tua felicidade e a dela estão em jôgo. Não a percas, ou terás que chorá-la a tua vida tôda..."

★

Um ruído assustador veio da cozinha. Um prato se quebrara. Parecendo despertar de um longo sono, Wilson levantou-se. Um tanto tonto, ainda, viu vir correndo em sua direção uma linda menina, que implorava a sua proteção — "Vovô... vovozinho, não deixa a mamãe me "bater"... Eu só quebrei um pratinho...". Agarrando-a com todo carinho, colocou-a em seu "colo" e acariciando-lhe os lindos cabelos disse-lhe ao ouvido: "Fique quietinha que a mamãe já esqueceu. Mas não mexa mais nos pratinhos, sim?"... Quando ia erguer-se, mais dois robustos garotos correm para êle e se agarram ao seu pescoço quase o sufocando: — "Vovô, nós trouxemos êsses docinhos para senhor provar... Foi a vovó quem mandou..." Ao olhar para dentro da cozinha, viu a sua meiga e sempre bela Eunice dando os últimos retoques no "castelo". Embora um tanto longe, via-se perfeitamente os dois pombinhos simbólicos em cima do grande bolo que, à noite, seria cortado pelos dois velhos, comemorando as suas "Bodas de Prata". Num olhar cheio de ternura e agradecimento fitou novamente o retrato daquela a quem tanto devia, o retrato de sua bondosa mãe.

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

REVELAÇÃO DE TONIA...

(Cont. da pág. 19)

tendo sob seu contrôle sua mais recente descoberta, mas preferimos acreditar no bem senso e no contrôle de Tônia Carrero não deixando embriagar-se pelos primeiros triunfos. Êles devem ser apenas considerados como um ponto-de-referência para a estabilidade integral de sua carreira, que só agora começa.

Existe nessa figura sugestiva de mulher muito material humano aproveitável, aquêle do qual se fazem as verdadeiras artistas. Fomos revê-la no papel de Alcmena, quando a peça de Guilherme Figueiredo contava mais de um mês de representações, nutrindo o receio de qualquer deslize na interpretação. E' hábito contumaz e prejudicial de tantos artistas brasileiros, o de alterar por conta própria as caracteristicas de um papel que êles criaram, depois de registrado e passado a limpo o sucesso da estréia. Mas saimos do Copacabana satisfeitos porque, desta vez ao menos, nos haviamos enganado. Não só Tonia Carrero, como os demais artistas comandados por Silveira Sampaio, primavam pela fidelidade das primeiras representações e pelo contrário, o que se fazia sentir era uma espontaneidade ainda mais acentuada nas inflexões, nos gestos, na maneira de sentir. De papéis sabidos, com o nivel da interpretação bem alto e apurado, o que nos oferecia o Copacabana era, sim, um equilibrio como poucas vêzes temos visto em espetáculos iguais a êsse, cujo desempenho se entrega a um pequeno grupo de gente moça, que estuda e leva a sério a sua responsabilidade com o público.

Voltemos então a Tonia Carrero, motivo fundamental desta crônica, para louvar a sua aparição — mas aguardando que se confirmem essas "performances" da estréia, em suas vindouras realizações: No cinema, em "Quando a noite acaba", novamente dirigida por Fernando de Barros, e no teatro, em "Amanhã se não chover", que Henrique Pongetti escreveu e Ziembinski dirige na ausência do realizador do Teatro de Bôlso.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

BANCO DO COMERCIO S. A.

FUNDADO EM 1875
O mais antigo da praça do Rio de Janeiro
Sede:

RUA DO OUVIDOR, 93-95

TEL. 43-8966

Agências no: Distrito Federal, Estado do Rio, Estado de São Paulo, Estado de Minas Gerais

★

Tôdas as operações bancárias inclusive câmbio

Um brasileiro em New York

(Cont. da pág. 52)

aparece cantando e fazendo cordão com balíssimas coristas do Copacabana.

Desde 1943 Fernando Álvares fixou-se com sua orquestra no Copacabana, onde trabalha 52 semanas por ano e empresta ainda, o seu concurso artístico ao show dêsse clube noturno.

Sòmente as suas atividades no Copacabana, seriam mais do que suficientes para esgotar a capacidade física de qualquer artista. Isso, porém, não acontece com Fernando, que parece s erpossuidor de rara energia, o que lhe permite dedicar-se a gravações com sua orquestra e aparições em programas de televisão.

Agora mesmo, Fernando Álvares anda em grande atividade cuidando dos arranjos para o seu "samba-bossa", que êle pretende lançar no Copacabana e divulgar através de gravação em disco comercial.

Sôbre o samba-bossa, que é qualquer coisa de novo em matéria de ritmo e arranjo, e cujo primeiro ensaio tive a oportunidade de presenciar, falarei a respeito pròximamente, para contar, com detalhes, sôbre mais essa atividade do dinâmico Fernando Álvares.

E O CARNAVAL PASSOU...

(Continuação da pág. 3)

Mas bastante gente continuará caturando, desejando a queda de terceiros, sonhando com a partida de seus indesejáveis competidores. Balzaqueanas, escocesas, brotinhos de tôdas as côres e tôdas as classes, generais com e sem banda, nêgas malucas e ajuizadas. Etelvinas que não calam a bôca nem a sopapo, palhaços da Mangueira e do Salgueiro, lindas morenas que tanto sonharam quando a lancha nova apitou — só um destino lhes está reservado: esquecer. Tratar de outra vida, porque o Carnaval de 50 vai longe e agora é pegar no pesado, consertar as finanças, aguentar êste resto de calor que ainda promete ir longe — e esperar, quieto, quietinho, o candidato às aleições de 3 de outubro...

★

Daremos no próximo número completa reportagem fotográfica dos demais bailes, do movimento e decorações nos logradouros públicos, dos desfiles de préstitos, ranchos e cordões, dos mascarados avulsos. Na presente edição, só nos foi possível incluir o material recolhido até a antevéspera de sábado gordo, quando encerramos o expediente dêste número.

OS POPULISTAS E...

(*Cont. da pág. 48*)

das vítimas. Êsses acontecimentos tiraram a graça de sua visita ao Rio, e não pensaram mais os seus correligionários em promover-lhe festas públicas de homenagem, tanto assim que dias depois, voltando à esta capital, o sr. Ademar de Barros mal saía do hotel onde se hospediu, ali mesmo resolvendo os casos que motivaram a sua viagem. E já dessa vez uma escolta de secretas bem maior o acompanhava. Por cúmulo do azar, na viagem anterior, êle ainda ficara prêso durante 40 minutos num dos elevadores da ABI, que jamais havia enguiçado!

★

Apesar dos pesares, o sr. Ademar de Barros e seu partido representam uma apreciável fôrça eleitoral, que todos os demais partidos olham com respeito. O governador paulista está tentando formar uma frente eleitoral com o sr. Getúlio Vargas e o PTB, apoiando o candidato dêste à presidência da República, em troca do apoio do sr. Vargas ao seu candidato ao

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com óleo de peroba.

E' dever de um lar a perfeita conservação dos móveis e isso se obtém com óleo de peroba.

govêrno de S. Paulo, que será o sr. Erlindo Salzano, e a êle, no futuro. Conseguirá o acôrdo? Ninguém sabe. Na política tudo pode acontecer. E, enquanto o chefe populista não se define, seus adversários do PSD paulista fazem promessas para que êle se candidate, desencompatibilizando-se do poder seis meses antes, conforme manda a Constituição, para que, dessa forma, possam "fazer uma devassa na Secretaria da Fazenda e no Banco do Estado" — conforme declara o deputado Lincoln Feliciano, líder da bancada pessedista na Assembléia Legislativa bandeirante O PSD, a UDN, o PTB e todos os demais partidos temem a sua fôrça eleitoral, muito embora não escondam a sua opinião PSP de que êle é forte porque está no govêrno. Desmontada a máquina, seu prestígio cairia por terra! — diz-se. O PSP, porém, está coeso em tôrno do chefe, e calcula que tenha um eleitorado de 2.700.0000 pessoas. Não há dúvida de que a a avalanche ademarista está causando furor nos meios políticos nacionais, mas o futuro do partido é nebuloso; com o mesmo ímpeto que subiu pode descer, principalmente porque, de fato, o prestígio do sr. Ademar de Barros é mais fruto da imensa propaganda feita de seu nome e da fôrça que emana de quem esteja no poder. Aguardemos, para ver para onde irá o PSP.

A "SANTA" DE...

(Continuação da pág. 13)

falar. Ela havia sido curada "graças a Deus e à senhora Jael" Perguntamos qual era a doença. A moça respondeu:

— Era uma aflição que me baixava na cabeça, dava-me dores horríveis e não me deixava em paz.

Perdemos o interêsse. Devia ser algum mal nervoso e portanto dos que menos podem servir de prova para um caso dêsses, já que podia ter sido influenciado pela sugestão ou coisa parecida. Mas a mulher continuava falando: que havia gasto mais de cinquenta contos, que o marido havia dito que enquanto houvesse dinheiro o gastaria todo para vê-la curada; acabado o dinheiro, daria um tiro na cabeça. Mas surgiu a senhora Jael e foi a salvação. Ela estava tôda arrepiada só para contar o caso. Que a polícia fêz uma maldade prendendo a "curandeira" e que o povo, em vez de chorar em frente da residência enquanto estava prêsa, devia ir até a delegacia para exigir que a soltassem. Que para ela não adiantaram médicos, remédios, centros espíritas, homeopatia, ou — quem sabe lá? — talvez até macumba. Só a senhora Jael dera certo. Parecia estar fazendo um discurso Gritava, exaltada, evidentemente, como se estivesse na frente do microfone, onde as pessoas não acostumadas julgam ser necessário gritar para se fazer ouvir. Lembramo-nos imediatamente de declarações parecidas ouvidas pelo rádio e transmiti das de Urucânia. Recordam-se os leitores do padre Antônio e da sua época de milagres? O que lá os curados declaravam sob forte excitação nos micros das emissoras cariocas, era do mesmo tipo do que ouvíamos pessoalmente em Bonsucesso.

Outro caso que nos foi apresentado como consequente do poder da senhora Jael é o de uma senhora que há doze anos sofria de uma ferida incurável, na perna, agora completamente cicatrizada.

Com apenas êsses casos podemos deduzir alguma coisa? Não. Nem nos cabe êsse direito. Provar, não podemos; faltam-nos elementos. Nossa obrigação resume-se em observar, perguntar e relatar com a máxima fidelidade. Fizemos uma última pergunta:

— A que atribui êsse poder de curar? Hipnotismo, sugestão coletiva, ou...?

A senhora Jael, abanando a cabeça, respondeu:

— Nada disso. E' um poder que vem de cima.

Resumindo: não há preces, nem remédios, nem olhares hipnóticos, pois o doente mal tem tempo para dizer o que sente, já que a fila anda continuamente; não é preciso acreditar, não há imposição das mãos qualquer um pode se curar. Afinal quo poder é êsse? De quem é a voz? Terá o espírito de Mesmer voltado à terra com o seu método aperfeiçoado, já que nem as cubas, nem os eletro-imãs, nem mesmo suas célebres mãos são necessárias? E, acima de tudo, permitirá a polícia a romaria à "casa de cura de Bonsucesso"?

CICLISTAS!



O mais perfeito freio contra pedal do mundo

FABRICADO E GARANTIDO PELA



PERRY CHAIN COMPANY LTD.
BIRMINGHAN --- INGLATERRA

VENDEDORES(AS)

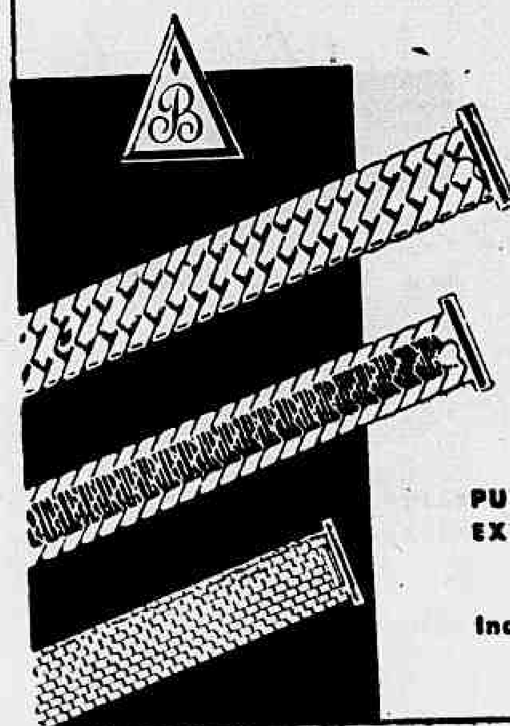
PARA CASIMIRAS, LINHOS E TROPICAIS

Precisam-se em tôdas as cidades. Mostruário variado e gratuito. Ótimas comissões e adiantamentos. Vendas pelo sistema de Reembolso Postal. Escrever para o depósito da fábrica: — TECIDOS MEHERO — Rua Pagé, n.º 33 - 2.º andar — SÃO PAULO.

Preferidas pelos homens de AÇÃO!

Nenhuma pulseira é tão prática, elegante e durável





As pulseiras Brasex substituem as antiquadas pulseiras para relógios. São leves, bonitas e perfeitas como joias. Folheadas a ouro e de aço inoxidável.

PULSEIRAS EXTENSÍVEIS **BRASEX**

Indústria de Bijouterias BRASEX Ltda.
São Paulo

Propago

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

Vinho Chico Mineiro

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. **Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.**

A venda nas boas Farmácias

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

O segrêdo de uma LINDA CABELEIRA sem CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL. EXPERIMENTE E VERÁ Remessas pelo Reembolso Postal

MULTIFARMA

Praça do Patriarca, 26 — 2.º

S. PAULO



A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando óleo de peroba.

MÚSICA

MUSICA QUE MATA E MUSICA QUE CURA - TCHAIKOVSKI NA LISTA NEGRA - DOENÇAS MENTAIS E MUSICA

De ROBERTO LYRA FILHO

INTERVINDO, sensatamente, na agitação que surgiu, em certos centros musicais, com respeito à Sinfonia Patética, de Tchaikovski, os membros da Orquestra Filarmônica de Londres, entrevistados, classificaram como "simplesmente ridículas" as versões que se propagaram, atribuindo à referida obra uma influência maligna.

Singulares coincidênrias despertaram a atenção e chegaram até a espalhar o terror em certos conjuntos sinfônicos. Ultimamente, uma série de músicos, em diversos países, sucumbiu, após concertos nos quais fôra apresentada a sinfonia do compositor russo. Atribuiu-se à pungente sugestão da peça um efeito fatal... E, pela perturbação da saúde dos executantes, o nervosismo supersticioso de alguns logo responsabilizou, postumamente, o infeliz Tchaikovski. Como houve, mesmo, algumas mortes, os temores explodiram, em verdadeiro pânico. As ponderações dos ingleses, porém, não conseguiram realizar o exorcismo. O movimento anti-Sinfonia Patética persiste e, catando incidentes desagradáveis que sucedem a interpretações da partitura, alimenta suas visões trágicas e inspira receio aos mais impressionáveis.

Recentemente, o maestro Rodzinski escapou da morte, num incêndio. Naquela noite regera a Sinfonia Patética. Ligou-se, logo, nos boatos, as duas coisas, numa relação de causa e efeito. O mais curioso é que não se procura estabelecer, em estatística, quantos realizaram os seus sonhos, alcançaram a felicidade, após contacto com a música fatídica. Mas tudo o que de negativo, desagradável ou, mesmo dramático ocorreu, pouco antes ou logo depois de uma apresentação dela, vai enchendo com itens assustadores a lista dos males que, na opinião exaltada de tantos, ela inevitavelmente traz consigo.

MÚSICA QUE CURA

Já que as relações da música com a vida humana parecem estar na ordem do dia, lembremos, pelo menos, que, se não ficou provado, a não ser para os espíritos supersticiosos, que a obra dos comcompositores pode matar, é verdade que vários cientistas já conseguiram demonstrar que, em certos casos, ela cura. Não se trata, propriamente, de uma novidade. Um dos nossos musicólogos, Mário de Andrade, reuniu suas fichas sôbre o assunto num ensaio publicado no volume "Namoros com a Medicina". E ali estuda, desde as primeiras experiências, a utilização da música na terapêutica, o efeito de certas melodias sôbre o nosso organismo.

Desenvolve-se, cada vez mais, a análise das sutis influências dessa arte no setor médico. A propósito, informa o Conselho Nacional de Música, dos Estados Unidos, como se tem desenvolvido êsse método sobretudo em casos de doença mental.

Mostra o relatório daquela instituição que, além do emprêgo amplo da música para "reerguimento moral" dos doentes, nos hospitais em geral, ela desempenha função relevante na aplicação do choque de insulina, em certas moléstias nervosas, buscando-se efeitos cuidadosamente graduados, no espírito do paciente, conforme as necessidades do tratamento, ora fazendo-se ouvir "sedativos", passagens repousantes, movimentos lentos de peças sinfônicas, por exemplo, ora excitando-o com "jazz", de ritmo acelerado. Alterna-se, também, obras de maior conteúdo e complexidade, que prendem e empolgam, com pequenos trechos leves, que simplesmente distraem, de acôrdo com o estado do doente. Esses processos musicais, na medicina, trazem, além dos méritos terapêuticos, vantagens adicionais: despertam o interêsse pela música, estimulando o gôsto pela arte e ligando-a ao espírito dos ouvintes em poderosas associações — cura, educando.



Martha Marinotti, festejada cantora brasileira de música erudita. Sua voz, maleável e pura, agrada pela suavidade e pelo que de cristalino traduz na interpretação de repertório internacional, com um magnífico poder de expressão e alto teor artístico. No momento realiza uma série de recitais na Rádio Mayrink Veiga

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

NOVA TABELA

	Essên-	Extra-	Lo-
Crepe A — Super ...	12.00	22.00	30.00
Madeiras A — Super	12.00	22.00	30.00
Rosa Natural — Super	13.00	22.00	30.00
	CrS	CrS	CrS
Jasmim Super	10.00	22.00	30.00
TIPOS DE	cias	tos	ções
PERFUMES	10 gr.	50 gr.	¼
Violeta B — Super ..	13.00	22.00	30.00
Q. Fluers — Super ..	15.00	25.00	35.00
Fl. Amor — Super ..	15.00	25.00	35.00
Mitzko — Super	18.00	25.00	35.00
Arp. S — Super	20.00	35.00	40.00
Tabac B — Super ...	21.00	35.00	40.00
Tabul — Super	25.00	35.00	40.00
Chan 5 — Super	25.00	35.00	40.00
Nuit N — Super	25.00	35.00	40.00
Cuir R — Super	25.00	35.00	40.00
Narcisse N — Super..	25.00	35.00	40.00
Pretx — Super	35.00	45.00	55.00
Rumores — Super ...	35.00	45.00	55.00
Escandalo — Super ..	35.00	45.00	55.00
Tabul GR — Super ..	35.00		
Flor Maçã LF	50.00	70.00	70.00
Soupplesse LF	50.00	70.00	70.00
Biarritz LF	50.00	70.00	70.00
Monte Carlo LF	50.00	70.00	70.00
Arabesque LF	60.00	80.00	80.00
Heno del Campo LF..	60.00	80.00	80.00
Casino LF	60.00	80.00	80.00
Violette Feuilles LF ..	85.00	105.00	105.00
La Rose Rougeatre LF	85.00	105.00	105.00
Despesas Reembôlso..	6.00	6.00	6.00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

VENDAS PELO REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67 — Sob.

RIO DE JANEIRO

O PRIMEIRO DENTE

(Cont. da pág. 34)

os que se casam. Os dois filhos mais velhos vieram consolidar essa esperança e, infelizmente, ao nascer sua filhinha, a encantadora Zilda, que tinha sido o elo de aproximação entre os dois, sua mulher perdera inteiramente o senso e louca, quase estrangula a menina recém-nascida, se não fôra a sua intervenção momentânea. Vigiada e tratada sempre com os melhores médicos, êsses viram-se impotentes para combater o mal que mais se enraizava e tornava-se um caso dêsses que, infelizmente, a ciência tem que cruzar os braços. Fôra obrigado a interná-la numa Casa de Saúde, onde já estava, havia oito anos.

E só, sentindo a necessidade de cuidados femininos para o seu lar, para os seus filhos, êle não se sentia encorajado para propor-lhe uma situação ilegal, já que a lei não permitia o divórcio.

Enquanto falava o Dr. Noberto parecia até um homem bonito, com seus olhos de um castanho muito puro, muito brilhante, que pareciam flutuar num vago sentimento de dor, em lágrimas apenas esboçadas...

Ela sofreu com êle o mesmo desamparo e com serenidade e compreensão lhe disse:

— "Esperaremos, querido!"

O avião que a trouxe de volta para o norte, devia vir cheio de esperanças...

Raquel vinha deliciosamente transbordante delas.

Continuou no seu afã, no desejo sempre crescente de vencer, de trabalhar, enquanto o tempo corria. Esperar! Esperanças de um futuro risonho com Noberto!

E isso lhe dava uma estranha sensação de felicidade! Porque existe, realmente, uma boa parcela de felicidade na gente poder esperar...

— "Não doi nada, queridinha. Abra a bôca um minutinho só! E' um nadinha!"

E assim transcorreram dez anos. Dez anos que passaram céleres, num abrir e fechar de olhos. Apenas o sentimento estava agora mais amadurecido, mais ponderado, mais solidificado, pois Raquel já havia descoberto no espêlho do quarto os primeiros fios de cabelos brancos. Não pensou em escondê-los ou pintá-los. Noberto devia estar, também, com as frontes encanecidas...

As cartas continuavam sempre cheias de amor, de sonhos, de castelos... Um dia, um telegrama: — "Preciso de você. Maria faleceu hospital ontem três horas. Venha assim que puder. Noberto."

E ela imaginou como gostaria de há dez anos atrás ter se vestido de noiva! ...O vestido branco, o véu luminosamente claro e transparente... Essa idéia lhe parecia agora pueril. Riu-se dela. Mas, mesmo assim, preparou roupas leves e finas e ajuntou à sua bagagem outras peças antigas, feitas há mais tempo e que estavam impregnadas daquele cheiro bom de lavanda, que Noberto sempre apreciara.

O seu casamento não foi a concretização da sua fantasia de mocinha. Parecia-lhe mal usar agora o branco, quando já havia fios brancos na sua cabeça!

E além disso, os meninos estavam dois rapazes e Zilda, a sua Zildinha, já tinha agora dezoito anos. E soube depois que êsses dezoito anos lhe tinham trazido também um noivo. Zilda noiva! Parecia incrível!

E a ternura enchia de felicidade o coração amoroso de Raquel, agora que a sua Zilda — o motivo de aproximação ao seu Noberto — fazia também os preparativos para o seu casamento. Ajudava-a nas compras, nos desenhos, nos figurinos.

E quando chegou o grande dia, tôda de branco, Zilda entrou na igreja de braço com o pai. Raquel vinha mais atrás, e pensava que nunca tivera a felicidade de vestir-se de noiva como as outras moças da sua época. Mas logo varreu do cérebro essa idéia infantil e pensou então noutra ventura muito mais profunda que iria ter, por certo, depois de algum tempo. Seria provável que Zilda tivesse um filho e ela se consideraria avó.

— "Avòzinha!"

Como lhe parecia suave e terno aquêle nome carinhoso e doce!

E unindo uma idéia a outra:

— "Avòzinha, não deixe mamãe me levar ao dentista! Não quero ir, avòzinha!" — e ela, sorrindo, os olhos quase marejados de lágrimas:

— "Não, querido. Mamãe não te levará ao dentista, porque quem vai tirar o teu primeiro dentinho, sou eu, me uamor! E' só abrir a boquinha... não doi nada, queridinho..."

Mas quanta tolice seria aquela que estava pensando! O padre já começara o sermão e ela não ouvira sequer uma palavra!...

OS POPULISTAS E O SR. ADEMAR...

(Cont. da pág. 32)

Como funciona o PSP?

O partido é uma máquina bem montada e obediente ao sr. Ademar, supremo juiz nas decisões que digam respeito aos seus problemas politicos; sua opinião se sobreleva às Convenções estaduais ou nacionais do partido. Assim como o sr. Getúlio Vargas no PTB, ou o "velho Bernardes" no PR. Só há um caso interno que dá um pouco de dor de cabeça ao chefe: a ameaça do ex-secretário de Viação de S. Paulo, sr. Caio Dias Batista, que tendo se desentendido com o governador, afastou-se, criando o "Movimento Popular Democrático", que ameaça transformar em outro partido, caso as águas não lhe corram bem; e com êle está uma boa parcela do eleitorado populista de S. Paulo.

Eleitos sob suas legendas, o partido tem três senadores — srs. Euclides Vieira, de S. Paulo; Kerginaldo Cavalcanti, do Rio Grande do Norte, e Olavo de Oliveira, do Ceará. Dois outros ederiram às hostes ademaristas, os srs. Evandro Mendes Viana, do PSD do Espirito Santo, e José Neiva de Souza, do PSD do Maranhão. Na Câmara dos Deputados, o PSP apresenta os srs. Café Filho, Campos Vergal e Franklin de Almeida, de S. Paulo; João Nogueira Adeodato e José Alves Linhares, do Ceará; Deodoro Mendonça, do Pará; e mais os aderentes, srs. Paulo Nogueira Filho, UDN de São Paulo; Jurandir Pires Ferreira, UDN do Rio; Manuel Anunciação, UDN do Amazonas; Berto Condé, PTB de São Paulo; Agricola Paes de Barros, PTB de Minas; João de Abreu e Albatêmio Caiado Godoy, PSD de Goiaz; Jonas Corrêa, PSD do Rio; Carlos Medeiros e Asdrubal Martins Soares, PSD do Espirito Santo; e Edgard Fernandes, do PSD de Pernambuco. Ao todo, pois, cinco senadores e 17 deputados, de acôrdo com os dados que nos foram fornecidos pela secretaria do partido, aqui no Rio.

Nos Estados o PSP conseguiu eleger sob sua legenda 26 deputados às Assembléias Legislativas, sendo 9 em São Paulo, 9 no Pará, 7 no Ceará, e um no Paraná, além dos representantes (14) eleitos pela coligação UDN-PSP, no Rio Grande do Norte. Entre outros representantes eleitos pelo partido figura a sra. Teresa Delta, vereadora e presidente da Câmara Municipal de S. Bernardo, mulher que tem dado o que falar, devido às constantes rixas que surgem entre ela e seus oposicionistas

(Cont. na pág. 48)

A SAÚDE DO BEBÊ

APRESENTAÇÃO DO FETO E SUA IMPORTANCIA

DR. SABOIA RIBEIRO

TEMOS acentuado, sempre que calha a oportunidade, que a verdadeira proteção da saúde da criança se prende sob múltiplos aspectos, à saúde dos pais, e particularmente da genitora na fase de gestação, e não sòmente aos cuidados que lhe dispensam após o nascimento, ainda, sem dúvida, que inestimáveis.

Mormente à proteção contra a sifilis e a tuberculose, em particular, acodem os cuidados referentes à saúde dos pais — e com isto imensos males são precatados na criancinha.

Os cuidados, na fase da gestação, importam, também, na profilaxia de uma série de males na criancinha e entre êsses cuidados avulta o exame da apresentação do feto em relação à bacia, visto que, em grande parte, a delivrança normal decorre da boa posição que o feto apresenta no ato da parturição.

Efetivamente, são quase sempre evitados os traumatismos sôbre o feto quando êste está disposto convenientemente em relação à bacia.

Muitas paralisias congênitas da criança, não poucas anomalias da inteligência e da palavra reconhecem uma origem exclusivamente traumática por defeito da posição do feto, na bacia, no ato parturitivo, e que poderia ter sido anteriormente corrigida e não o foi.

Êste capítulo da posição do feto na bacia, encerra, portanto, aspectos essenciais, os quais devem ser de tôda mulher conhecidos. Nós procuraremos resumi-los nas linhas que seguem, dando uma idéia das diferentes apresentações do feto em relação à normalidade e à anormalidade, condicionando o bom e o mau parto e ao mesmo tempo certos contratempos na integridade do feto.

★

Na cavidade uterina toma o feto a forma de um ovóide, disposto na linha vertical: a grande curvatura é ocupada pelas nádegas e pelos pés da criancinha, trançados entre si, situada para cima, e a pequena pela cabeça, situada para baixo. O dorso durante a gravidez está sempre dos lados, a fim de evitar o contacto duro da coluna vertebal, atrás. Muda o feto de posição, por vêzes, durante a gestação; mas no momento do parto esta deve ser a sua posição, em condições normais. A cabeça do feto deverá então estar fortemente fletida, o queixo bem encostado ao esterno da criancinha; por sua vez o occipital estará em contacto com a entrada da pequena bacia (cavidade óssea que ocupa a parte inferior da bacia), no chamado estreito superior, em posição obliqua, para a frente. Desce, assim, a cabeça do feto, ao fundo da cavidade, e uma vez isto, gira, indo o occipital para a frente ou para trás. O dorso acompanha naturalmente êsses movimentos. De modo que, no nascimento da criancinha, exterioriza-se, primeiro, a cabeça pelo lado occipital, e depois o dorso. No primeiro parto, a descida da cabeça se dá cêrca de 30 dias antes do momento do parto, e daí que muitas parturientes julgam, errôneamente, que é já chegado o momento do parto (falso alarme do parto); mas nas multíparas, a descida só se efetua, justamente, no momento do parto.

Esta posição, com a cabeça bem fletida, e entrando em obliqua na pequena bacia, é a chamada posição de vértice; é a posição ideal para o bom parto.

Noutras apresentações, estas são consideradas anormais e assim temos:

a) A apresentação de fronte; *b*) a de face (ambas de cabeça defletida); *c*) de nádegas e *d*) de espáduas.

As apresentações de face e de fronte podem ser conseqüência da conformação alongada da cabeça ou de seu maior desenvolvimento.

A apresentação de espádua é devida a modificações de forma, quer no ovóide fetal, quer da própria cavidade uterina (daí que pode verificar-se nas mulheres multíparas). O parto natural é então impossível; sua correção terá que ser feita, ou no momento do parto, ou — o que é bem melhor — antes do parto, cabendo a indicação de uma cinta para manter o feto na posição devida.

Quando, embora a cabeça fletida, o feto não consegue penetrar na pequena bacia, êle se mostra com o occipital para um dos lados — é a *posição transversa*, indicativa, não raro, de uma bacia estreita. Assim o parto deve ser ultimado com o auxilio do médico-parteiro.

CORREIO DA REVISTA

Luis Guimarães (Taubaté) — O que V. S. reclama, injustamente, já foi respondido em nossa edição de 24 de dezembro de 1949.

Alduino de Campos (S. Paulo) — Não podemos assumir compromissos com os nossos colaboradores da seção de contos, sôbre prazos certos para as respectivas publicações de seus trabalhos.

Maria da C. P. Gama (Alegre, E Santo) — Aprovados os seus contos "Pepina" e "Aspirações de um humilde". Agradecemos e retribuimos os seus votos de felicidades para 1950.

Djanena (Belo Horizonte) — Só poderemos dar uma opinião decisiva examinando as reportagens e o indispensável material fotográfico. Se quiser enviar-nos, sem compromisso, estamos ao seu dispor.

Haydée (Rio) — Recebemos o seu conto "Amor e Ódio". Vamos examiná-lo e depois daremos o resultado. Aguarde.

A. F. (Belo Horizonte) — Não foi aprovado o seu conto "Por causa da bomba atômica". O enrêdo e o fim estão muito vulgares.

Eugênio Morato (Belo Horizonte) — Será publicado o conto "O voluntário n. 44".

J. F. (Belo Horizonte) — Seu trabalho a "Sentença do Caboclo" não foi aprovado. Excesso de linguagem roceira. Evite essa espécie de literatura, sòmente suportada em casos especialissimos.

Cléo de Sousa (Barbacena) — Foi aprovado o seu "Mudança".

S. G. dos S. (São Paulo) — Não deu certo o seu conto "Pesadelo".

R. S. de F. (Rio) — Seu conto "A Missa" não pôde ser aceito. Entra o amigo em apreciações incompatíveis com o gênero *conto literário*, especialmente quando destinado a uma revista como esta.

W. B. (Recife) — Seu "Amor Impossível" não foi possível. E' conveniente aperfeiçoar-se mais no português, no estilo e melhorar os diálogos.

Loiva Leiria Borba (Rio) — "Recurso Singular" está aprovado.

Arnaldo B. Marchetti (Rio) — Seu conto "A Passionata" saiu em nossa edição de 4-2-950. Quanto ao outro, "Ausência", já foi entregue aos ilustradores. Continui a mandar-nos suas produções, mesmo que seja necessário um pouquinho de paciência. Antes tarde do que nunca. Não acha?

★

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, óleo de peroba.



Seu futuro depende do presente - da sua capacidade para dedicar-se aos estudos. Depende das energias que o Tônico Infantil fornece ao organismo da criança. Contendo em sua fórmula fósforo, cálcio, arsênico, iôdo, tanino e vitaminas - os elementos de que as crianças mais necessitam na idade escolar - Tônico Infantil permitirá a seu filho ser, hoje, um colegial exemplar... amanhã, homem de verdade.



TÔNICO INFANTIL

OS POPULISTAS E O SR. ADEMAR...

(Cont. da pág. 46)

daquele pacato município paulista, um dos quais até já recebeu uns tiros por conta da desavença...

Se entre deputados e senadores as adesões ao sr. Ademar de Barros têm sido muitas, mais ainda o são nos arraiais da política regional. Tendo surgido com os núcleos do Rio G. do Norte e de S. Paulo, atualmente o PSP já se espraia por 18 Estados, com Diretórios eleitos naqueles dois e mais em Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiaz, Pará, Pernambuco, Estado do Rio, Sergipe, Território do Guaporé, Paraná, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal, além de Comissões Diretoras em Minas, Piauí e Maranhão, Estados onde o partido ainda não está bem organizado. Os atuais membros do Diretório Nacional do partido são os srs. Ademar de Barros, presidente; senador Olavo de Oliveira, 1º vice-presidente; sr. Miguel Reale, 2º vice-presidente; sr. Carlos Castilhos Cabral, 4º vice-presidente; deputado Paulo Nogueira Filho, secretário-geral; sr. Virginio Santa Rosa, sub-secretário-geral; sr. Bento Figueira, secretário-assistente; sr. Paulo Lauro (prefeito de S. Paulo), procurador geral; sr. A. P. de Chagas Freitas, consultor jurídico; sr. Antônio Emídio de Barros Filho, tesoureiro-geral; sr. Mozart Lago(presidente do PSP do Rio), 1º tesoureiro; sr. Adalberto Cumplido de Santana, 2º tesoureiro. São diretores vogais os senadores Euclides Vieira e Kerginaldo Cavalcanti, os deputados Campos Vergal, Edgard Fernandes e Asdrubal Soares, o desembargador Ivair Nogueira Itagiba, o sr. Gabriel Pedro Moacir, o sr. João Coelho Jr. e o general Scarcela Portela. Fazem parte do Conselho Deliberativo do partido, integrado por 50 membros, quase tôdas as pessoas que relacionamos acima e, entre outros, mais os srs. Luiz Sobral Pinto e Lucas Antônio Monteiro de Barros, irmão do sr. Ademar.

★

Há uma figura no PSP que merece especial destaque: o deputado Café Filho, que é o mais combativo representante do partido, parlamentar dos que mais dignificam o mandato e grande lutador democrata. O sr. Café Filho, líder do partido na sua terra, não obedece à orientação do sr. Ademar de Barros, atuando dentro da bancada, mas como um elemento inteiramente independente. O partido não age contra êle, por ser uma figura de grande popularidade. Pelo contrário, tira todo proveito de sua atuação, como no recente caso do abono para os funcionários públicos, cujo projeto original foi do deputado potiguar| Dizem o diabo do sr. Ademar, do sr. Paulo Nogueira Filho e de outros dirigentes populistas. Mas nada contra o deputado do Rio Grande do Norte, que vale por tôda a bancada. Exceto êle, o outro representante populista que se faz notar é o sr. Campos Vergal. Só.

★

O programa do PSP é o mais vasto de todos os partidos. Não há problema nacional ou de órbita regional importante para o qual êle não prometa solução. No manifesto lançado ao povo brasileiro por ocasião da fusão dos quatro partidos, o sr. Ademar de Barros, confusamente, diz-se socialista, mas sem ser pela socialização de coisa alguma... — o que não deixa de ser estranho. Preenchendo o vácuo, os populistas apregoam que são pela "socialização da riqueza" justificativa pueril, porquanto não há quem lute para socializar a miséria. Há poucas definições no programa do partido. Uma das raras diz respeito ao regime que conviria ao Brasil; o PSP opta pelo parlamentarismo, frizando: O presidencialismo é a ditadura ou a revolução. O parlamentarismo é a renovação social na ordem e na paz". Adaptando-se ao seu enciclopédico programa, o partido, para o trato do eleitorado se divide em diversos Departamentos — Agrário, Trabalhista, Estudantil, Feminino, dos Serviços Públicos e das Profissões Liberais, além dos de Ação Partidária (no Rio dirigido por um coronel do Exército, irmão do general chefe de Polícia) e o de Publicidade. Êste é a viga-mestra ademarista: qualquer eleitor vacilante, sem idéias firmes, se cair nas mãos de um ademarista pode contar que sai das mãos dêle já com o ingresso pronto no partido, convencido de que "Ademar é um grande administrador; os comunistas e o presidente Dutra é que não o deixam fazer mais por São Paulo!" — conforme disse ao repórter um dos líderes do partido.

★

O dinheiro do partido: um tema batido. Recentemente, quando o deputado Paulo Nogueira Filho apresentou o último relatório das atividades do partido, foi muito discutido o balanço financeiro do ano passado, para o qual acusava a receita de Cr$ 630.500,00, cêrca de Cr$ 50.000,00 por mês, com um pequeno saldo de Cr$ .... 24.575,00 que passa para o exercício de 1950. A contabilidade está muito bem feita e resiste a qualquer técnico que pretender esmiuçá-la, conforme pudemos verificar pessoalmente. Nada nos foi recusado mostrar na secretaria. Mas, não há quem acredite que o partido só gaste cêrca de Cr$ 200.000,00 por ano em propaganda e publicidade, dado o volume de matéria paga que comumente aparece nas páginas dos jornais, sendo até voz corrente que alguns órgãos de imprensa estariam estipendiados pelos cofres populistas. Ninguém pode provar nada contra o partido ou o sr. Ademar de Barros nesta questão de dinheiro, mas não há dúvida de que o governador paulista dêle faz uso em grande escala para fins políticos.

Na sede do partido fomos informados que a contribuição de cada um dos seus representantes eleitos para os legislativos federais e dirigentes é de Cr$ 500,00 por mês, e que o sr. Ademar de Barros sempre entra com o que mais fôr necessário para a boa marcha dos encargos partidários, com uma contribuição de cêrca de Cr$ .... 50.000,00, em média, por mês. Disseram-nos... e como o governador paulista é um homem rico, não temos o direito de duvidar. Mas também se afirma que parte da receita do PSP, dinheiro que entra para os cofres do partido, ou diretamente às mãos de seus dirigentes — ouve-se todo mundo dizer — é taxação do jôgo: "bicho", roleta, bacarat e outros quaisquer. Todo habitante da cidade de S. Paulo sabe disso, talvez o Brasil inteiro, e os próprios homens que exploram o jôgo na capital paulista, em Santos, Poços de Caldas e outros lugares do Estado, êles mesmos confessam o que há: cada casa de tavolagem contribui com Cr$ 50.000,00 mensais para aquêles cofres.

Essa a famosa "caixinha" de Ademar.

★

Eis alguns aspectos da vida do PSP, cheia de fatos controversos ou dramáticos, como aconteceu faz pouco mais de um mês, durante a visita que o sr. Ademar de Barros fêz ao Rio. Foi um espalhafato tremendo: muita gente no aeroporto, foguetões, bondes fantasiados, homenagens aqui e ali, reuniões na sede do partido. Dessa visita se aproveitaram os estudantes cariocas para vingarem-se do governador paulista, cuja Polícia recentemente acabou à bala com um congresso estudantil que se realizava na capital bandeirante: quando o sr. Ademar de Barros iniciava o discurso de agradecimento, numa manifestação pública que lhe fôra promovida na Penha, um estudante vibrou-lhe um ôvo no peito, fazendo-o acabar com a cerimônia imediatamente, com receios de que outras coisas surgissem. No dia seguinte, quando o governador paulista ia paraninfar a turma de bacharelandos da Faculdade de Medicina, no Teatro Municipal, assim que êle sentou-se à mesa, o auditório foi coalhado de boletins da oposição. No mesmo instante, rente à mesa, no alto, atravessando o amplo palco do teatro, viu-se um longa faixa, com os dizeres: "Ademar, assassino do povo paulista!", e vinham então os nomes (Cont. na pág. 45)

PUXE PELO CEREBRO

NOSSA PÁGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa ...	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 10	Cultura média	Estudante ginasial
De 10 a 15	Cultura superior	Universitário
De 16 a 19	Genial	Um sábio
Tôdas as vinte		O gênio em pessoa

1 QUE NOME TINHA, ATÉ 1930, A ATUAL PANAIR DO BRASIL:
— Sindicato Condor?
— Nirba do Brasil S. A.?
— Transcontinental Aéreo?

2 QUAL O PAPA QUE FOI EXCOMUNGADO POR UM CONCÍLIO:
— Gregório IV?
— Sixto V?
— Benedito IX?

3 QUAL O SOBERANO QUE, SENDO PROTESTANTE, SE CONVERTEU AO CATOLICISMO PARA TORNAR-SE REI DE TÔDA A FRANÇA:
— Henrique IV, de Navarra?
— Francisco II, da França?
— Felippe II, da Espanha?

4 QUAL O NÚMERO DE ILHAS E ILHOTAS DA BAÍA DE GUANABARA:
— Oitenta e duas?
— Cento e oito?
— Noventa e cinco?

5 DE ONDE SE EXTRAI A ESTRIQUININA:
— De um mineral?
— Da nux vômica?
— Da papoula?

6 AO APROXIMAR-SE DA AMÉRICA, QUAL O PRIMEIRO SINAL DE EXISTÊNCIA HUMANA AVISTADO POR COLOMBO:
— Uma luz?
— Uma canoa?
— Uma habitação à beira da praia?

7 QUE NOME DAVAM OS SELVAGENS À ILHA DE S. SALVADOR, ASSIM BATIZADA POR COLOMBO, AO DESCOBRIR A AMÉRICA:
— Guanumbi?
— Guanahani?
— Guatemala?

8 QUAL O CIENTISTA FRANCÊS QUE DESCOBRIU, QUASE SIMULTÂNEAMENTE COM BENJAMIN FRANKLIN, A ELETRICIDADE DAS NUVENS:
— Cuvier?
— Curie?
— Dalibard?

9 POR QUE MOTIVO FELIPE II, DA ESPANHA, PREPAROU A INVENCÍVEL ARMADA PARA INVADIR A INGLATERRA:
— Vingar a morte de Maria Stuart?
— Guerrear o protestantismo?
— Incorporar a Inglaterra à coroa espanhola?

10 QUAL DÊSTES ALIMENTOS O QUE OFERECE MAIS DEMORADA DIGESTÃO:
— Arroz cozido?
— Ovos crus?
— Sopa de legumes?

11 QUAL DÊSTES CONTINENTES O DE MAIOR SUPERFÍCIE:
— África?
— Ásia?
— América?

12 EM QUE PONTO DA AMÉRICA DO NORTE FICA A MAIS ALTA MONTANHA:
— Na Califórnia?
— No México?
— No Alasca?

13 QUAL O RIO DE MAIOR VOLUME D'ÁGUA, DO MUNDO:
— O Nilo?
— O Amazonas?
— O Mississipi?

14 EM QUE BATALHA SE EMPREGOU, PELA PRIMEIRA VEZ, A ARTILHARIA:
— Na de Crecy?
— Na de Aljubarrota?
— Na de Alkacer-Kibir?

15 O SOL E';
— Um cometa?
— Uma estrêla?
— Um planeta?

16 QUE TEMPO GASTA A LUZ DO SOL PARA CHEGAR À TERRA:
— Meia hora?
— Cinco minutos e dois segundos?
— Oito minutos e treze segundos?

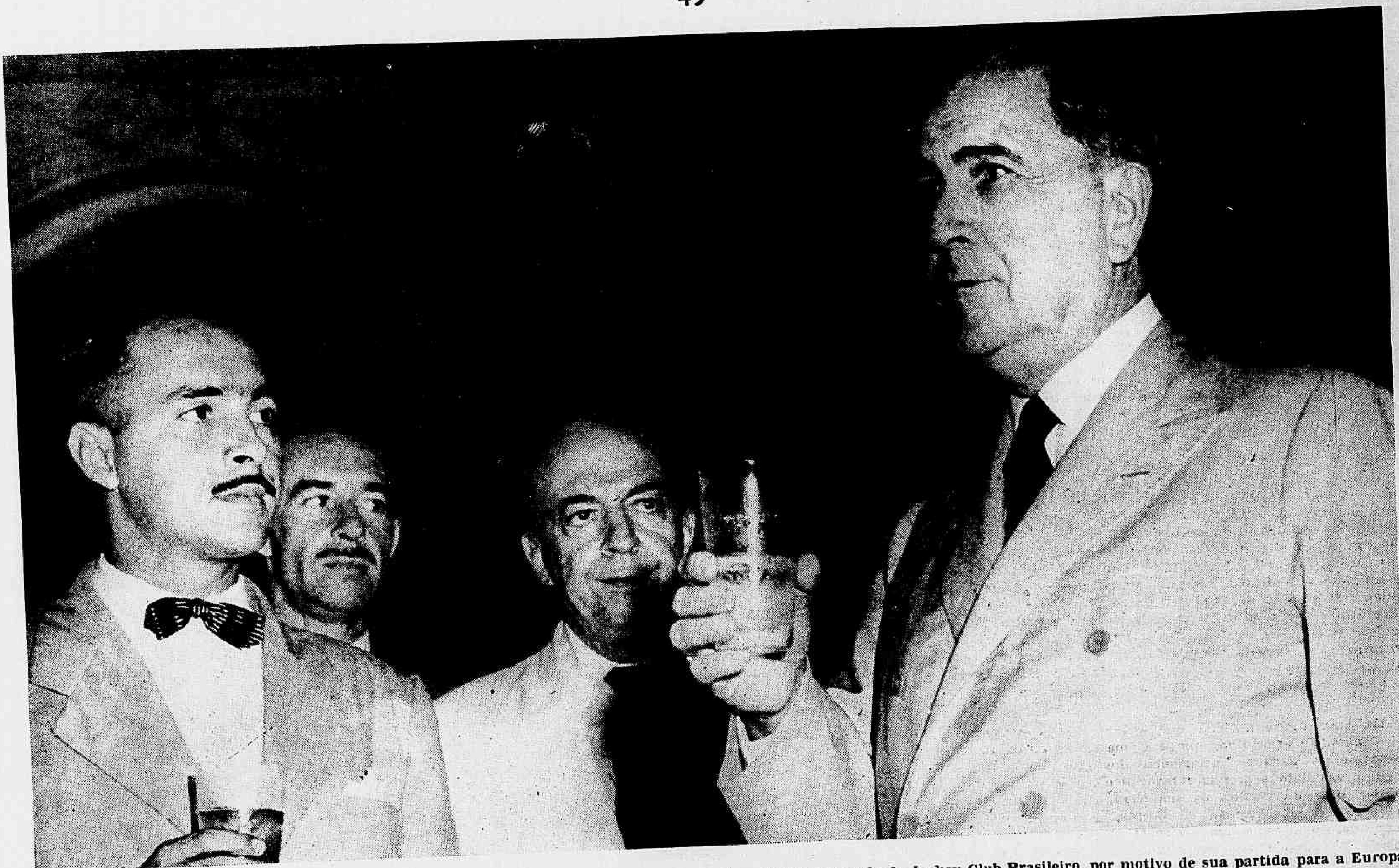
17 DE QUE PAÍS E' ORIGINÁRIA A CEBOLA:
— Do Egito?
— De Portugal?
— Do Ceilão?

18 NA COMPOSIÇÃO DO AR ATMOSFÉRICO, QUAL DÊSTES GASES ENTRA EM MAIOR PROPORÇÃO:
— O oxigênio?
— O hidrogênio?
— O nitrogênio?

19 QUAL DÊSTES E' O ÚNICO METAL LÍQUIDO ATÉ' HOJE ENCONTRADO NA NATUREZA:
— O magnésio?
— O mercúrio?
— O potássio?

20 QUE MOTIVOU A GUERRA ENTRE A FRANÇA E A ALEMANHA EM 1870:
— Imposições da França em relação ao trono da Espanha?
— Desinteligências de fronteiras na Alsácia?
— Intrigas da diplomacia britânica?

(Respostas na página 58)

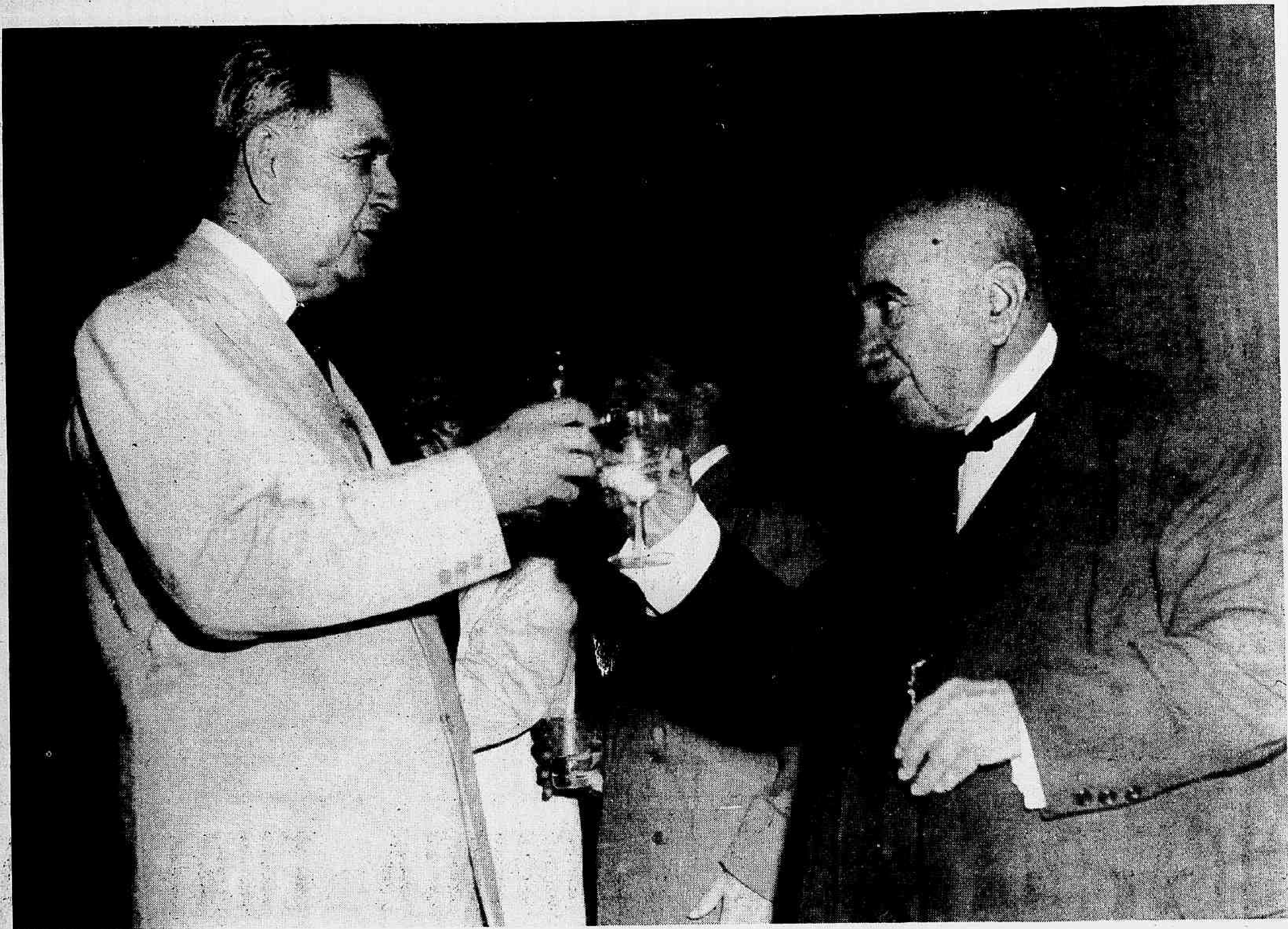


O sr. João Borges Filho dirige uma saudação aos cronistas de turfe, no "cock-tail" que lhes ofereceu na sede do Jockey Club Brasileiro, por motivo de sua partida para a Europa

HOMENAGEM À CRÔNICA TURFISTA



O decano da crônica turfista carioca, jornalista Brício Filho, agradecendo a homenagem com que o presidente do Jockeâ Club Brasileiro mais uma vez distinguia seus colegas



O sr. João Borges Filho, presidente do Jockey Club Brasileiro brinda pela felicidade dos cronistas de turfe, na pessoa do seu mais antigo membro, o jornalista Brício Filho



ANTES de sua partida para a Europa, em viagem de recreio, ocorrida no dia 12 do mês em curso, o sr. João Borges Filho, presidente do Jockey Club Brasileiro, homenageou a crônica turfista carioca, num "cocktail" realizado na sede da prestigiosa associação carreirista, ao qual compareceram, entre outras pessoas, os srs. Gustavo Philadelpho de Azevedo, Manuel Pereira de Araújo Freitas, Fernando Machado Portela e Armando Fajardo, companheiros de diretoria do homenageante, além da quase totalidade dos profissionais da imprensa e do rádio especializados em turf. No pequeno discurso que proferiu, o sr. João Borges Filho disse mais uma vez do seu grande aprêço pela crônica turfista, cujo papel de valiosa colaboradora de sua administração e da grandeza do Jockey Club Brasileiro fêz questão de salientar. Em agradecimento, falou o jornalista Brício Filho, decano dos cronistas de turf em nossa terra, terminando por desejar ao ilustre viajante uma feliz permanência em terras da Europa, brindando pela sua saúde pessoal e de sua exma. espôsa. Dessa bela festa de cordialidade e congraçamento, a REVISTA DA SEMANA colheu os mais destacados aspectos, que ilustram esta notícia.

Ao lado: Palestram os srs. Armando Fajardo, diretor do Jockey Club Brasileiro, Lafayette de Barros, membro do Conselho Fiscal e Jorge Ribeiro, secretário do Presidente



Outro grupo em que aparecem o sr. Gustavo Philadelpho de Azevedo entre dois colegas de diretoria, srs. Manoel Pereira de Araujo Freitas e Fernando Machado Portella



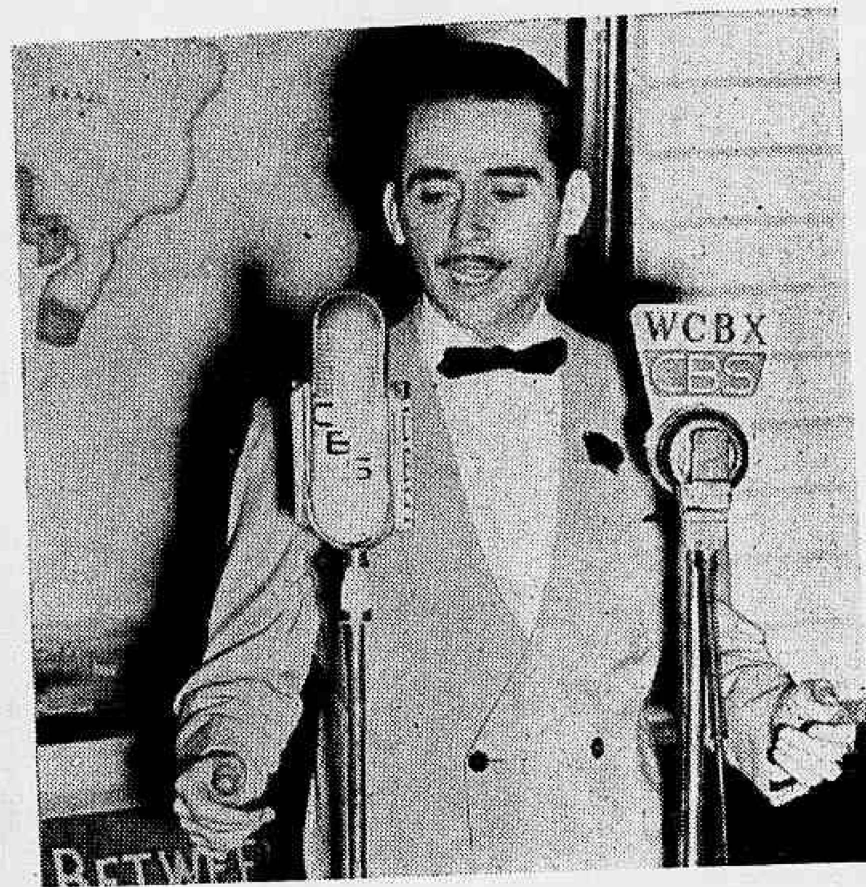
O presidente do Jockey Club conversa com alguns jornalistas presentes ao "cock-tail" com que foram homenageados pelo sr. João Borges Filho, ao ensejo de sua partida

RÁDIO

UM BRASILEIRO EM NOVA-YORK

Por JACKSON B. FLORES





NEW YORK, fevereiro (Via aérea) — Muito pouco tem sido publicado no Brasil a respeito do brasileiro Fernando Álvares, que vive há mais de 10 anos nos Estados Unidos e, há cêrca de 6, trabalha com sua orquestra em um dos mais famosos night-clubs de New York, o Copacabana. E é pena que pouco se tenha divulgado a respeito dêsse rapaz, pois o que Fernando Álvares já fêz e está fazendo nos Estados Unidos, poderia constituir excelente material para diversas reportagens e, talvez, para encher um volumoso livro de aventuras.

Durante essa década de atividades na América do Norte, Fernando pràticamente, já tomou parte em tôdas as formas de "showbusiness", desde os espetáculos em palcos de teatros e cinemas, até as doublagens de películas americanas. Com a sua orquestra, excursionou pelo México, Florida e California. Apareceu em diversos shows com as maiores celebridades americanas; tomou parte num sem número de transmissões de programas radiofônicos em ondas curtas para a Europa e América do Sul, através a NBC e CBS. Participou, também, em um short da Paramount sôbre o carnaval brasileiro, onde

(Cont. na pág. 45)

Fernando Alvares é figura popularíssima junto aos artistas americanos. Aqui o vemos ouvindo uma "gag" de Jimmy Durante; à direita, cantando na Columbia Broadcasting System, e em baixo, participando de um "show". Está feliz



IDILIO NUMA ILHA DESERTA

Eu e Drew já estávamos noivos, havia um ano. Sempre aconteciam coisas que perturbavam nosso casamento. Primeiro, foi a perda do seu emprêgo; em seguida, adoeceu sua mãe. E assim por diante. Mas, uma noite, quando estávamos em Oleva Street, em Los Angeles...

— Eu sempre desejei ir ao México. Vamos passar lá a nossa lua de mel?

— Treva, lamento dizê-lo, mas perdi no jôgo o dinheiro que estava economizando para nosso casamento...

Eu não acreditava no que ouvia.

— Um amigo me induziu a ir jogar a bordo de um navio. Reconheço que fui roubado!

— Oh, Drew!

Sim, eu queria casar, de qualquer modo. Mas Drew estava desanimado.

— Está bem, Drew. Esperemos outro ano. Mas como soube você dêsse jôgo em alto mar?

— Seu irmão Ray me falou nele, certa noite. Chama-se o navio "Gambling Lady". Prometo-lhe, Treva, nunca mais jogar.

QUE TERIA FEITO NICK PARA ESTAR VIGIADO PELA POLICIA?
QUE ACONTECEU A TREVA FAZENDO-LHE COMPANHIA?

Aquela história do jôgo a bordo despertou-me a curiosidade. Como Drew devia trabalhar tôda a noite seguinte, resolvi ir ao "Gambling Lady". Talvez até recuperasse o dinheiro perdido. Tomei um taxi e mandei rodar para o cais.

— Que faz aqui neste cais deserto de San Pedro, senhorita?

— Tenciono ir ao "Gambling Lady". É êste o ponto de embarque?

— Eu também desejo ir até lá; mas, segundo informam, só entram lá os casais. Que tal se nos unissemos?

— Não sei bem... Contudo... aceito a sugestão.

Não sei por que, mas senti que devia confiar naquele homem cujo olhar firme parecia advertir que seria perigoso contrariá-lo.

— Meu nome é Nick. Não esqueça, assim como se lembre de que fazemos um par.

— Eu sou Treva.

Quando chegamos ao "Gambling Lady"...

— Eu sou Lucky Larrimore, o dono do "Gambling Lady". Vocês dois são novatos aqui, não? Poderia saber quem lhes indicou êste lugar?

— Foi meu irmão Ray King. Éste aqui é um repórter de jornal.

— Oh! sim... conheço seu irmão. Belo moço, o Ray. Bem estão em casa e espero que sejam felizes!

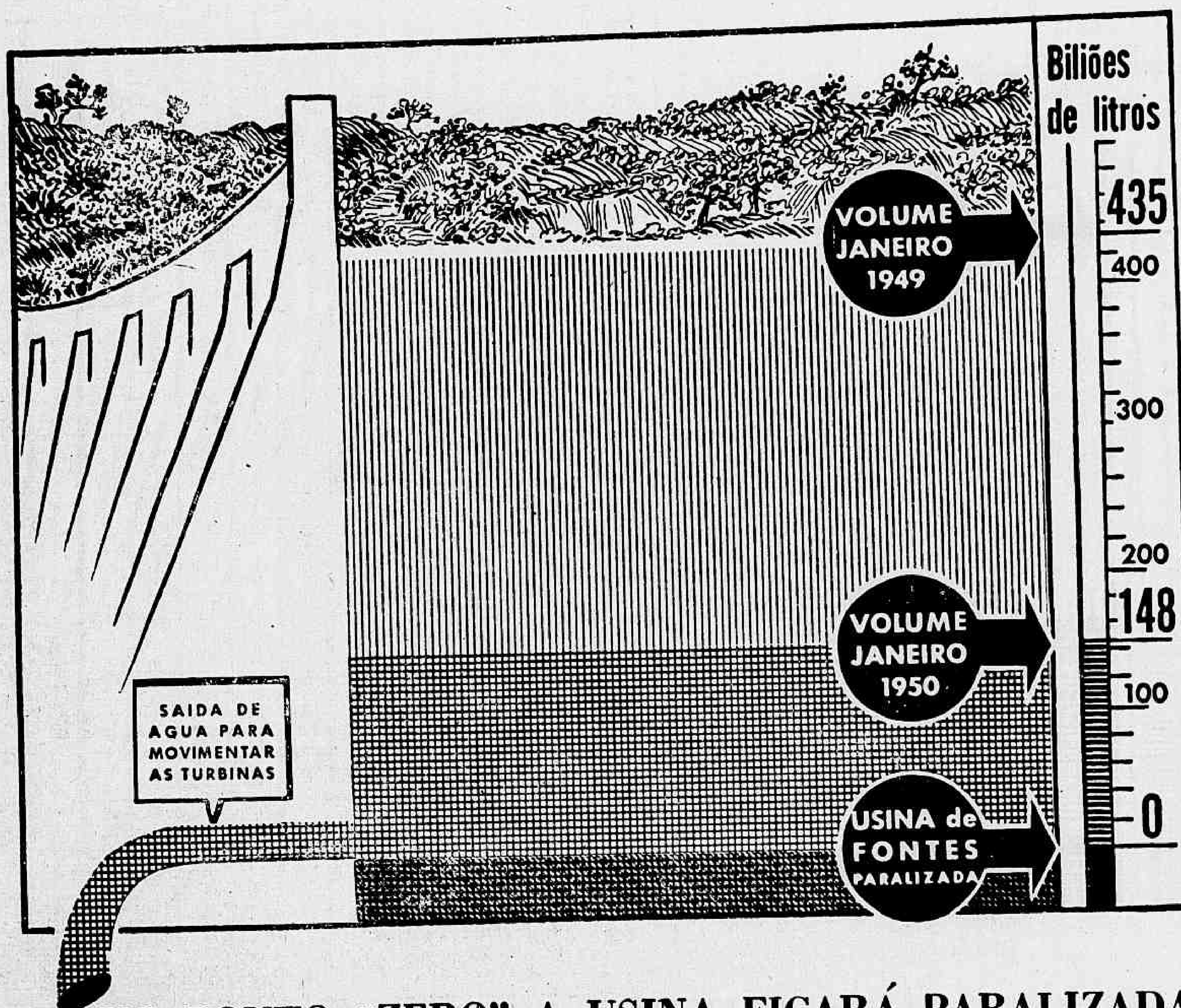
— Obrigada.

Nick e eu fizemos algumas pequenas jogadas e ganhamos sempre. Eu não compreendia o motivo por que Nick estava nervoso e atento, até que...

— Notei que o volumoso Mike me observava pelas cortinas.

— Oh! Agora compreendo. Nick estava sendo procurado pela policia!

A ESCASSEZ DE AGUA NO RESERVATÓRIO DE LAJES



NO PONTO "ZERO" A USINA FICARÁ PARALIZADA

A instituição do racionamento de eletricidade é uma medida preventiva e imperiosa no momento, em virtude da reduzida quantidade d'agua no Reservatório de Lajes.

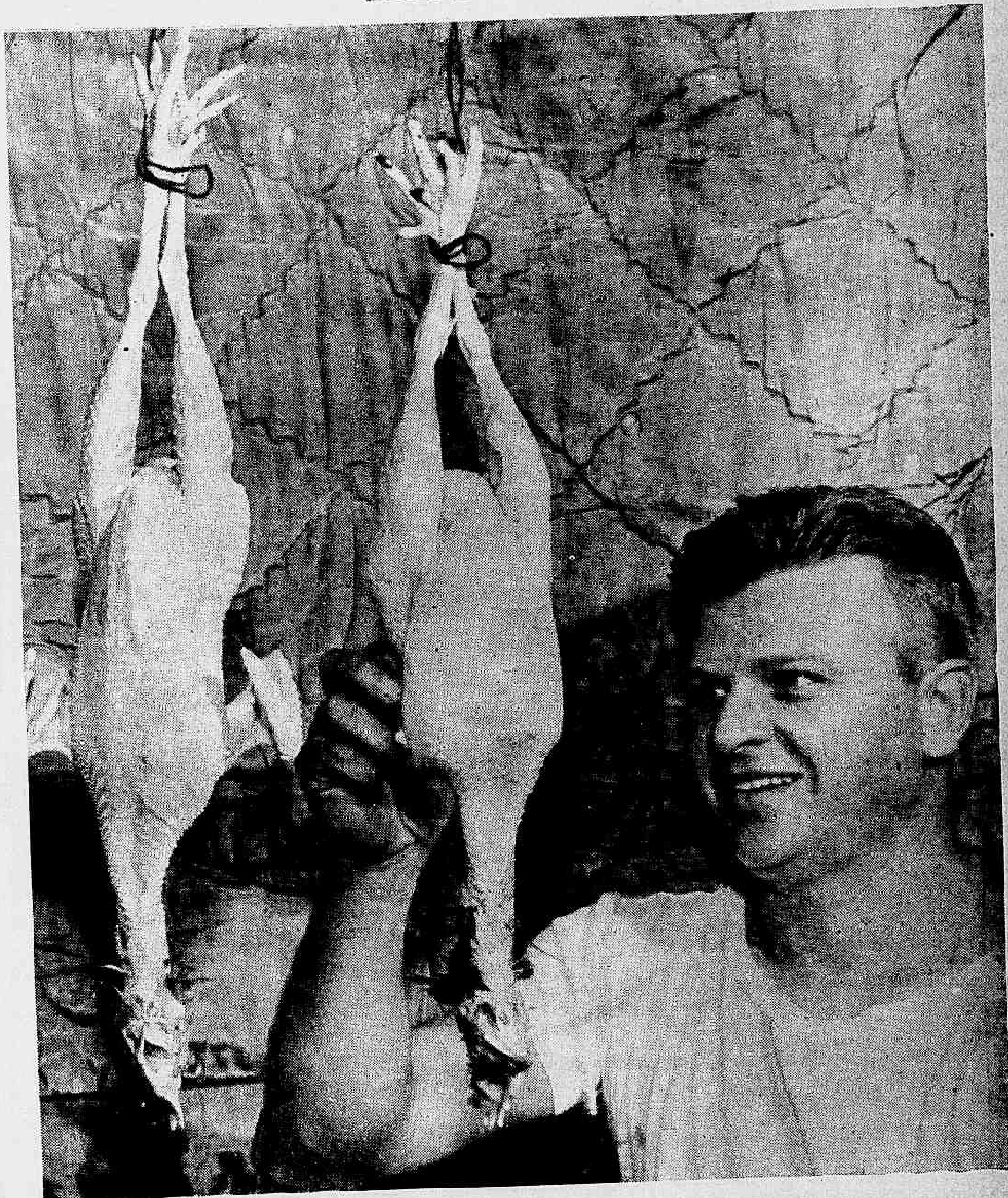
Pelo desenho acima vê-se que êsse conteúdo, que era, em Janeiro de 1949, de 435 biliões de litros, baixou, durante o ano e em Janeiro de 1950, havia apenas 148 biliões, portanto, um decréscimo de 287 biliões de litros, em 1 ano.

Em face dessa situação, reconhecidamente grave, causada pela prolongada estiagem do ano passado e o contínuo aumento anormal de consumo, é necessário que os srs. consumidores gastem agora menos eletricidade, a fim de que possa ser acumulada nesta estação chuvosa maior quantidade possível de água no Reservatório para sua utilização na próxima estiagem.



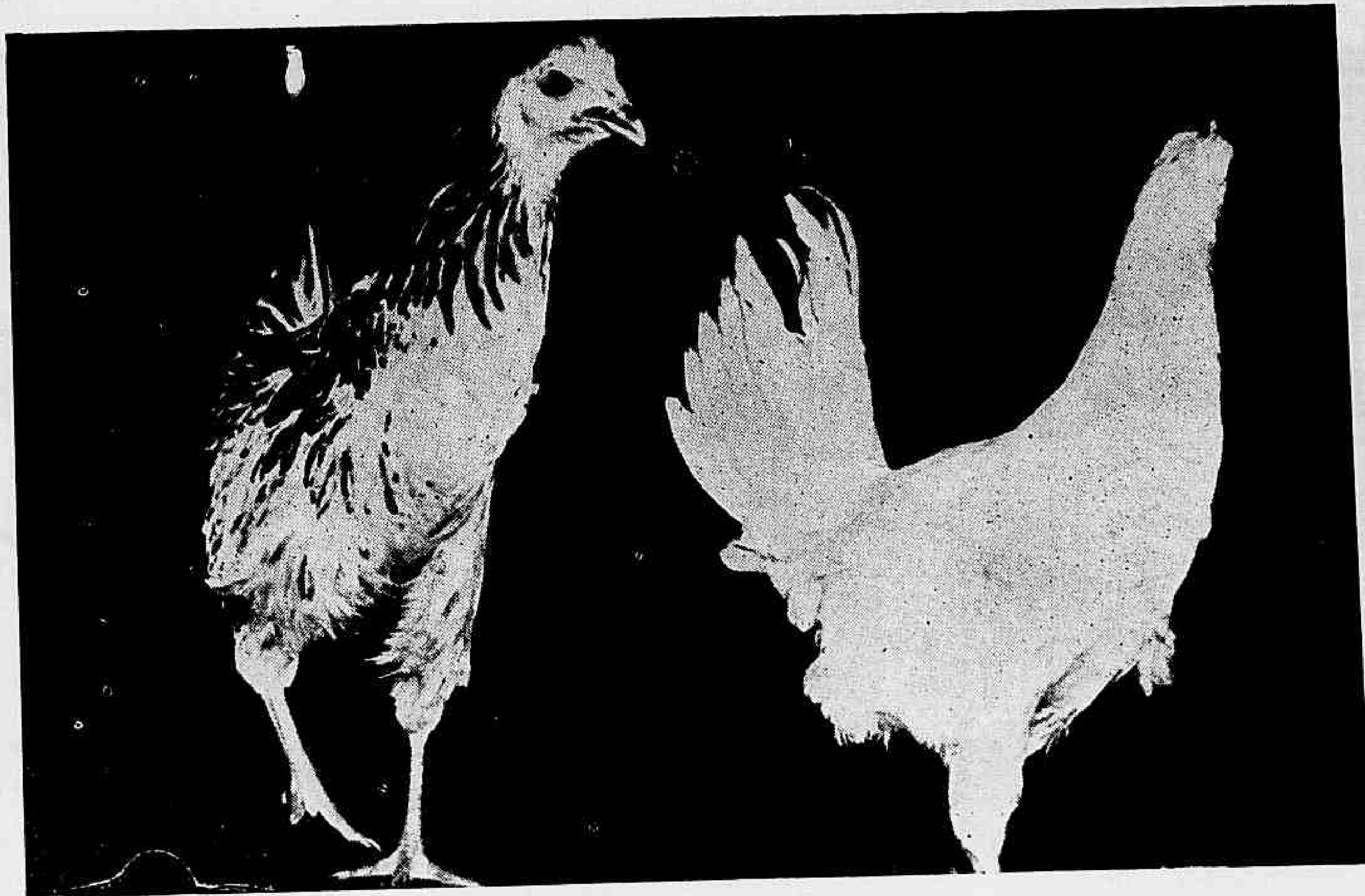
Tudo isto Aconteceu





AS GALINHAS SEM ASAS

DESPERTOU desusado interêsse, provocando a curiosidade do público, a exposição numa vitrine comercial à rua do Passeio, do casal de galinhas sem asas presenteado ao jornalista patrício Carlos Alberto Nóbrega da Cunha, pela emprêsa norte-americana de transportes aéreos Braniff Airways. Essas aves contam apenas alguns meses de idade e, segundo informações prestadas pelo sr. Peter Baumann, o avicultor de Des Moines, Iowa, que fixou a nova espécie, a galinha deverá iniciar a postura dentro de duas ou três semanas. Terminada a exposição, o casal galináceo foi traslado para uma granja nas imediações do Rio, destinado a um período de adaptação às nossas condições climatéricas. Nas gravuras ao lado, vêem-se: ao alto, à esquerda, a diferença existente entre a galinha sem asas e a espécie comum, depois de abatidas e depenadas; à direita, o sr. Peter Baumann, fixador da nova espécie, aprecia a sua obra; em baixo, à esquerda, dois exemplares de galinhas sem asas; e, à direita, de um galo nas mesmas condições. Só faltou aparecer no repertório carnavalesco dêste ano um samba ou marchinha inspirado nesse pitoresco acontecimento carioca. Mas talvez surja no transcurso dos meses mais próximos, porque os compositores não dormem... E o tema não é para desprezar.







DE POLÍTICO A FRADE

DURANTE a Idade Média era muito comum ver-se uma pessoa de importância social recolher-se a conventos e ir viver à sombra do claustro. Eram os conventos verdadeiros centros de ciência e estudos gerais, fontes criadoras das primeiras e mais célebres universidades do Velho Mundo. Os amôres contrariados também encontravam nos mosteiros o seu lenitivo. Mocinhas chorosas diante de seus trovadores não aristocratas, preferiam entrar para um convento a sujeitar-se aos caprichos dos pais irredutíveis em matéria de escolha de noivos.

Princesas, rainhas, nobres, todos corriam para o silêncio dos mosteiros para esquecer o mundo e viver em novos horizontes de piedade e arrependimento. Com o andar dos tempos, êsses hábitos se foram mudando sendo raríssimo hoje em dia exemplo de uma pessoa da sociedade profana a entrar para conventos. O mais recente caso se passou com o artista de cinema José Mojica, o que provocou certa sensação nos meios culturais de todo o mundo. Entretanto, estudando-se bem o fenômeno há muita lógica nessa atitude do artista mexicano. E' que êle sempre fêz papéis religiosos e isso influiu bastante em seu espírito místico. Agora, porém, a 8 dêste mês de fevereiro, surgiu um caso singular em matéria de renúncia à vida mundana. Em Alagoa Grande, Estado da Paraíba, o político local sr. Raimundo Onofre, elemento de grande prestígio naquela sociedade, retirou-se inesperadamente da vida pública e recolheu-se ao Convento dos Franciscanos, em Tapuazinho, proximidades de Campina Grande, abandonando a política e as ilusões da vida mundana...



ALUGOU A ESPÔSA

DA Itália estão vindo novidades mirabolantes em relação à moral social. Já nos ocupamos, não faz muito, de um cidadão que firmou contrato com um industrial de Roma, para ceder-lhe a mulher mediante certa soma em liras. O caso não acabou bem, pois o espôso legítimo se arrependeu da transação e voltou à presença do ricaço para desfazer o negócio; mas era tarde, porque era a própria espôsa que não desejava mais voltar para sua companhia.

O escândalo ainda não havia esfriado na memória do leitor quando nova sensação de igual marca ocupa o noticiário da nossa imprensa. E aqui vai reproduzido, **ipsis verbis**, o que se passou:

Nápoles 6 (U. P.) — O Tribunal desta cidade tem ante si o mais difícil problema jurídico de sua história. Os membros do Tribunal terão que decidir se um homem pode, jurìdicamente, alugar sua mulher a outro homem por determinado prazo, mediante determinado preço e sob contrato escrito, do seguinte teor: "Eu, abaixo assinado, Vicenzo Marvazi, declaro que cedo, pela soma de 40 mil liras, minha espôsa, Clara Morini, a Rino Vinciguerra. Fica entendido, naturalmente, que tal cessão significa que eu não terei contrôle algum sôbre a conduta material e moral de minha espôsa no que diz respeito às suas relações com o mencionado sr. Vinciguerra".

Aconteceu que o tal Vinciguerra recebeu a mulher do outro e não pagou o ajustado, dando apenas uma parte. Discutiram e o caso foi aos tribunais. Mas será isso caso para Justiça Pública ou justiçamento particular? Não haverá na Itália ninguém capaz de dar uma surra nos três?





Estas ciganas conservam suas vestimentas características, mas não conseguem restaurar a crença do povo; por isso já não dizem: "Ganjão, a bueñ dicha"

LER A SORTE, GANJÃO?

JÁ não se vêem, como antigamente, as ciganas em nossas ruas centrais. Lá uma vez ou outra, as ciganas descem dos subúrbios e aparecem na avenida Rio Branco, na Cinelândia, na zona sul. Nos seus indumentos pitorescos e multicores, chales e "écharpes" à cabeça, saias rodadas, blusas amplas e decotadas, longas tranças negras caindo de cada lado do pescoço, as ciganas liam as mãos e prediziam o futuro das jovens suspirosas, dos noivos ariscos, das solteironas cheias de esperanças...

No norte do País elas faziam o convite empregando a palavra ganjão. **Enquanto as mulheres e jovens liam mãos, os homens trocavam cavalos, vendiam bugingangas, armavam acampamentos. Alguns executavam czardas em violinos evocativos, mãos ágeis em arcos que tiravam das cordas harmonias encantadoras.**

Mas, com o progresso do tempo e as mutações sociais, a "buena dicha" foi-se desfazendo, as ciganas já não mais solicitavam dos ganjões um minuto de consulta, e os homens quebraram seus violinos. A música fugiu das barracas, já não há mais cavalos a trocar porque os "jeeps", os Fords e Chevrolets ocuparam o lugar dos animais, e o rádio, a vitrola expulsaram dos acampamentos o violino, as gaitas e as sanfonas.

As famílias de ciganos se fixaram nos subúrbios do Rio e raramente de lá se afastam. Já não têm nada dos seus avoengos da Boêmia, de Montenegro ou da velha e heróica Sérvia. São cariocas, sabem a gíria da terra e não falam a língua original. Deu-se, faz pouco, um fato interessante com ciganos que acamparam em Belo Horizonte. Lá para as bandas de Santa Efigênia ergueram-se as tendas. Uma cigana dera à luz um ciganinho mimoso. Umas senhoras da capital foram visitá-la a título de curiosidade. Dentre as várias e indiscretas perguntas, houve esta: "Vocês também observam o resguardo?". Ao que respondeu a cigana: "Claro. Também somos gente..." Voltou a senhora: "Como fala bem nossa língua!". E a cigana, com um traço de ironia: "Como não! Somos cariocas!".

Talvez por isso estejam desaparecendo as ciganas. O que se quer é novidade, coisas das Mil e Uma Noites, nem que seja preciso mentir... simular...

CRIANÇAS AUDAZES

FAZ um mês, mais ou menos, publicaram os jornais do Rio extensa reportagem sôbre a aventura de quatro menores de quatorze anos que, munindo-se de armas e alimentos, tomaram uma canoa e se lançaram à aventura pelas águas do perigoso Rio Madeira.

Segundo informaram suas respectivas famílias, as crianças se entusiasmaram com historietas aventurosas de meninos criados pela ficção imaginosa de autores férteis e se julgaram capazes de imitá-los na realidade.

Como seus pais não permitissem tal afoiteza, êles se prepararam às escondidas e assim fugiram de casa para as selvas. Dado o alarma, tôda a cidade ribeirinha daquele afluente do Amazonas se afligiu com a sorte dos meninos sem medo.

Uma lancha do serviço de navegação do Madeira passou a percorrer o grande rio em tôdas as direções, em busca dos fugitivos inocentes. Mas não se descobriu nenhum sinal dos mesmos. Na zona em que se embrenharam há grandes sucuris e terríveis jacarés, além de onças e outros bichos ferozes. Mas era isso mesmo que os meninos desejavam. Êles não queriam, naturalmente, percorrer campinas floridas, onde só houvesse borboletas multicores e florinhas para qualquer touro Ferdinando.

A sensação está na selva selvagem povoada de perigos. Rios desconhecidos onde as onças vêm beber água, onde há cobras tão grossas como coqueiros da Bahia. Quando voltassem às suas casas, narrariam como Tom Sayer e o Capitão Americano os perigos por que passaram, os sustos que levaram, as vitórias que obtiveram.

E tudo perfeitamente aumentado, como não pode deixar de ser em coisas do Barão de Munchausen...

Mas, afinal, isso aconteceu há um mês. Os meninos fugiram mesmo ou foi blêfe?

PRIMEIRO, EXPERIMENTAR



SÉRIA divergência está sendo travada entre cientistas e pastores evangélicos dos Estados Unidos, acêrca de uma sugestão do professor George Murdock, da Universidade de Yale, sôbre o atual sistema de casamento.

Para o citado mestre de Antropologia, o casamento como está sendo mantido entre as nações, está errado e precisa ser modificado. Os noivos só devem ligar-se definitivamente, tanto pelo religioso como pelo civil, depois de passarem certo período de experiência conjugal. Antes disso, nem pela lei, nem pelo sacramento da Igreja, devia um casal amarrar-se de uma vez. Para defender sua tese revolucionária, o prof. Murdock pronunciou interessante conferência na Associação de Higiene Social Americana, afirmando que "não existe coisa alguma registrada nos anais da experiência social humana capaz de provar que o ideal de castidade ante-nupcial possua qualquer valor científico".

A conferência foi realizada sob os auspícios do Q. G. do Exército, Marinha e Aeronáutica e do Public Health Service. Mas o reverendo William J. Gibbons, da National Catholic Rural Life Conference, atacou violentamente a tese sustentada pelo professor Murdock, afirmando que tal coisa era selvagem, tornando-se particularmente difícil um movimento subsequente para o regresso às normas de uma vida conjugal estável.

O assunto merece atenção, já não dizemos de antropologistas mas de sociólogos. A onda de divórcios que se nota atualmente na Inglaterra, Estados Unidos, etc., deve ter sua causa máter no desajustamento matrimonial. Aquêle professor defendeu uma tese arrojada; mas será que êle tem filhas moças?

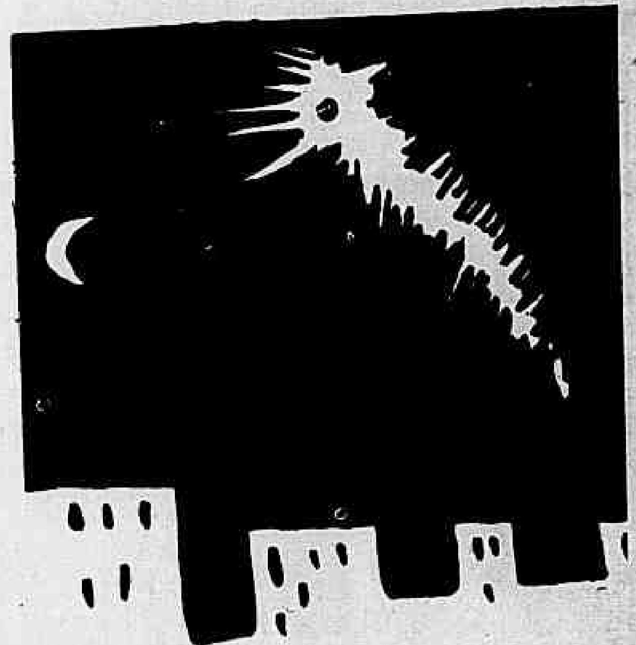
É DOCE MORRER NO MAR...

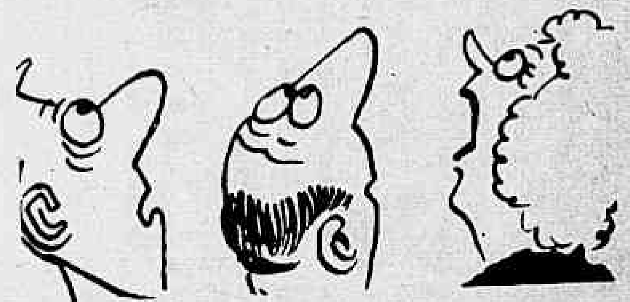


EM assuntos de morrer no mar a frase mais célebre é a daquele oficial holandês que, derrotado em águas brasileiras pelas esquadras luso-espanholas, disse, envolvendo-se em seu pavilhão: "O oceano é a única sepultura digna de um almirante batavo". E se atirou às ondas revôltas dos mares bravios do Nordeste, desaparecendo na voragem.

O mar tem inspirado belos poemas, lindas histórias, maravilhosas ficções românticas e ainda mais se tornou belo depois daquela produção de Dorival Caymmi, "É doce morrer no mar..."

Foi pensando assim que a srta. Tércia Regina Frota, com 17 anos apenas, professôra primária na ilha de Itacurucá, decidiu acabar com a vida, morrendo no mar, nas ondas verdes do mar. E executou seu programa. Que influenciou a jovem e bela professorinha? Um amor contrariado. Ela gostou de um rapaz e ambos fizeram castelos lindos para o futuro. Casar-se-iam, teriam filhos, um menino e uma menina. Seriam educados com desvêlo e brincariam com os pais à beira-mar, nas lindas e pitorescas praias da ilha romântica. Ela, a ensinar a meninos, e êle a trabalhar. Juntariam dinheiro para uma casinha própria, contribuindo também para provar que "tôda família necessitada pode e deve ter sua casa própria", o belo **slogan** do dr. Matos Pimenta. Mas um dia... Pobre Tércia! O namorado rompeu os liames do coração e ela se tornou melancólica. Por mais que os pais procurassem reanimá-la, a jovem se tornava cada vez mais triste. Até que deixou êste bilhete: "Vou procurar uma sepultura digna para o meu amor". E o mar a recebeu no seio de suas ondas verdes, a côr de uma esperança desfeita...





MILAGRES NA ALEMANHA

DIZEM telegramas de Munique, para a nossa imprensa, que a Alemanha é hoje campo fértil para os "fazedores de milagres". Nestes últimos meses centenas e milhares de alemães têm acorrido em massa para presenciar as aparições milagrosas de Santos e da Virgem Maria, ou procurar curas milagrosas do "doutor maravilhoso".

Os que atendem a essas reuniões são, na maioria, pessoas que perderam seus bens: refugiados, aleijados da guerra, viúvas da conflagração. Muitos admitem francamente que vieram para procurar uma nova fé. Entre êles há cêrca de duas vêzes mais mulheres do que homens. Entre dez a quarenta mil pessoas reuniram-se num dia em vários lugares do sul da Alemanha para presenciar "milagres". Um dêsses milagres foi registrado em maio, numa gruta de uma floresta de pinho, na pequena aldeia de Fehrbach, a poucas milhas da fronteira franco-alemã. Senta Roos, menina loura de 12 anos de idade, declarou que havia visto Nossa Senhora ali quando colhia lenha na floresta. O padre local, professôres, a polícia, interrogaram Senta, e nem uma só vez ela se contradisse ao descrever a visão e as palavras que teriam sido empregadas por Nossa Senhora. Os aldeões começaram a acompanhar a pequena santa que ia rezar tôdas as tardes na gruta, conforme fôra aconselhado pela aparição. Em poucos dias gente de tôda a Alemanha começou a afluir a Fehrbach para ver a menina que descreviam como sendo a Bernadette alemã. Só em uma noite havia 12 mil pessoas ajoelhadas diante da gruta, orando e cantando hinos. E as curas já começaram...



VIVERA' MAIS DE UM SECULO

AQUI está o cidadão que pretende viver além de cem anos por efeito de um sôro de embriões de pintos (serão sem asas?). Trata-se do dr. Roger des Allées, diretor de um laboratório francês de pesquisas sôbre avicultura. Em dia da semana atrasada, êle convidou a imprensa a assistir às primeiras experiências que efetuou em si-próprio, injetando-se com o "sôro de longa vida" (quá-quá-quá — como diz a marchinha). Só nos resta, agora, esperar que o tempo passe; e se o dr. des Allées não esticar o pernil, êle oferecerá aos mesmos repórteres, se vivos forem, uma taça de champagne comemorativa do seu triunfo científico. Vai ser um maná, senhores!

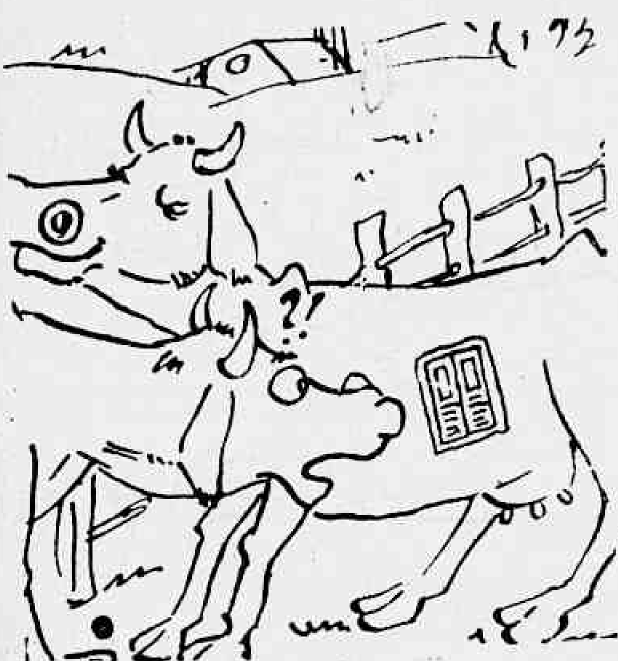
FENÔMENOS CELESTES

ACREDITAVAM os antigos que os eclipses eram sinais dos deuses para advertir os homens dos perigos em suas desobediências aos céus. Os nossos bandeirantes, muitas vêzes, se serviram dêsses fenômenos para aplacar a ira dos índios, o que sempre sucedeu também com os exploradores europeus nos desertos da África.

Com o avanço da ciência, já não há mais temores dos fenômenos absolutamente naturais e previstos com antecedências de séculos... Mas, ùltimamente, não se sabe por que motivo, estão surgindo no espaço infinito, especialmente de noite, certos sinais luminosos de procedência e composição absolutamente desconhecidas. Já nos temos referido aos tais "discos voadores", caídos em exercício findo. Mas surgem novos sinais dos tempos, uns corpos estranhos a percorrer o espaço com chispas de fogo azulado e misterioso.

Segundo telegrama que nos chega do Chile, a Sub-Secretaria da Marinha informou que no golfo de Penas verificou-se, a 8 dêste mês de fevereiro, às 22 horas, um fenômeno luminoso igual ao que foi notado antes nos céus escuros de Rancagua. Apareceu, sùbitamente, um corpo vermelho que despediu forte e branca fumarada, a qual se elevou ao céu durante cêrca de dez minutos. Não satisfeito com essa manifestação, o tal corpo celeste efetuou por si mesmo vários giros verticais e horizontais. O povo da cidade e o pessoal da Marinha apreciaram o espetáculo, não se encontrando nenhuma explicação para êsse fogo de artifício sem motivo algum...

MARTÍRIOS DE UMA VACA



UMA vaca jersey, chamada Bossie, está com uma série de buracos no estômago, abertos por um grupo de cientistas veterinários para estudo da digestão nas vacas. A vaquinha jersey tem uma abertura do tamanho de uma manga espada em um dos lados que os cientistas encarregados de estudar o animal fecharam com uma "janela" de couro, a fim de preservar as partes internas da vaca dos rigores do inverno e para evitar que os órgãos internos de Bossie fiquem gelados.

Essa vaca é o orgulho do Departamento de Veterinária do Colégio do Estado de Washington, que a usa tanto para experiências, como para dar aos alunos lições práticas sôbre a digestão dos ruminantes. Êsse buraco na barriga do animal já tem mais de um ano, e é por êle que os professôres da Universidade de Cornell conseguem expor ao mundo e aos seus alunos o mecanismo do complicado estômago das vacas.

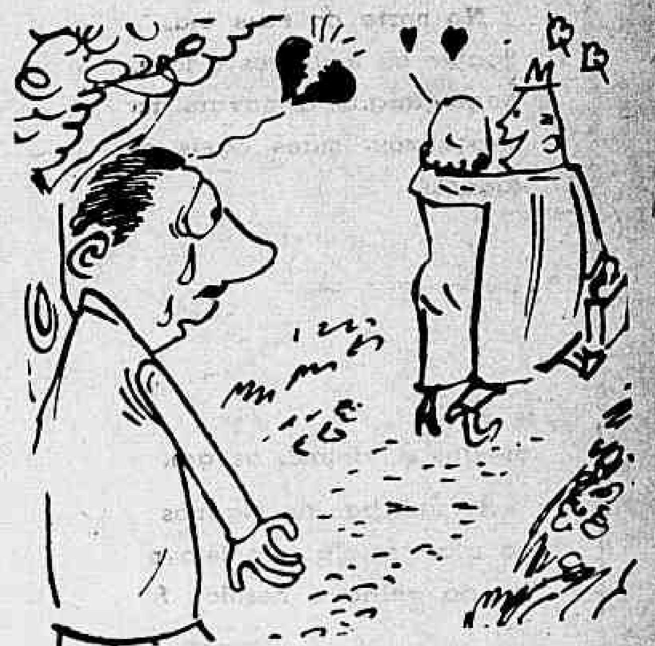
Tudo é feito por meio de lanternas muito luminosas, metidas pela abertura até ao estômago de Bossie, que não desconfia de nada. Graças a essas observações descobriram os cientistas a causa de muitas enfermidades nos vacuns devidas a certas espécies de alimentos. Dizem aquêles técnicos que, muito a miúdo, as vacas tragam pedras e pedaços de metal juntamente com a forragem que se lhes dá. Nesses casos se torna indispensável operar os animais que os engoliram. Sempre que é praticada tal operação o sistema digestivo do animal sofre alterações e, em geral, perde o apetite os ruminantes. A "janela" de Bossie serve para exames do estômago, coração e pulmão do animal. Não há dúvida de que Bossie tem bossa para cobaia...

O DIVÓRCIO DE INGRID BERGMAN

OS amôres da grande "estrêla" sueca Ingrid Bergman causaram sensação nos meios cinematográficos mundiais, mexeram com os fãs e já agitam os mestres do Direito Civil do México.

Quando a "Joana d'Arc" do mais recente sucesso fílmico começou a trabalhar na Itália na filmagem da película "Stromboli", dirigida pelo sr. Roberto Rosselini, os mais desencontrados boatos começaram a circular por êsse mundo fora. Ingrid Bergman e o seu diretor vieram a público e contestaram os mexericos. O próprio espôso da "estrêla", o dr. Peter Lindstrom, residente em Los Angeles, foi ver de perto o que se estava passando. Mas regressou à sua clínica absolutamente certo de que tudo não passava de boatos dos faladores... O filme "Stromboli" prosseguiu na sua filmagem. Os boatos também continuaram a esquentar cada vez mais à proporção que o vulcão queimava no arquipélago das Lipari e as lavas do amor incendiavam o pobre coração do italiano Rossellini...

Nesse ínterim, a coisa chegou a um ponto em que não era mais possível ocultar o romance: Ingrid Bergman ia ter um filho. De quem? As comadres da Sicília, da península, das ilhas eolias, da Europa inteira, das Américas e do resto do mundo



interessaram-se pelo acontecimento do que prometia ser mais sensacional do que o nascimento do filho dos reis da Inglaterra. Para acomodar as coisas, era necessário o divórcio. Mas como? Uma idéia salvadora: o México. Em Juarez podiam os namorados resolver o problema. E agora está tudo o.k. O divórcio foi concedido e o filho de Ingrid Bergman, registrado como de mãe desconhecida para não cair no pátrio poder de Lindstrom, já tem pai: Roberto Rossellini...

CRÔNICA DE VERÃO

RAUL LIMA

O morador do Rio de Janeiro é um herói cotidiano, herói por hábito e por sistema, regressando diàriamente ao lar com a mais absoluta modéstia se chega vivo e inteiro. Enfrenta uma temperatura escaldante nas ruas, viaja em ônibus superlotados e sufocantes, sente inúmeras vêzes a vida correr o risco nas mãos dos volantes e o faz com a simplicidade mais tocante, o bom humor de quem descarregou todo o nervosismo no futebol de domingo. O verão no Rio sempre foi uma prova de fogo para o organismo do carioca. Mas, agora, os ônibus modernos, dotados de verdadeira calefação natural e artificial, levam essa prova às últimas consequências. Têm janelas reduzidas, que as senhoras fecham para que o vento — não um vento de verdade, que anda esquivo, mas o simples deslocamento de ar — não lhes desarrume os cabelos. Têm o motor na traseira, produzindo ar quente como uma boa lareira. Têm dezenas de passageiros que se atritam dentro dêsses fornos.

No trânsito, as freadas violentas, as guinadas ágeis, as emoções que se repetem. Nem todos os passageiros nem todos os transeuntes, porém, ficam estendidos na avenida Presidente Vargas, por atropelamento ou insolação. E cada sobrevivente, herói legítimo, após um dia assim, contenta-se em despir a roupa que o envolveu o dia inteiro, arrancar fora a gravata que lhe cingiu ferozmente o pescoço e vestir o pijama velho e macio onde não figura nenhuma condecoração. Muitos enfrentam os preconceitos pondo, dobrado no braço, em vez de vestir, o paletó de tecido impróprio que gostariam de ter deixado em casa. Mas lhes mandam enfiá-lo a todo momento.

O recurso está no ar distraído de surdo que aparentou um meu amigo em tais circunstâncias. Tão distraído, tão convictamente surdo-mudo que o porteiro e o ascensorista do edifício grãfino relaxaram a exigência, deixaram subir o desgraçado que não entendia a imposição. O carioca não se preocupa nem se amedronta. Êle sabe que ainda vai aumentar e muito êsse estado de combustão, causado pela temperatura e a barbúrdia. Sabe que o silêncio é frio e o ruído é quente, ouve a cuíca roncando, a gritaria no rádio num crescendo maluco, e no entanto espera que não se lhe estourem as veias nem as ouças, como estoura o orçamento.

Seu derivativo é o mar. E a caminho da praia defronta-se com o problema da localização da imoralidade.

"No mesmo ponto se lhes abriram os olhos: e tendo conhecido que estavam nus, coseram umas fôlhas de figueira e fizeram para si umas cintas." (Genesis, cap 3, v. 7.)

Com esta referência da Bíblia ficou assinalada a parte vergonhosa do corpo.

Já se disse, porém, de certa declamadora, que, ao chegar ela ao céu, o anjo encarregado de velar pela decência do Paraíso exigiu a cinta de figueira nos olhos, que pareciam em êxtase e em profundidade de vício. As determinações da polícia quanto à "toilette" dos banhistas parecem localizar nas costas — precisamente na região demarcada pelas espáduas e a cintura — a imoralidade de todo o resto do corpo que fica fora da supra referida cinta de fôlhas de figueira, isto é, de lã ou de impermeável.

Não obstante ser esta cidade, da praça Paris ao Leblon, um simples nêsga de praia, cuja população, sobretudo aos domingos, deve ser considerada uma população anfíbia, longe de mim a idéia de advogar o nudismo e desconhecer o muito abuso que se pratica. Mas não entendo inteiramente a lógica da ordem policial. Para cumprí-la, basta, além do calção que muitas vêzes tem a largura de meio palmo, uma camisa ou blusão que todo mundo usa geralmente de peito aberto, expondo até o baixo ventre, como expostas ficam as coxas e as pernas. Só as costas, só as espáduas e pouco mais ficam obrigadas ao recato.

Se puserdes sôbre o ombro, cobrindo o dorso, mesmo um pano transparente, estareis corretamente vestido, leitor, podereis exibir vossas pernas peludas e o umbigo, apresentar sem discrição vossas formas ordinàriamente sujeitas ao maior recato. Está assegurado o decôro público, estais na legalidade e livre do "tintureiro".



NESTE NÚMERO

REPORTAGENS

E o Carnaval passou 3/6
Cães fantasiados 8/10
A "Santa" de Bonsucesso (Sabino Canalini) 11/13
Os Populistas e o sr. Ademar de Barros 28/33

ATUALIDADES

Penetrando os mistérios do Universo (João Alvarenga) 22/23

LITERATURA

Semana Literária (Edmundo Lys) . 14/15
A Carta Anônima (Cecília Loureiro) 16
O Primeiro Dente (Norma Carrara) 34
Crônica de Verão (Raul Lima) ... 58

HUMORISMO

Bom-Humor 20/21
Cinzas (Nicodemus) 27

FEMININAS

Noite — A respeito de banhos (Lyse) 35
Sugestões de Hollywood 36
Branco 37
Um penteado original — Para gente nova 38
"Pois" 39
Estampados originais 40
Para o cocktail 41
Week-End na Cozinha 42/43

TEATRO

Revelação de Tonia Carrero (Celestino Silveira) 17/19

CINEMA

Um cômico na intimidade (Virginia Dallas) 24/26

SEÇÕES PERMANENTES

A Semana em Revista — Personagem da Semana 7
Música (Roberto Lyra Fº) 46
A saúde do bebê (Dr. Sabóia Ribeiro) 47
Puxe pelo cérebro 48
Tudo isto aconteceu 55/57

FOLHETIM

Idilio numa ilha deserta 53

RÁDIO [illegible]

Um brasileiro em Nova York (Jackson B. Flores) 52

★

FOTOS: Arnaldo Vieira
Avulsas

★

ILUSTRAÇÃO: Orval.

★

NA CAPA:

JENNIFER JONES
(Selznick Intern.)

PUXE PELO CÉREBRO

RESPOSTAS AO TESTE DA PAGINA 48

1 — Nirba do Brasil S. A.
2 — Benedito IX (No ano de 1046).
3 — Henrique IV, de Navarra.
4 — Cento e [illegible]to.
5 — Da noz vômica.
6 — Uma luz (às 22 horas de 11-10-1492).
7 — Guanahani.
8 — Dalibard (Em Paris).
9 — Vingar a morte de Maria Stuart, que foi executada.
10 — Sopa de legumes (3 horas).
11 — Ásia.
12 — Alasca.
13 — O Amazonas.
14 — Na de Crecy (1346).
15 — Uma estrêla.
16 — Oito minutos e treze segundos.
17 — Do Egito.
18 — O nitrogênio.
19 — O mercúrio.
20 — Imposições da França em relação ao trono da Espanha.

NA PÁG. 53 DÊSTE NÚMERO E EM TODOS OS NÚMEROS SEGUINTES:

"IDÍLIO NUMA ILHA DESERTA"

ROMANCE... EMOÇÃO... AVENTURAS... MISTÉRIO...



Mobiliários e Decorações

Orçamentos e sugestões executados por técnicos-decoradores

Especialidade EM GRUPOS ESTOFADOS

T A P E T E S e P A S S A D E I R A S

franceses, inglêses, tchecos, persas (legítimos), portuguêses e nacionais — diretamente das fábricas







65 RUA DA CARIOCA 67 ★ RIO